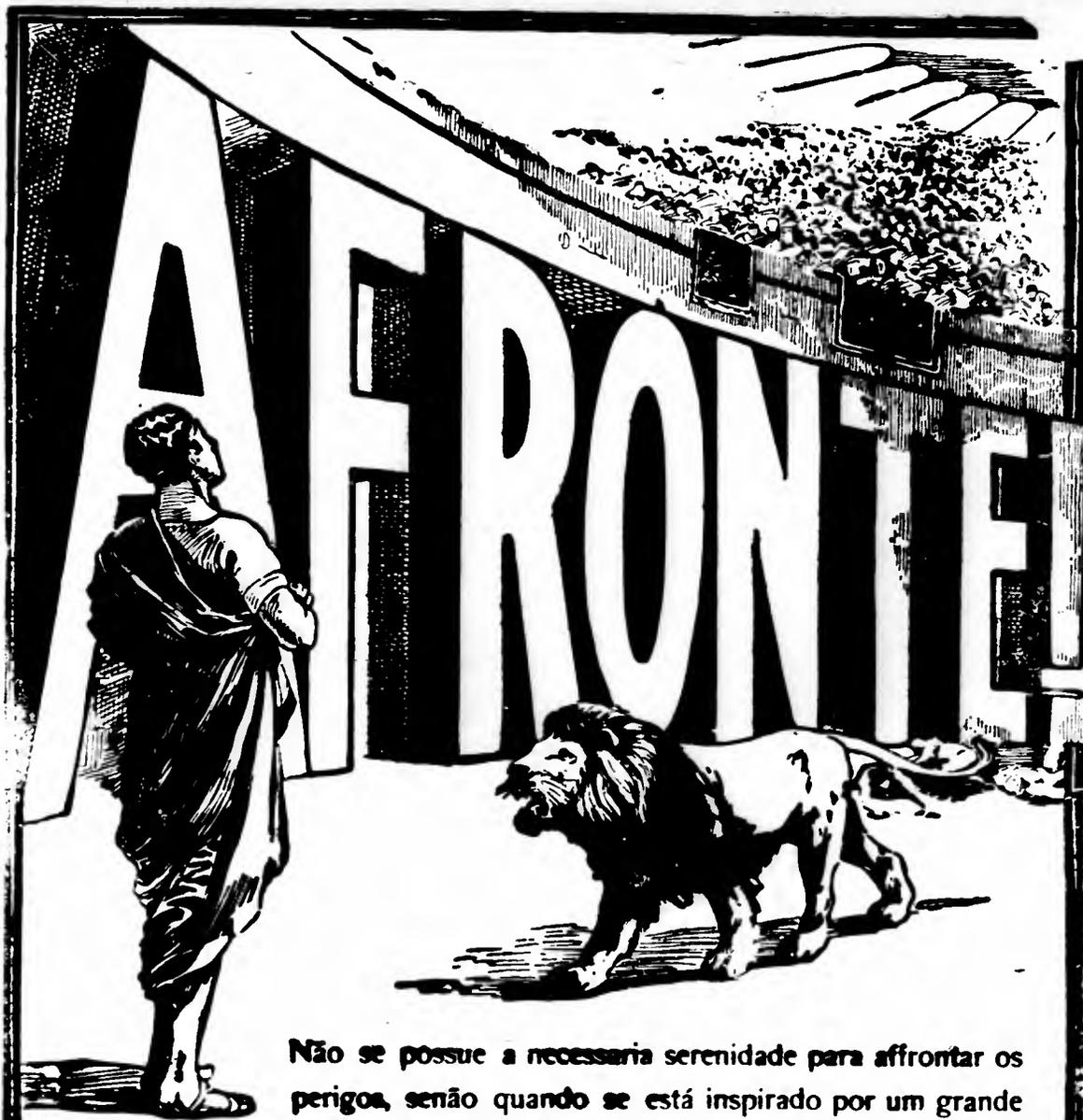




Original em cores  
*Original in colour*  
0488 (\*)



O antigo Largo da Sé



Não se possui a necessaria serenidade para affrontar os perigos, senão quando se está inspirado por um grande ideal e apoiado por uma grande força. Em seculos passados o homem tinha que render-se sem lucta ante a dôr physica, porque não contava com os meios de combatel-a. Mais tarde appareceram os Salicilatos, depois veio a Aspirina e agora a sciencia offerece o analgesico ideal: a **CALIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) que permittam enfrentar-se serenamente o perigo de certas enfermidades, taes como a grippe, influenza, resfriamentos etc. e vencer de modo rapido e seguro as dôres de cabeça, dentes, garganta, ouvidos, as nevralgias, enxaquecas etc.



**Preço de venda do tubo original:**

Comprimidos de Aspirina . . . . . Rs. 3\$000  
 Comprimidos de Aspirina-Cafeina (Caliaspirina) e de Aspirina-Phenacetina [ Rs. 3\$500

**Casa**  **Allema**

# Novidades para Cavalheiros



## Sedas para camisas

Recebemos de fabricantes inglezes  
padrões de grande novidade.

## Gravatas

de seda, finissimas,  
em ricos padrões re-  
centemente chegados  
de Pariz.

## Sortimento novo em:

Camisas, Ceroulas, Cuecas  
Meias, Lenços de linho, etc.

## Nossa especialidade

Roupas brancas sob medida.

Enxovas para noivos.

oinhas,

pelotas.  
irigir a  
o valor

Letras,  
taropes  
a mim,

honra,

mecê a  
mmodo

co, L.  
C. e

antos :



# **O Sabão Aristolino**

de

## **Oliveira Junior**

Em forma líquida, aromático, anti-parasitário, anti-septico, e cicatrizante, usado convenientemente, torna a pele alva limpa e macia, e é eficaz na queda do cabelo, manchas, coceiras, vermelhidões da pele, empingens, sardas ect.

Vende-se em toda a parte

Deposito: **Araujo Freitas & C.** - Rua dos Ourives, 88,  
RIO DE JANEIRO

# PEITORAL DE ANGICO

— OO —

Do abalizado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinha (Bahia), 14 de Agosto de 1911.—Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira.—Pelotas. Amigo e Snr. — Sou avêssô aos attestados: mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir a vocemecê as seguintes linhas, que, estou certo concorrerão de alguma fórma para augmentar o valor prodigioso do seu *Peitoral de Angico Pelotense*.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade, e terceiro annista do Bacharelato de Letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente com o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado *Peitoral de Angico Pelotense*, e, palavra de honra, com tres colheradas apenas, a tosse desappareceu como por encanto.

O *Peitoral de Angico Pelotense* havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural que não pude furtar-me ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, porladora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão incommodo mal, de onde provêm muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou com estima verdadeira. Amigo muito grato *ANDRÉ COSTA*.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.<sup>a</sup>, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.<sup>a</sup>, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.



Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes



## Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.<sup>co</sup> Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



**Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



# Machina Especial Combinada

para

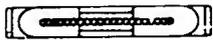
## Beneficiar Café

A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a occupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.

A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.

A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e   
 Importadora de S. Paulo

### São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36  
End. Electr. "MECHANICA"  
Caixa, 51 - Telephone, 244

### Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 25  
Caixa, 1534

### Santos

Rua Santo Antonio, 108 e 110  
Caixa, 129

### Londres

Broad Street House  
New Broad Street - London E. C.



# VITAMONAL

DO  
Dr. Mascarenhas

As senhoras anemicas dá cores  
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS  
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇAO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um ac-  
rescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se  
não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por  
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o  
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio  
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,  
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a  
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das  
idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no  
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível do peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro



fazendas  
e Modas

Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 204 -- São Paulo -- Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

157

Filó para mosquitoiro  
MOSQUITEIROS

Cortinas, Brise-bise.

Cretonne estampado.

Colchas e Guarnições de  
filó para cama.

A dinheiro 5 o/o desconto!

Pede-se verificar as vitrinas!

Filial em SANTOS  
Rua do Commercio, 13 — Telephone, 298

## MONNA VANNA

seus embriagantes perfumes

ULT. MAS  
COZES

PAVLOVA  
LOISEAU BLEU  
BRISA EQUATORIAL  
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA  
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial  
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

# A Belleza sempre attrahe

Meio facil, simples ao alcance de todos.

Conservar a belleza das que são bonitas.

Tornar mais formosas as que já possuem os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e doenças da cutis, impedindo que se julgue feia quem quer que seja.

Enviando-nos o endereço para a indicação abaixo, remetteremos immediatamente e absolutamente gratis um livrinho — **A Arte da Belleza** — no qual encontrareis os modernos, praticos, simples e efficazes conselhos sobre a hygiene e embelezamento da cutis e cabellos, prescriptos pelos mais eminentes especialistas dessa materia nos Estados U. da America do Norte e na Europa.

Recuperou a  
belleza da cutis

“Sr. Representante da American Beauty Academy — N. Y. City, 1748, Melville Av. U. S. A

Com verdadeiro prazer, communi-co-lhe e autoriso a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu **Cre-me Pollah** (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empinges, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o **Pollah** é actualmente o unico producto que pode produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autorizo-o a fazer a publicação desta.

*Melie Ayerga de Creen.*

(S. Paulo)

## Para evitar os estragos da Cutis pelo Sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial

O que succede aos tecidos de lã, que, ao contacto da agua com sabão, enrugam e arripiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inequalavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH” prova a excellencia da mesma.

A FARINHA, e o CREME “POLLAH”, encontram-se na Casa Grashley & Co. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias — Em Campinas: Casa Bucci.

(A Cigarra) — Córte este “coupon”, e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sobr. — RIO DE JANEIRO.

Nome .....

Cidade .....

Rua .....

Estado .....



JA' USEI TUDO e só obtive proveito  
com a **NEUROCLEINA** — Werneck

UMA  
**PASTILHA VALDA**

NA BOCCA

**É UM RESGUARDO**

contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchitas,

**É O ALLIVIO INSTANTANEO**

da Oppressão, das crises de Asthma, etc.,

**É O BOM REMEDIO**

para combater todas as molestias do Peito.

Recommendação  
muito importante : **PEDIR, EXIGIR** em todas  
as Pharmacias

**AS VERDADEIRAS**

**PASTILHAS VALDA**

vendidas sómente em latas com o nome

**VALDA**

Venda por Atacado por Nosso Deposito Geral : 165, Rua dos Andradas, Rio de Janeiro, FERREIRA, BUREL & Cia



Original ilegível  
Original difficult to read  
0077 (\*)

**FORCA - Maneir**

# FORÇA - Maneira de adquiril-a

Em vez de fazer exercicios, tomar drogas e medicamentos, tomae, ás releições, o Phosphato. A condição primordial, tanto para homens como para mulheres que são robustos, na verdadeira accepção da palavra, é possuir a necessaria lorça physica para poder enlrentar trabalhos e fadigas, lorça mental para lutar com problemas dilliceis, lorça nervosa que dota o corpo com vigor e vitalidade; o poder da vontade alim de triumphar sobre a adversidade e fazer da derrota uma victoria.

Porem tal lorça gloriosa é impossivel emquanto vossos nervos estejam lreos e exhaustos; por isso, se quizerdes ser realmente fortes, deveis antes de tudo cuidar de vossos nervos. Nervos lracos e exhaustos carecem de alimento, e já loi provado em innumerous casos que o unico alimento que elles podem e devem absorver rapida e naturalmente é o puro **BITRO PHOSPHATO** — uma conhecidissima formula de Phosphato que muitos pharmaceuticos teem em stock em quantidade em forma de tablettes; e assim que sentirdes vossas forças falharem por qualquer motivo, lazei uma provisào destes tablettes de **BITRO PHOSPHATO** e tomae um em cada releição 3 vezes ao dia. Praticamente todos os menores males que alligem a humanidade, assim como muitas das mais serias enfermidades, podem ser attribuidas ao esgotamento nervoso e a vitalidade abatida e provavelmente isso explica a razão pela qual nota-se tamanha melhora no estado geral da saude quando o **BITRO PHOSPHATO** é tomado conlorme é indicado, e os nervos desta maneira revivificados e lortalecidos.

## Um diadema

Um rico diadema que loi encontrado no bairro de Santa Ephigenia, compõe-se das seguintes pedras: Barros, pelo seu saber, assemelha-se a uma opala; Morato, pela sua bondade, a uma esmeralda; Munhoz, pela sua graciosidade, a um brilhante; Borba, pela sua intelligencia, a uma perola; Amarante, pela sua serenidade, é um diamante; Moura, pela sua valentia, a um coral; Cibella, pelo seu desembaraço, a um camafeu; Campos, pela sua alegria, a uma turqueza; Avenia, pelas suas gaiatices, a uma saphira. Acha-se esse objecto com a assidua leitora e amiguinha — *Rosa-Chá*.

## A Nair Yole Pierotti

Achei adoravel a tua photographia publicada na querida «Cigarras», n.º 189. Estás verdadeiramente encantadora, mas quem deixará de afirmar que és mil vezes mais bella? Mais bella, muito mais tu o és e justos pois têm sido os votos que tens alcançado e laço votos que alcanças muito mais. Da leitora agradecida — *Nioba*.

## Santa de Mattos — (Avaré)

Typo mignon, muito clara e rosada, olhos pequenos e um tanto estrabicos, que lhe dão muito encanto, nariz bem feito, bocca muitissimo graciosa e que vive constantemente a sorrir; cabellos negros como azeviche e naturalmente on-

deados e penteados com muito gosto. Muito bonita e graciosa, creio, sendo mesmo a mais graciosa de Avaré; é Mlle. muito bõasinha e meiga, sendo queridissima por todos. Conversa muito bem e dança ainda melhor, tornando-se necessaria e desejada a todos os bailes e festas. Possui Mlle. 22 annos, e, apesar da sua pouca idade, sei eu de muitos jovens que a adoram. Entre elles ha dois... mas, como são dois, Mlle. não diz, mas pensa: «Entre les deux mon coeur balance». São elles... não, nada direi, não sou indiscreta. Muito habilidosa e prendada, e, o que é melhor, é uma filha e uma irmã extremosissima e dedicada; sendo por tudo isso felicissimo quem chegar a possuir o thesouro de seu coraçõosinho. Da constante leitora e amiga — *Dorothy Dalton*.

## O amor masculino em Pinda

W. V. — Amo e amarei, porque esse amor sincero jamais abandonará o meu coração, vivendo de uma terna esperança, acrisolada na suprema fé de Deus.

A. C. — Amo uma creança bella de coração ainda virgem. Deixarei de amal-a quando, tornando-se moça, sepultar cruelmente o meu grande amor no esquecimento...

A. T. — Porque emei? Por um simples impulso d'alma. Porque deixei de amar? Porque ella estava fazendo a grande tolice de perder tempo — com quem tão mal comprehendendo os meus affectos.

C. D. — Amei porque nenhuma

creatura pôde eximir-se á irradiação desse lluido divino; amõ ainda, porque é mui dilliceil arrancar-se da alma essa lôr sublime, mas deixarei de amar, porque hoje avalia-se da grandeza do amor pelo valor do dinheiro.

P. F. — Amo. Deixarei de amar quando sentir a impossibilidade da existencia de um amor puro, sublime, tocando ao ideal como me pinta a imaginação.

J. C. — Amei, porque o amor representa a primeira phase para um coração infantil; deixei de amar porque aquella a quem eu dediquei o meu amor, não podia corresponder ao meu affecto.

E. B. — Amo, não só porque o amor é o unico sentimento real e commum na vida, como tambem é a luz que nos dá o testemunho de luz. «Aquelle que não ama, não conhece e Deus».

Da leitora — *Cupido*.

## Perfil de Margarida Pisani

Muito bonitinha e graciosa é a minha gentil perfilada. Cabellos loiros, levemente ondeados, emolduram o seu encantador rostinho. Olhos azues, côr do céu, exprimindo tanta meiguice que não podemos fitel-os sem uma grande sympathia. A sue boquinha é bella e mimose como uma minuscula florzinha. Possui um coraçõosinho de ouro. Reside á rua São João e é applicadissima alumna do Externato Santa Cecilia. Da leitora assidua — *Nebe*.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

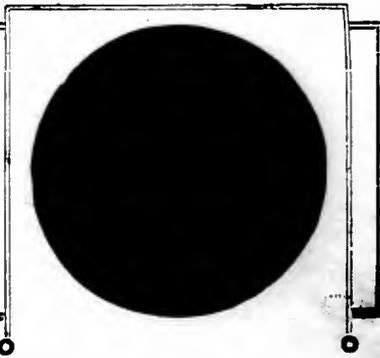
### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



# Colaboração das Leitoras



Chimeras...

Era uma noite calma, sem luar. Só uma leve brisa murmurava, de vez em quando, como num sopro, palavras mysteriosas, de amor talvez, atravez das folhagens, das laranjeiras em flor. No céu, de um azul intenso, escuro, milhares de estrellas brilhavam com todo o esplendor possível, talvez para recompensar os miseros mortaes da falta daquelle astro mysterioso e enigmático que é a lua.

Eu descera ao quintar com a alma a transbordar de saudades; e, naquella solidão, no meio das laranjeiras em flor, que exhalavam um perfume delicioso e estonteante, minha saudade se accentuou ainda mais!... Oh! meu Deus, será possível que se possa soffrir tanto!...

No além tumulo deve haver uma recompensa para aquelles aos quaes a vida foi tão cruel...

Sou jovem, mas não tenho mais esperanças e nem illusões. Esta vida é tão material... Com quanto cuidado eu tinha edificado meu cas-

grato... Seu coração é uma verdadeira esphyngue, e a ninguém revela o que sente. Gosta muito do futebol; na dança é exímio, mas raramente frequenta sociedades. Da leitora — *Akieluz*

## Escola Profissional Feminina

O que tenho notado no 2.º anno de flores: Alzira C. sempre alegre por ser amada pelo F.; Maria A. F. sempre poetisa; Yolanda Gonçalves fazendo toilette durante a aula; Angela B. muito sincera para com o...; as pastinhas da Laura Mello; Yolanda B. cantando sempre o «Aperta parafuso»; Julieta R. muito melancolica; Laura Riccio banca o serio na classe. Da colaboradora e leitora — *Lilas*.

A Olga J.

A minha perfilada é de estatura regular; tez morena, de um moreno attahente, olhos negros e grandes como dois astros luminosos, que attraem e encantam o mais rude coração. Os seus labios, rubros como os cravos de Jericó, parecem modular a musica dos beijos; sua

velmente, é amante de todos os sports, sendo um dos athletas de fama do Club Regatas Tieté. É funcionario da Martins Barros Companhia Limitada e reside á Rua Barão de Campinas n.º 12. Da leitora e amiga — *Falieta*.

## Ao F. Milone (Chiquito)

Tua imagem é para mim como o orvalho para a planta, como o sol para os invalidos, como o sorriso para o amor! Tuas phrases são para mim consolo, são alegrias para meu coração desdenhado. Teus olhos são as duas estrellas da minha vida. Vê-se no teu olhar um paraizo ideal, um céu aberto! No reconcavo dessas tuas pupillas scismarentas, cheias de ternura, minha alma incomprehendida se espelhou...

*Coração Torturado.*

## Ao José Dias Lobato

A tristeza é um negro manto que envolve o meu coração apaixonado. Calcula a dor que a minha alma sente longe do ente que idealizei para os meus sinceros affectos. Da — *Pinheirense*.

## Perfil de Amador S.

(*Villa Cerqueira*)

De mediana estatura, reúne em si tudo o que se diz a respeito de um rapaz ideal. Cabellos castanhos, penteados para traz. Olhos brilhantes como os raios de Sól numa manha

# SULFHYDRAL

## CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inofensivo antiseptico interno para prevenir e curar

**GRIPPE - ANGINAS e LARYNGITES**  
**BRONCHITES - COQUELUCHE**  
**ENTERITES - DOENÇAS ERUPTIVAS**

tello de illusões, todo elle feito de alegrias, esperanças, sorrisos e de amor! Mas, como foi duro o dia em que tudo desabou! Custara-me tanto fazel-o e desfez-se como um sonho. Não durou nem um anno! — *Réve d'Automne*.

## Flavio C. Bueno

Este sympathico, findo e distincto joven reside num bello palacete, á rua Epitacio Pessoa n.º impar. É alto, moreno claro, cabellos escuros, olhos castanhos grandes e fulgurantes sombranclhas largas e bem pretas, coradinho. Conheci-o no Jockey Club, onde muito o admirei, não só pelos seus bellos traços physicos como pela sua loquacidade e distinctão. Disseram-me que é tão in-

cabelleira negra e ondeada adorna sua frente, tornando-a mais graciosa, mais encantadora. Corpo esculptural. Traja-se com simplicidade e é muito modesta. Reside á rua Bandeirantes n.º par. Da amiga — *Noemi*.

## Identificação necessaria

Nome: Mario Sydow. Nacionalidade: brasileira. Edade: 23 annos. Altura: 1 metro e 70 centimetros aproximadamente. Cabellos castanhos escuros, ligeiramente ondeados. Tez clara, olhos tambem castanhos escuros e de tamanho regular. Nariz e bocca de agradável disposição. Coração sensibillissimo, genio de facilissima adaptção, sentimentos optimos. Character inabalavel. Dança admira-

de Abril. Nariz perfeito. Boquinha mimosa; labios rubros e que pedem... Seu corpo é mignon. Reside em Villa Cerqueira, onde o conheci. Vejo-o sempre risonho ao lado do inseparavel priminho. Da leitora — *Agonia Lenta*.

## Perfil rapido

Nome: Otto. Edade: 18 annos, ou dahi para mais. Physionomia: sympathica. O que faz: doce lar niente... Sua bondade: ser muito mau. De que gosta: remar, nadar e namorar. De que não gosta: de ver as melindrosas longe de si. A quem ama: uma jovem que vive além-mar. Seu lemma: viver socgado, casado e bem rico. Da leitora assidua — *Raphaella*.

### Villa Buarque

Cecilia Lebeis, admirada pela sua cultura intellectual; Mathilde de Lucena, um pouco faceira; Cynira Mendes, sympathica; Elisa Roos, a Ethel Clayton do bairro; Iracema B. Caldas, formosissima; Maria e Julieta B. Caldas, excellentes amiguinhas; Doutora Carmen Escobar, honrando o bello sexo com o seu titulo; Cordelia da Cunha; Bueno, uma das bellezas que ornã o jardim da Villa Buarque; Clarita e Lavinia C. Bueno, as mais seductoras dos concursos d'«A Cigarra»; Claritinha Pepe, divertindo-se bastante em Santos; Noemia Luz Pires, admirando seu elegante vizinho; M. Lour-

### COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

padamente os calculos e sonhos de seu proximo casamento; Nelson Veiga, convencido em conquistas (mas não tem uma pequena); Mario Campos, almofadinha de suburbio; Olivar Frota, não sabe o que decidir: A. ou T?; Tenente C. Bueno, celeberrimo namorador; mas não se corrige com tantos «lóras»; dr. Luiz Sucupira, o athleta mais modesto do bairro; (laço idéal) J. Barros Fonseca, elegante com as novas «vidraças»; João F. Lopes, morrendo de paixão por ...; Luiz Rocha, su-

um coração de anjo, tão sincero como o teu! Ninguém melhor do que eu conhece a tua sinceridade. A hypocrisia é muito commum nos homens! Por isso não te impressiones; enxuga teu bello semblante e vive feliz. Da amiga — *Luizinha*.

A' «*Allemãzinha*»

Querida amiguinha. Como admiradora das tuas divagações, que a «Cigarra» insere na secção das collaboradoras, não posso deixar de

## O melhor remedio para senhoras doentes

Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, hemorragias das regras, dôres uterinas, nervosismo, anemia, pallidez, torturas, dores de cabeça é o Uterogenol — 4 colheres por dia.

des, brigando com Mr. ...; Djanira Machado, achando romantica a ponte da Praça; Dagmar Marcondes, bôa-sinha; Noemia e Iracema Flacquer, conhecendo os almofadinhas da rua Rego Freitas; Luiza M. Soares, melancolica; Flavia Monzine, acreditando nas juras do celebre namorador O. C. B.; Odette Caiuby, lendo e relendo a querida «Cigarra»; Jandyra T., fazendo as pazes com o L. M.; Lila e Lita P. Fonseca, elegantes e graciosas; Ophelia Athayde, morena altiva; Lourdes Pires, sempre gentil; Zenaide, decifrando as iniciaes V. E.; Flavio Cunha Bueno, interessando-se pelo concurso de belleza; V. Barone, fazendo anteci-

mando da feira do Largo do Arouche; e, finalmente, Jacumaiba, muito desgostoso pelo indifferentismo de L. P. F. Da leitora — *Neretida*.

«*Anninha*»

Pela primeira vez, querida, vi os teus lindos olhos banhados de lagrimas; teu lindo semblante e teu sorriso angelical cobertos pelo negro véu da amargural Crê, querida amiguinha, que nunca senti meu coração tão maguado, por vêr tanta ingratidão, aliãz tanta perversidade de um sêr que apenas possui uma sympathia apparente e com seus dons artificiaes soube tão bem captivar

manifestar os meus sentimentos de admiração; não tenho, porém, palavras com que possa fielmente traduzir o que me vae n'alma após tel-as lido mais de uma vez. Somos irmãs no sentir e no pensar, apesar de ser eu menos feliz do que tu. Sim... conheces o bello, sabes senti-lo, e pôdes, com o recurso de tua penna e com a subtilidade de tua alma, trazel-o aos olhos e á admiração dos que o comprehendem. Mas que poderei eu dar á minha penna? Nada... ficarei apenas lendo muitas vezes o que tu escribes e orgulhar-me-ei si tu me contares no ról de tuas amiguinhas. Da leitora assidua — *Neretinha*.

## Vigogenio é o melhor fortificante

Si deseja engordar, si está fraco e nervoso, si tem fraqueza pulmonar, use o **Vigogenio** que é o melhor fortificante

## No Conservatorio

O que tenho notado: o andar da Lucy, as risadas da Sarah, a sympathia da Zizinha, o geitinho da Zikeida, o bello porte da Helena S., as anecdotas da Aracy S. M., a prosa da Maria Angela, a affabilidade da Linda, a altivez da Tilelda, o sorriso malicioso da Amalia, o coradinho da Maria da Gloria, a simplicidade da Esmeralda, o an-

desses objectos, pôde ir retirá-los na Sociedade dos Solteirões, situada á rua dos Desilludidos. Si não forem reclamados, eu os remetterei ao Rio, para figurarem na Exposição do Centenario. Da amiguinha e leitora — *Condessa do Panadã*.

## Perfil de C. T. L.

E' um rapaz louro, de olhos verdes cõr do mar e scismadores

Notei: a gracinha de Olga I., a sympathia de Brasilina P., a graça e a amabilidade de Anna C., a melancolia de Ida I., a seriedade de Genoveva, a fidelidade de Genoveva M. e o sorriso de Elvira. Da assídua leitora — *Bôa Noita*.

## A «Geisha» — (Concurso de Belleza)

Com que gostosa gargalhada terminei a leitura daquelle seu artigo, intitulado: «Concurso de Belleza», publicado no n.º 191 da nossa que-

## Quadro Chronologico dos Pontifices

DEDICADO AO POVO CATHOLICO DO BRASIL.

## Anno 1922 — Centenario da Independencia — São Paulo



Tu es Petrus  
1.º Papa

Contém a reprodução de todos os 261 Papas e respectivas datas historicas. E' um soberbo trabalho em chromo-lithographia a cores e ouro, estylo Renascença. Foi desenhado pelo conhecido pintor-decorador sr. Orestes Sercelli, executado no estabelecimento lithographico Sercelli & Cottini e publico por E. Fincato.

E' dividido em 2 grandes quadros (1.º e 2.º séries), formato: cm. 66x6, sendo os direitos do autor devidamente registrados no Brasil e no estrangeiro.

Indiscutivelmente, é uma obra artistica, historica e instructiva, constituindo, ainda mais, um esplendido adorno para moradias ricas a modestas, egrejas, conventos, collegios, escriptorios, etc.

Acha-se á venda em todas as livrarias, casas de paramentos ecclesiasticos, etc., pelo PREÇO UNICO, a dinheiro, de Rs. 10\$000 cada dois exemplares, mais 2\$000 para despesa de porte para o interior.

## CASA CONCESSIONARIA:

G. FINGATO, FILHO & CIA Rua Prates, 42 — Caixa Postal, 293 — S. PAULO

Agente geral para a venda no Estado de S. Paulo:

FRANCESCO DAVANI — Rua Libero Badaró, 193 — 1.º andar. — Caixa Postal, 1398 — S. PAULO

NOTA: Foram remetidos exemplares de homenagem a S. S. PIO XI, ás ss. exas. aos srs. Presidente da Republica, Presidente do Estado de S. Paulo, Prefeito Municipal, ás ss. eminencias o Nuncio Apostolico, Arcebispo Metropolitano, Vigario Geral e demais personagens illustres, tendo de todos elles recebido as melhores referencias e agradecimentos.

darzinho da Alzira S., a seriedade da Antonietta, os bellos cabellos da Marina, a prosa da Zézé e, finalmente, a minha franqueza rude. Da leitora amiga — *Rosa*.

## Perfil de Vicente Confessor

Este rapaz é de estatura regular, cabelos pretos e ondedados, olhos da mesma cõr, porém grandes e attractivos, bocca pequena. Quando ri, mostra duas fileiras de alvissimas perolas. Veste-se com gosto e elegancia e reside á rua Ruy Barbosa numero par. Da assídua leitora — *Dá-dé-di-dó dú*

## To Mr. Edward Pirajá Junior

My life without your love is like the shy without stars. — *Dama de Guerra*.

## A Ananias Couto — (Jahú)

Levada por um coração voluvel, que nunca conheceu a seriedade, hoje me vejo no mar da desillusão, sem amor, sem fé e sem esperanza. Da leitora — *A. S.*

## Na porta do Malalda

Encontrei na porta do Malalda uma barrica de bacalhao marca F. C. e uma outra de banha marca O. P. Julgo pertencer a alguma melindrosa que as perdeu de volta da feira; por tanto, aquella que fôr senhora

que fazem sonhar»; o seu porte é elegante e do mesmo modo o seu trajaz Soube, por intermedio de um seu amiguinho, que elle frequenta a missa das 11 horas em Santa Cecilia, as matinees e soirées do Royal, aos domingos, e que dança admiravelmente. Ainda, por intermedio de um seu discreto amiguinho, soube que as suas inicias são: C. T. L. e reside á rua Helvetia. Da amiguinha e leitora — *Lady*.

## O furor de serem bonitas, para as mulheres, chegou ao extremo

Se em outros tempos o unico ideal quasi da mulher era ser bonita, hoje esse ideal augmenta consideravelmente

Qual é a mulher, por simples que seja, que se mostre indifferente á sua propria belleza? As enfermidades actuaes, as difficuldades de vida, as más pinturas são outros tantos attentados contra a juventude e a frescura das mulheres.

Se não fosse o santo apparecimento do BRANCO AMERICANO, pintura branca, conservadora por excellencia da pelle, preservativo efficaz contra as rugas, muitos espelhos seriam forçados a reflectir velhices prematuras.

Agencia geral do «Branco Americano»: Drogeria Braulio — Rua S. Bento, 22.

rida «Cigarra». A senhorita refere-se a uma alumna da Escola de Pharmacia, não é? Diz que, depois do Concurso, ella se mostrou orgulhosa. Muito me admira a senhorita escrever uma coisa que não é verdade! Eu sou alumna da referida escola e tenho notado que as distinctas Caetana Campana e Iracema Bueno Caldas, moças de elevada cultura e belleza rara, depois do Concurso, não se modificaram. Ao contrario, são sempre as mesmas, bondosas e espirituosas. Orgulhosas, nunca! Não seria melhor que a senhorita fosse fazer algum «crochet» e não se incommodasse com a vida alheia? Da constante leitora e amiguinha — *Palmyra*.

## A elle

Quanto mais indifferente te mostres, mais provas tenho de que me amas. Sei que fazes isso para te illudires a ti mesmo, pois és demasiadamente orgulhoso para exprimir o que realmente sentes. Da leitora — *Julinha*.

## Salve 24-9-1922!

Colhe nesse dia mais uma flôr no viçoso jardim de sua preciosa existencia, a nossa querida colleguinha Dalva Ribeiro, distincta alumna da E. P. F. Almeja-lhe mil votos de felicidades junto a seus paes e mais tarde de alguém... a amiguinha e collega — *Sapho*.

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. □ Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA □ — ○ ○ ○



UMA alta personalidade japoneza, que se acha actualmente no Rio como representante do seu paiz nas festas do nosso centenário, disse-nos, referindo-se áquella cidade, ao nosso povo é ás nossas coisas:

Tudo aqui é maravilhoso. A cidade é a mais bella do mundo, a população é a mais sociavel e gentil e as iniciativas são as mais surprehendedentes. Durante longos dias, em minha viagem através do Atlantico, vi extender-se interminavelmente o littoral brasileiro, e custou-me a erer que se tratava de um paiz e sim de um continente. E quando entrei em contacto com o povo, tal foi a sympathia que elle me despertou de prompto, que lastimo não poder demorar-me neste paiz por tempo indefinido para poder satisfazer todas as vivas curiosidades que elle me despertou.

E o representante japonez contou-nos que sae todas as manhãs a passeio e apraz-se em fazer longas caminhadas a pé, e, sob pretextos varios, se dirige ás vezes ao transeunte para lhe pedir uma informação ou indicação, e observou que o brasileiro, além de delicado e prestadio, é dotado de uma intelligencia excepcional. Privou com jornalistas e homens de letras e admirou-se da profunda cultura de alguns.

Essa impressão, que a nossa terra e o nosso povo causaram ao distincto representante da Mikado, tel-a-á, porventura, a maior parte dos estrangeiros illustres que nos visitam, e, ao voltar para o seu paiz, incumbir-se-ão de desfazer umas tantas noções erroneas e pejorativas que, ácerca de nós, são correntes em todo o mundo. Por muito que nos pese á vaidade, o que é incontestavel é que nós somos o povo mais desconhecido da terra e o mais calumniado. Nos livros de Historia Universal, adoptados nas escolas officiaes dos nossos vizinhos do continente, que deveriam conhecer-nos mais de perto pelos laços de afinidade que os unem a nós e pelo estreito contacto

que já tiveram connosco em diversas phases da nossa historia commum, ensinam-se, a respeito da nossa raça e dos nossos costumes, as coisas mais inverosimeis, os mais grossos disparates. Numa Historia do Brasil, por exemplo, escripta especialmente para uso das escolas sul-americanas, ensina-se que dois terços da população brasileira são compostos de negros e que o outro terço é de mestiços, sendo quasi insignificante a população branca; que o idioma corrente nas classes cultas da sociedade é o castelhano, e d'ahi em deante uma serie de inverdades onde se não sabe o que é mais chocante, se a ignorancia dos historiadouros ou se o proposito de nos amesquinhar.

Mas, felizmente, as festas do nosso centenário, tendo congregado na capital numerosos representantes dos mais adeantados e cultos povos do globo, entre os quaes se apontam grandes cientistas e literatos, trouxe-nos a vantagem de nos tornar conhecidos desses povos. De agora em deante não se justificam mais os erros que a nosso respeito corriam nem as desconfianças com que sempre fomos recebidos. Na grande feira internacional que se realisa no Rio, a capital maravilhosa, estão expostas, como um lindo mostruario, as nossas obras já effectuadas, e, mais que isso, as nossas immensas possibilidades. Quem não viu o Rio nos dias correntes, não póde fazer idéa da sua sumptuosidade senão recorrendo á phantasia e ao maravilhoso. Tudo o que se diga do seu intenso movimento, do aspecto da sua população de forasteiros, do rumor de vida que vae pelas ruas, da sua illuminação, de tudo emfim, ficará muito áquem da realidade. Se os ultimos governos da Republica tivessem preparado esses festejos com mais larga antecedencia, ampliando o seu programma, por certo que elles seriam ainda mais brilhantes; porém, taes como estão sendo realisados deixam a desejar, apesar da intelligente improvisação com que foram concebidos e estão sendo postos em execução.

Perfilando Mlle. Emilia M.

E' a minha gentil peruilada uma das lindas moças que adornam a nossa bella Capital. E' possuidora de uma linda boquinha, emoldurada por lindos labios, que, num sorriso seductor, nos deixam ver lindos dentinhos. Seu lemma é ser amada e a ninguem amar. Reside á rua Maria Antonia. Da leitora — *Praiana*.

E'cos de um coração

A noite descia rapidamente e as primeiras estrellas bordavam a immensidão desse céu pardacento... Aqui e acolá reflectiam-se as monotonias de um lugar ermo e solitario, como o era a minha pobre vida. De

sonho, para abraçar-me ao sacrificio devia esquecer... Passaram-se seis longos annos, em que o exilio me abriu as portas e no qual procuro o consolo dos infelizes — esquecer. A Vida tem seus caprichos. Devo renunciar a ella? Eu mesma não sei... Da leitora — *Exilada*.

Notas do 2.º Anno A  
da E. Normal da Praça

Eglantina M. é uma verdadeira bonequinha; Anna de Alencar, muito applicada; Aracy, sempre bonitinha; Haydée C., sempre attenciosa para com todos; Laura M., sempre rindo!... Carmelita tem uns bellos olhos!... A gracinha da Irene L.: Tracyára, cortando as mangas da

é muito delicada para com as pessoas que a rodeiam. E' alumna do Conservatorio. Conta diversos admiradores.

Mlle. A. da Lucca. — Delicada, risonha e querida por ser bôasinha. Ama o J. C., a quem é sincera. E' frequentadora do Mafalda.

Mlle. M. L. G. L. — Muito graciosa. E' de typo mignon, clara e rosada. Porte lindo e coração bondoso. Conta innumerados admiradores. Da assidua leitora e amiguinha grata — *A Cigarrinha do Braz*.

Ao J. F. Cunha

No mar de minh'alma em flôr, delisava suavemente pequeno batel de illusões. Rija tempestade do destino arrasta-o, entreianto, para novas plagas, e jamais, jamais a superficie calma do mar de minh'alma, será beijada por outra sonhadora illusão, para que a tormentosa terr-

## O ESPELHO DAS COTOVIAS



Elle: — Minha amiga não prodigalise os seus sorrisos. Depois que faz uso do «DENTOL», os seus dentes brilham tanto, que até servem de espelho as cotovias.

bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÉRE, 19, rue Jacob, Paris.**

vez em quando uma leve brisa, minha unica companheira, cusava oscular-me as laces, como que atrahida pela minha piedosa attitude. Estava triste... Em que pensava?... Eu mesma não sei... Ha tanta coisa que não se pôde definir... O pensamento vóava longe... atraz de um Passado, que foi a minha gloria, o meu martyrio e o meu desterro. Sim! era nisso que eu pensava. Revivia com a mais santa resignação, as ruinas da quadra mais risonha: Amôri! Quanto tempo devia ter durado essa chamma abrazadôra! Annos, mezes, dias, horas?... Eu mesma não sei... O tempo corria, corria veloz, quando dgsportai desse

blusa, durante a aula de Portuguez; Itacy, muito sympathica; Jenny, jogando cada vez melhor; o porte gentil da Clarisse L.; Lucilia, pouca importancia dá ás substitutas. Da leitora assidua e amiguinha — *Triste Sonhadora*.

Perfis rapidos do Braz

Mlla. J. P. — E' alta, morana, sympathica, olhos scismadores. E' normalista. Gosta do A. G., mas alla abusa um pouquinho da sua bondade, daixando o seu coração maguado.

Mlle. H. A. C. — Porte gentil. Tez clara, de um leve rosado. Mlle.

pestade não a roube, depois de tão bem cultivada. Da leitora e amiguinha — *Coração que Implora*.

A' Mlle. C. B.

Lesta o que diz a amiguinha Primorosa no n.º 189 d'«A Cigarra»? Não te illudas, querida!... Da leitora — *Quem avisa amigo é*.

Salve 25 da Setembro de 1922!

Colhe nesta dia mais uma flôr no jardim de sua preciosa existencia, a bellissima e distincta senhorita Iracema Bueno Caldas. Por esta motivo, comprimanta-a e deseja-lhe felicidades a assidua leitora e amiguinha — *Djanira*.

cargo do

a" func-  
onde os  
tram um  
excelente  
ções que  
cialmente

ara a Re-  
pesos.  
e Ingla-  
nics en-  
A Cigar  
os sr  
Tronche

dos Uni-  
de repre-  
Estados  
orporation,  
York.

E' encar-  
pulsã d'A  
a Livraria  
enida Rio  
istribuição  
lla capital.



corrent  
Tobias

Mary Mar-  
por parte do  
ra e Placida  
la noiva, no

às 18 horas  
cias, para a

## Frangalhos...

A vida!...

Que coisa engraçada!...

Por que chamaram vida a esta func-  
ção de cellulas que são instáveis co-  
mo esse sorriso que paira nos lábios da  
imagem que architecto?... Por que?...

A vida é a que se vive lá fóra,  
longe destas combustões químicas, tal-  
vez, lá onde nunca vivemos, mas que,  
no entretanto, quanta certeza temos de  
ter vivido!...

... Vi o meu retrato. Tive a idéa  
de que era um estranho que observava  
o meu rosto. . .



Sylvio Floreal, o apreciado autor do novo  
livro, em prosa, "Atitudes.., que acaba  
de ser editado nesta capital.

... Por que gosto de ti?... — Dis-  
seste-me, um dia:

"Porque sou bella, porque contem-  
plas outros céus dentro dos meus olhos,  
porque meu corpo, nas suas ondulações  
pérfidas, te arrasta para dansas em-  
bragadoras e desconhecidas, porque meus  
lábios contêm o nectar dalcissimo da  
beijos de amor, porque minha palavra  
te encanta e te fascina, porque gosas  
as delicias de paraizos inalcançaveis  
dentro dos meus braços e do perfume  
dos meu cabellos..."

— Qual?... Gosto de ti porque sa-  
hes chorar e soffrer quando te mal-  
trato...

O meu espelho!... — E' o meu  
maior inimigo. A expressão torva do

meu olhar, que eu não vejo, grava-se,  
indelével, nessa placa de crystal que  
se me afigura um pedaço da minha  
propria personalidade...

Em que penso?... Em nada! Lá  
por dentro, em pontos onde o meu  
"eu" não penetra e não vê, quanta  
consa pulsa!... Se elle pudesse des-  
cobrir os arcanos insondaveis da mi-  
nh'alma!...

Oh! então, o ideal acalentado du-  
rante as noites de insomnia, o desejo  
do Bello e do Bom e tudo o que se  
alberga lá no fundo da  
minha vida, appareceria  
impregnado do aroma das  
esperanças que me ali-  
mentam...

Quando ella  
partiu para as pla-  
gas longinhas de  
outras terras e de  
outros céus, houve  
algo novo no meu  
intimo. Disseram-  
me: "E' amor...  
E' saudade..."

Creio que é um  
sorriso della que  
tomou raizes, que  
cresceu no meu sêr.  
Os meus lábios  
sorriem quando a  
sua imagem appa-  
rece á tona da mi-  
nha alma...

São fructos  
dessa arvore que  
crescem dentro do  
meu bojo...

Num tumulto:  
Dormes sem-  
pre... Talvez, já  
deves estar can-  
sado deste somno  
sem fim!... E  
luctaste tanto na  
vida!...

Afinal, deram te por  
gloria um tumulto, por  
recompensa uma louca  
fria...

Como é bom dormir,  
assim!...

— Às vezes, penso  
que não existo.

Quem sou?...

Um sêr?... Um sor-  
riso de alguma dama das  
eras medievas, um jura-  
mento de amor que se  
perdeu na immensidade  
dos tempos?...

Ou, quiçã, alguma flor  
que se transfigurou pelo  
poder do principio cos-  
mico?...

... Não sei...

Ha tantos vestigios dentro da mi-  
nha vida!...

MARCO GRACIOTTI.

W

O Danubio, pelas resoluções das altas  
potencias alliadas, tem 6 nacionalidades.  
E' allemão desde Ulm até Passau;  
austriaco até Theben; tcheco-slovaço  
até Parkani; hungaro até Baja; servio  
até Prassora; rumaiço até o Mar Ne-  
gro.

## Ballada do Crepusculo Doce

Ao Manoel do Carmo

Fine! nestes versos, almas dos prefas bohemicos e miseravnis. Por ma  
desgraçadas que sejas, pensaram em vos na dorura do crepusculo...  
Eu, agora, penso que estão pensando em mim.

Neste momento incomprehenhível e divino  
em que invisível mão abençoa o horizonte,  
enternecido canta no ar um divino violino,  
acompanhando suave a cantiga da fonte...  
— E sinto Alguem na minha vida acompanhando  
o que o meu pobre coração está chorando!

Por minha vida  
por minha vida desolada  
Alguem piedoso está passando.  
Alguem decerto está rezando  
uma oração bem commovida  
por intenção da minha vida,  
da minha vida desolada...

Meus tristes olhos levemente, suavemente  
estão chorando um choro doce e consolado...  
Nunca chorei tão docemente!  
— Alguem decerto está seguindo a minha vida,  
compadecido por en ser um desgraçado...

Na minha estrada,  
na minha estrada dolorosa  
florin ha pouco algum jardim.  
— Uma mulher está de joelhos dentro em mim..  
Talvez alguma Bemaventurada,  
talvez alguma pobre Desgraçada  
parou na minha estrada dolorosa!

Ai! quem será essa Desconhecida  
que passa pela minha estrada  
e pensa em mim com tanto amor?  
Quem, na minha alma, está rezando,  
neste suavissimo sol-pôr,  
por intenção da minha vida,  
da minha vida desolada?

Como é dalcissimo o crepusculo... Parece  
que a minha vida desolada  
fez nu caminho doloroso uma parada!  
Como é suavissimo o crepusculo... Parece  
que a minha vida é branda prece,  
que a minha vida é que entardece!

Decerto a tarde que desaparece  
é o grande véu dessa Desconhecida  
que está passando, comu benção cummovida,  
por minha vida, por minha vida...

RODRIGUES DE ABREU





Original em cores

*Original in colour*

0488 (\*)

## A imprensa

na Rússia está passando por uma situação tão crítica, que os editores resolveram mandar imprimir no estrangeiro as obras mais urgentes e suspender todas as demais. Uma dellas, que comprehende varios volumes, está sendo impressa no Japão. A casa editora Pravo recorreu á photographia em vez de typographia, para a composição dos livros.

Minha esposa é somnambula. Caminha dormindo durante a noite.

Mas como sabes que ella está dormindo?

Porque passa perto de mim casaco e não revista as alfaceiras.

Proporcionadamente ao peso do animal, a aza de um passaro vive vinte vezes mais forte do que o braço de um homem.

## A Estatueta de Terracotta

Inédito  
para  
A Cigarra

Pequena estatueta de terracotta,  
que és da cor de uma rosa e és toda  
perfeita:  
vens de tão longe! Foste feita  
no fundo do grande valle, sob o aureo flanco  
da collina de Tanagra.  
Na tua belleza magra  
o artista encerrou o espirito branco  
daquella que, toda cheia de lembranças,  
viveu pondo os olhos além do mundo  
e pondo papoilas nas suas franças...

Pequena estatueta de terracotta,  
eu te quero um bem profundo,  
porque és como uma outra  
que se desfez na minha mão... Pobre estatueta,  
talvez a tua argila fresca  
seja um pouco da cinza fria  
de alguma mulher que foi bella um dia...

GUILHERME DE ALMEIDA

(Canto da Cigarra)



— E o sr. não ama a "Branca" ?  
— Eu "amar ella" ? Eu só a quero "ver de .... longe. Por isso "azulei."

# Ridendo

"Cr'o rumpes arcum semper si tensus habueris  
"At si laxaris, quom volens, erit utilis"

ESOPHO

VARIAS vezes sahiste a rua, minha Cigarrinha, sem que eu te tivesse uma visita, sem que eu te levasse os rudes mimes de minha insulsa prosa. São rudes, bem sei, bem o reconheço, chegam até a ser asperos e pirantes, mas se eu não tenho mais, nem melhor!...

Que queres?

Eu sei; estas a chamar-me preguiçoso, indolente, mequinhão... que sei eu?...

Enganas-te, Cigarrinha, nem foi preguiça, nem esquecimento. Olha cá, não viste chegarem os *Azes*? pelos ares, nas *AZIS* da sciencia? Olla se viste?... e tanto que no numero seguinte vens toda chita, toda engalanada com uma profusão enorme de photographias, em homenagem aos mesmos *Azes*!

Pois bem, eu tambem me dei a suggestionar por elles; lembrei-me do teu querido Director, do nosso bom Cielasio; e lá vou encontrar nova suggestão, novo attractivo para os *Azes*, com o seu *AST*, que corrompi a meu bel-prazer em *Azes*; roubando-lhe esse *AST*, que me ficou? Bem o vês, ficando-me o calor da escripta para os *Azes*, ficou-me só o *Cielo*, para ty, enquanto os *Azes* nos deram a honra da sua permanença nesta gloriosa terra dos Bandeirantes.

Agora que elles partiram, o *AST* voltou a derreter o *Cielo*, e eu voltei ao cumprimento do meu dever, ás ordens do bom Cielasio que te insofreu tanta vida e tanto calor, Cigarrinha dos meus peccados.

E, ainda não é só.

Como queres, Cigarrinha, que eu seja só mel, ou *rapadura*, só mimalhice, só brandura, quando me foi dado um nome de guerra, que não dá para essas coisas?...

Has de concordar, porém, que desde o teu inicio te habituaram já a esta ordem de ideias e a esta tactica de guerra: tens sido forte, tens vingado, tens triumphado, porque nunca as *formigas* conseguiram invadir a tua esphera de acção, a lamberte qualquer gota de mel ou a minar um baluarte de *rapadura*; o que encontraram sempre foi aquillo que arde e cura, robustece e fortifica: encontraram a *pimenta*, em grão e em pó, que o nosso bom Cielasio te ministrou; e essa *pimenta*, que te tem inspirado o canto, na mais harmoniosa das melodias, com que tens espalhado a alegria nas selvas, nos campos e nos povoados, afastando as *formigas* gulosas e egoistas, tem-te conquistado um lugar em destaque entre as tuas com-

panheiras. Se fosses de mel, n'ũa amiga, não me servirias, porque passaria em a ser uma *formiga* sagadora do teu patrimonio, e om guerreiro não pode amoldar-se a taes mellifluencias enervantes e definhadoras.

Ora, tendo desopilado o baço, para dar uma desculpa da falta commettida, permite, Cigarrinha amiga, que te felicite pela reportagem photographica daquelle numero, em que patenteias o entusiasmo pelos egregios aviadores, pelos heroicos mensageiros, que vieram, de Portugal, trazer, do Presidente Almeida, uma carta, a Presidente Pessoa.



E a proposito, eu sei que houve algum, por esse mundo de Christo, que não achou grande feito esta viagem aerea, do Tejo á Guanabara; houve e ha mentalidades tão conspicuas, que até, á bocca pequenina, tentam ridicu-

larizar Sacadura Cabral e Tiago Coutinho; fazem-me lembrar uns *sabões*, salvo seja, que, para arrotar flammação, pegam dos *Lusiadas*, abrem-n'os, folheam-n'os, ora adiante, ora atraz, não chegam a ler uma estancia, ou, se a têm, bocejam sobre ella, fecham-n'os, arramam-n'os, com um *não presta*, e mal sabem elles, coitados, que quem não presta são elles e a sua sabença; invertem a ordem dos papeis, porque assim lhes convem.

Tal é o parecer desses doutores lazeiros, que de tudo fallam, tudo criticam, não dizendo o que sabem, nem sabendo o que dizem, dando de si apenas uma traça, muito fraca ideia. E' o caso de se dizer, como o outro: *"Deixa-los fallar-los, que elles calaram se-hão"*, ou então: *"Vozes de não chegam ao céu"*.

Não é verdade, Cigarrinha?

Emquanto esses pimpinaços da *lamlarronice* estúpida e maledica atroam os ares com os seus zurros, passeios nós a rir da sua estulticia, pois, quando a ascira e grande demais, só estampando-lhes na cara a mais sarcastica das gargalhadas, é que o nosso espirito pode ficar satisfeito.

Não deixam de ter aqui cabimento uns versos que eu li em rapaz, e que, se a memoria me não falha, são do penna de Botage.

"Ao parnaso quer subir  
"Voro rival de Camoens,  
"Appolo, sem se affligr,  
"Com tao loucas pretensões,  
"De-Staré diz ao casmurro  
"Pode entrar que eu não o empurro  
"Vem me vem causar abalo,  
"La cá sustento um cavallo,  
"Sustentarei mais um burro."

E' ponto final.

DEMOCRICO,

157

## A que ficou de vir...

A que ficou de vir num dia cor de rosa estendendo-me as mãos, na minha alcova quieta, devia ser, como eu: — pensativa e medrosa, tendo n'alma o esplendor dos meus dias de poeta.

Leríamos, então, os meus versos; meçrosa, quando ouvisse falar na minha vida inquieta para manter o amor, na noite silenciosa, choraria talvez pela magua secreta;

Branca como o luar, o seu corpo de lyrrio seria para mim o meu suave Evange ho onde poria o olhar, entregue ao meu martyr o...

Que perfume pagão dentro daquelle seio!  
Mas os dias se vão, e, inutil, quasi velho,  
anciosamente espero aquella que não veio...

FRANCISCO GALVÃO

Rio

Do "Victoria Regia" (no prelo)

pois de um duetto entre Cotinha e Camacho, irrompe o thema da festa, ao qual se seguirão os da dança, com caracter exotico, uma mistura de samba e congada. A dança é acompanhada pelos coros. Estabelece-se uma especie de duetto entre os dois temas, que termina num forte crescendo. A bacchanal é interrompida pela precipitada sahida das beatas do templo, alarmadas com o acto do ouvidor, que desrespeitara Cotinha. E, no meio da balburdia, ouvem-se alguns accordes graves, que sublinham o juramento de Felisberto Caldeira para a realização de seu sonho da independencia do Brasil.

No terceiro quadro, o compositor teve mais opportunidades de dar largas á sua phantasia e, ahí, não escasseiam paginas de bella inspiração.

Um curto preludeio em que se percebe um queixume de Felisberto dá inicio ao terceiro quadro, cuja acção se passa ás margens do riacho do Inferno. Ouvem-se a canção do "Gavião de penacho", transcripta na integra e, em seguida, uma rapida descripção da malrugada. De grande effeito é o final, quando Felisberto tem a visão do Brasil libertado e uma jovem, a Patria, levanta ao alto um coração cheio de vida. A musica, em fortes accordes, que têm qualquer cousa de wagneriano, funde-se então ao côro, encerrando o trabalho.

Embora nem sempre o plano pudesse reproduzir a força e o vigor de varias descripções, a impressão que se tem ao ouvir a leitura do "Contracta-



dor dos diamantes" é de que se está deante de um trabalho de valor, escripto com um enthusiasmo que se comunica a quem o ouve, e de uma obra destinada a um exito completo.

"O contractador dos diamantes", de

Francisco Mignone, vale tambem como a affirmação do temperamento de um musico predestinado a uma carreira das mais brilhantes na composição.

NICOLAU NAZO



O encanto feminino se impõe antes de tudo, antes de tudo, pela helleza da cutis. Cuidar della, aperfeçoal-a e mantel-a fresca e delicada, significa assegurar o triumpho da esthetica do rosto. Por conseguinte nenhuma senhora deve prescindir do uso diario do

**PO' DE ARROZ MENDEL**

porque está demonstrando que este insuperavel artigo do toucador conserva a pelle do rosto em um estado de suavidade, frescura e delicadeza verdadeiramente invejaveis.

Importante: — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Use-se nas côres: branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair", (carne) para as louras e "Rachel", (crème) para as morenas.

Agencia do Pó de Arroz Mendel — Rua 7 de Setembro, 107 — 1.º andar — Telephone Central, 2741. RIO DE JANEIRO.

Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetinga n.º 50 • MENDEL & C.ª

**UMA OPERA NACIONAL**



"O CONTRACTADOR DOS DIAMANTES" DO COMPOSITOR PAULISTA FRANCISCO MIGNONE

Francisco Mignone é um joven e talentoso compositor patricio, não de todo desconhecido em nosso meio musical, onde varios de seus trabalhos são devidamente apreciados e applaudidos, valendo-lhe os mesmos a concessão do Pensionato Artistico por parte do governo do Estado, ha pouco mais de um anno.

Seguindo para a Italia, estabeleceu-se em Milão e, durante a sua permanencia na capital artistica do reino italiano, não desperdiçou o seu tempo, entregando-se a uma série de trabalhos que sobremodo o elevam no conceito dos profissionais. Musico por vocação e consciente do compromisso que tacitamente assumira comsigo mesmo, quando lhe foi outorgado o Pensionato Artistico, Francisco Mignone dedicou-se com talento e entusiasmo ao estudo de contraponto e harmonia, materias basicas para quem pretenda conhecer os segredos da arte-ciencia da composição em suas formas mais elevadas e complexas.

Ao mesmo tempo que aperfeiçoava com Ferroni—o grande Ferroni, como lhe chamam na Italia—os primeiros ensinamentos que lhe haviam sido ministrados, no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, pelo professor Agostinho Cantú, o joven compositor occupava as poucas horas de lazer de que dispunha no estudo de organ e na leitura dos nossos escriptores.

Os estudos musicaes iam adiantados e de forma a satisfazer amplamente a exigencia do severo professor Ferroni, que o aconselhara a suspender, temporariamente, a composição de outros trabalhos, emquanto não conhecesse a fuga em todas as suas particularidades. Mas o mestre estava satisfeito com os progressos do discipulo e o alumno aproveitou-se dessa boa disposição, para tentar um trabalho de folego, pois para isso não lhe faltam nem preparo nem intelligencia.

Tendo assistido em S. Paulo á representação da peça "O contractador dos diamantes", de Affonso Arinos, e depois de uma attenta leitura dessa obra, chegou Francisco Mignone á conclusão de que o trabalho do saudoso escriptor mineiro poderia ser transfor-

mado em um boni libretto de opera, dadas as qualidades theatraes que existem no mesmo. Para levar a boni termos a iniciativa, tornava-se preciso, porém, adaptar o original de Affonso Arinos ás exigencias do theatro lyrico. Sabendo da boa vontade da viuva Affonso Arinos, que não se oppunha á tentativa, poz-se o joven compositor ao



FRANCISCO MIGNONE



trabalho, contando com o auxilio do poeta Gerolamo Bottoni, que se encarregou de escrever os versos do libretto. E, em pouco meos de um anno depois, dava Francisco Mignone por concluida a opera "O contractador dos diamantes", cuja partitura tivemos a feliz oportunidade de ouvir numa reunião íntima ha poucos dias realizada, incumbindo-se da leitura o proprio compositor, que se acha presentemente em S. Paulo em goso de férias.

Duas palavras sobre o libretto não

nos parecem fóra de proposito, antes de falarmos do "spartito.. Sem alterar o caracter proprio a cada uma das personagens da peça de Affonso Arinos — que cremos ser de sobejo conhecida dos leitores, facto por que nos dispensamos de resumil-a — o poeta Bottoni e o compositor tiveram que reduzir o desenvolvimento da acção, afim de poder enquadral-a em tres episodios, supprimindo integralmente o terceiro acto. E escreveram tres quadros em que a acção, sem nada perder de sua clareza, se desenvolve movimentada, rapida e segura. Os versos do poeta Bottoni são bem feitos e reproduzem, em suas linhas geraes, optimamente o pensamento de Affonso Arinos.

E vamos á partitura, que revela desde logo o forte e vigoroso temperamento de Francisco Mignone, a par de uma elegancia e pureza de forma que encantam e impressionam.

Duas batutas, que servirão mais tarde para o desenvolvimento do thema de Felisberto, — o contractador dos diamantes — abrem a opera. Levanta-se o panno e o thema de mestre Vicente desenha-se na musica, com effeitos de risotas e gargalhadas, terminando com um recitativo buffo, em que o velho latinista descreve a melhor maneira de se conservar sempre lindo o rosto de uma mulher. Segue-se na orchestra o commentario ao encontro de Camacho com Cotinha, a principio, suave, terno, delicado, para augmentar gradativamente como a paixão dos dois namorados. Melancolica e triste é a revelação de mestre Vicente a Camacho de que um plano infernal se preparava contra Felisberto, como grave é o andamento musical que acompanha a ancia do contractador de diamantes em vêr a sua patria livre do jugo estrangeiro. Prosegue a musica, com rara felicidade, o commentario da acção scenica até a conclusão do primeiro quadro, a que dá fim um bello minuetto, no estylo do seculo XVIII, de factura irreprehensivel.

Inicia-se o segundo quadro (o mais movimentado dos tres e no qual foram introduzidas algumas scenas que faziam parte do terceiro acto da peça de Affonso Arinos), com trechos de musica caracteristica, baseada em rhythms nacionaes. A chegada de mestre Vicente, a musica retoma, por momentos, o caracter primitivo e começa uma acertada melodia que descreve a passagem da procissão. Do interior do templo, ao fundo, ouve-se um côro religioso. De-

**LICOR DAS CREANÇAS**

O melhor e inoffensivo vermilugo para todas as qualidades de vermes. ... Tem gosto agradável.

Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO

**Qual é a moça mais bella de S. Paulo ?**

**O Concurso de Belleza d' "A Cigarra,, empolga a Sociedade Paulista**

O enorme successo do nosso certamen

○○○

**D**IRIGIMOS um appello as gentilissimas senhoritas votadas neste concurso para que nos mandem os seus retratos, executados artisticamente, proprios para a reprodução em clichés.

O nosso concurso encerrar-se-á no dia 31 de Outubro proximo, após as festas do Centenario.

A vencedora serão concedidos lindos premios, que brevemente serão expostos em uma vitrina da cidade, e as trinta mais votadas terão menção honrosa.

Estando a terminar o concurso, de agora em diante só aceitaremos votos para as senhoritas que já têm sido votadas até o presente data.

Encham o nosso coupon e enviemo-lo a Cláudio Fimonta, redação d' "A Cigarra", rua S. Bento, 93 - A. S. Paulo, com a declaração no envelope: "Concurso de Belleza".

Só serão apurados os votos que vierem acompanhados do respectivo coupon.

**Concurso de belleza d' "A Cigarra"**

Uma das mais bellas de São Paulo

ou senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado da apuração feita até 11 do corrente.

Suzanna Teixeira 1.452, Maria Baeta Neves 1.364, Helena Adams 1.159, Iracema Bueno Caldas 1.147, Ruth Madeira 1.136, Lucilla Moraes Barros 1.118, Nelly Spindola 1.112, Lavinia Cunha Bueno 1.094, Evangelina Fonseca Rodrigues 993, Vera Alves de Lima 875, Zelia Baldassari 851, Maria Lucilla do Amaral 773, Nair Yole Pirotti 741, Zuleika Magalhães 739, Haydee Fernandes 662, Maria José Peters 652, Helena Amaral 640, Maria Lara Toledo 639, Dora Martin Francisco 638, Alayde Ambrust 624, Caetana Campana 597, Dedê de Sousa 540, Yvonne Salles 430, Lucia Ferraz do Amaral 419, Cecilia Sampaio Lévy 403, Dinorah Ulpiano 382, Abigail Penteado 355, Marina Prost de Camargo 348, Cacilda Lévy 344, Leonor Sá de Miranda 339, Wanda Gurgel 326, Alice de Oliveira 319, Ophelia Athayde 291, Ninette Ramos 286, Suzanna Whitaker 274, Yvonne Daunieric 272, Lour-

des Lebeis 270, Celina Ribeiro 266, Adelaide Vicente de Carvalho 246, Jovina Teixeira 241, Nena Cortese 239, Luiza Ciaccio de Miranda 228, Branca Sousa Soares 224, Helena Pereira Ignacio 219, Marina Monteiro de Lemos 218, Salomé Alves Araujo 209, Annette La Pierre 206, Herminia Russo 203, Margarida Campos 197, Judith Ferraz 196, Chiquinha Lara Toledo 185, Maria Alice Prestes 182, Baby Braz 180, Camilla Lacerda Soares 179, Marina Medeiros 177, Cecilia Lebeis 176, Hebe Lejeune 165, Alice Margarida de Carvalho 163, Carmen Boyares 161, Rosa Ladeira 158, Edith Aubertie 153, Maria de Lourdes C. Ribeiro 151, Olga Cintra 148, Yolanda Medici 143, Helena Montalette 139, Isabel Penteado 138, Cora Moraes Barros 135, Lidaardina P. da Silva Prado 127, Aparecida Bittencourt 124, Nêné Artigas 120, Maria P. Fernandes 118, Joanna Prestia 116, Hebe Teixeira 113, Olivia Campos 109, Senhorita Abilio Vianna 92, Aracy Lacerda 90, Maria de Lourdes Ortiz e Silva 89, Maria de Lourdes Sousa Queiroz 88, Zita Lucia Meyer 86, Nêné Mello Franco 84, Colombina Lagrecia Diogo 83, Lolinha Gonçalves 81, Catita Meyer 80, Rosanna Cesar 78, Inah Sampaio 75, Perpetua Jardim 73, Diva Campos 72, Irma Colpaert 71, Nina Vaz 70, Zizinha Pinto Cesar 68, Lindomar de Oliveira Lima 67, Maria Elisa Amaral Cruz 66, Syndoca Ribeiro 65, Lourdes Faria 64, Ida Silveira Correia e Amelia Arduini 62, Judith Barroso 60, Alice P. e Silva 59, Laurita Maftei 58, Martha Patureau de Oliveira 56, Leonor Salgado 55, Julietta Hippolito 53, Ritinha Seabra e Clotilde Rolim de Moraes 52, Mary Speers 51, Annita Santoro 50, Alzira Siciliano, Lucy Mesterton e Yáya Leonmil 49 cada uma; Herminia Bianchini, Donita Pires de Campos e Esther Cabral 48 cada uma; Diva Campos e Cacilda Ferreira 47 cada uma; Celina Pinto Cesar, Nair Nunes Cintra e Constança Motta 46 cada uma; Angela Maria Riva 45, Amalia Voightlander, Noemia Camargo, Alice Campos e Marietta Scardinii 44 cada uma; Olga Machado 43, Augusta Dyonisio 43, Clarinda Del Piano, Angelina Grazzini, Conceição Alvim, Emma Mesquita, Nêné Pascarelli, Elza Salles e Brasilina Aracy de Oliveira Riheiro 42 cada uma; Bellinha de Oliveira, Blanche Visen e Clotilde Azevedo 41 cada uma; Maria Ragazzi 40, Alayde Peixoto e Valeria De Tramonti 39 cada uma; Lucia Santiago 38, Maria Ferraz 37, Marina Lefèvre, Zilda Rudge e Marina Cavalcanti 36 votos cada uma; Mercedes de Carvalho, Wanda Bourroul, Deolinda Del Piano, Conceição Cardoso 35 cada uma; Thereza De

Marzo, Antonietta Salgado, Odette Fleury e Izabel Veiga 34 cada uma; Elda Garilli 33, Esther Bueno de Moraes 32, Lucinda Branco Salles, Maria Nazareth Maciel, Nair Silveira Correia e Adda Bastos Bresser 33 cada uma; Lillian Munn 32, Dadinha de Carvalho 32, Ruth Bourroul, Marietta Amaral, Helena Magalhães Castro, Maria de Lourdes Nogueira, Helena Sabino, Isolina de Oliveira e Julietta Reichert 31 cada uma; Alayde Moniz, Palmira Arias, Guiomar Vicari e Judith Magalhães 30 cada uma; Nêné Moreira Dias, Maria Amaral, Melicia Cunha, Stella Barroso de Sousa, Heloisa Street, Mathilde De Lucca, Hilda Penteado, Ruth Ribas, Alice Assumpção, Ondina Zucchi, Augusta Garavini, Eurydice Puppo, Maria de Lourdes Pabis e Maria Minervino 29 cada uma; Taide de Sousa, Aracy Teixeira, Alzira Godoy, Lina Hermann, Corina Amaral, Alhercina Esteves Franco, Altair Marinho Ferreira, Vera Teixeira e Maria Amelia de Oliveira 28 cada uma; Olympia Casella, Yvonne Rossany, Arlina Maria Farlotti, Ruth Alves de Moraes, Lourdes Teixeira, Adelina Toledo, Maricota de Oliveira, Alice Toledo, Marina Motta, Antonietta A Moura, Ernestina Ragazzi, Maria Raymond, Sylvia Gama Cerqueira, Helena Browne, Olga Cunha Bueno, Anna Hippolito, 27 cada uma; Áuta de Oliveira, Cecilia Pinto, Zizinha Pires de Campos, A. Motta Oliveira e Olga de Carvalho 24 cada uma; Sebastiana de Freitas, Yolanda Prado Lara, Alice Pacheco e Silva, Andréa Worms, Marina Vianna, Guiomar Arruda, Odette Quintella, Angelina Serra Negra, Joanna Olympia Nacarato, Olga Kleiner, Altair Camargo, Maria Capri, Odila Pedroso, Yolanda De Auriás, Helena Barbosa Macra, Alice Campos, Maria José Simões, Ruth Sampaio, Jandira Santos Fortes, Carolina de Sousa Queiroz, Elisa Roos, Raphaela Juliano, Anna Rogerini, Marietta Labataglia, Amalia Amarano, Yolanda Biondi, Amalia Martinez, Magdalena Bourgouson, Lucia Frajuelo, Irene Penteado Coelho, Consuelo Ratto, Judith Godoy, Edith C. Salles, Ricardina Varela e Maria José Duarte 23 cada uma; Stella Barroso de Sousa, Branca Canto e Mello, Lucia Estacio, Antonietta Voightlander, Violeta Lagrecia, Thereza Quadros, Ida de Sousa, Lydia Vianna, Irma Santoro, Fernanda S. Costa, Maria Elisa do Amaral Cruz, Laurita Zuffo, Glorinha de Sousa Soares, Celina Street, Maria Dolores de Castilho, Zué Camargo, Ophelia Borges, Lila Alvarenga Toledo e Luiza Helzing 22 cada uma; Maria L. Pereira Vieira, Maria Monteiro, Lia Mesquita, Maria de Oliveira Salgado, Celina Branco, Elza Salles, Conceição Brandão, Carlota Enout, Gilda Lefèvre, Nêné Loureiro, Sylvia de Barros, Ophelia Assumpção, Marianna Monteiro, Beatriz Godoy, Eunice Leite, Antonietta Estacio, Margarida Augé, Fernanda Getulio Costa, Virginia Lopes de Oliveira, Maria Bueno Caldas, Nair Campos Vianna, Lucilla Neias, Francisca No

## Na delegacia

O guarda ci-  
vil: Este homem  
acaba de roubar  
um relógio de ou-  
ro.

O ladrão: I-  
mentero, sr. de-  
legado. Eu primeiro  
logui por me não  
roubar coisa alguma  
em segundo, porque  
o relógio não era de  
ouro.

267

Um velho pinta os  
cabellos de preto e  
apresenta-se diante de  
seus amigos, que o re-  
cebem e murcha a vida.

Senhores, diz  
ele com um gesto al-  
pando-se. Pinta o  
cabello de preto por  
modestia, porque não  
me acho digno de os  
tentar uma respeitável  
cabelleira loirica.

268

Nos círculos lite-  
rarios de Londres es-  
tá chamando a atten-

# Intuição



Por H. Maurano

Fui ia a passos lentos ao teu lado  
Quando ella appareceu com seu amante.  
Olhando-o com seus olhos de peccado:  
Foi nunca, como nesse breve instante.  
Embora cego o olhar e surdo o ouvido,  
A dor tanto soffri de a ter perdido.

E não houve entre mim e ella um só gesto  
Que acaso denunciasse o amor antigo  
Que a ambos fôra de epílogo funesto:  
Porém meu coração chorou commigo  
No momento em que tu, triste e sincera,  
Me perguntaste, ao vel-a assim, quem era...

HEITOR MAURANO

ção uma novela re-  
centemente publi-  
cada e intitulada  
"As Jovens Asi-  
tantes", em razão  
da idade da auto-  
ra, que conta 19  
anos. A novela  
contem descrições  
singulamente perbor-  
tas. Os seus tra-  
chos mais notáveis são  
os dialogos d'amor,  
que attestam uma psy-  
chologia profunda e ao  
mesmo tempo pitto-  
resca pelas observa-  
ções, que somente po-  
deriam sair da ca-  
beça de um criança.

A água mineral  
de S. João do Rio de  
Janeiro, conhecida de todos  
os que vão a este local, é  
de primeira ordem e  
é produzida em 1.300  
metros de altura, tres  
centos e trinta e cinco  
metros de profundidade  
e em um metro ou  
dois mil litros.



— O sr. tem muita caspa? E porque não lava a cabeça com petróleo?  
— É perigoso! Eu tenho muito phosphoro no cerebro!

# Companhia Fabril de Cubatão

## FABRICA DE PAPEL



AS vertentes do Cubatão, num lugar aprazível e pittoresco, ao sopé da Serra que descamba para o mar, em que a natureza tropical se ostenta numa grandiosidade opulenta de paisagens, a Companhia Fabril do Cubatão installou a sua grande industria de papel, cuja existencia e progresso tem uma extraordinaria significação na vida economica do Estado de São Paulo.

Tres brasileiros de iniciativa, perseverantes, de rara energia, como acabam de dar brilhante prova, os srs. drs. Theodomiro de Mendonça Uchôa, Francisco de Paula Vicente de Azevedo e Lindolpho Freitas, com elementos exclusivamente brasileiros, conseguiram elevar, no coração da floresta virgem, um movimento de trabalho e de progresso, que faz honra á industria, cada vez mais florescente, do grande Estado de São Paulo.

Parecerá estranho a muita gente que se dêse preferencia a este lugar para se implantar uma industria que se devia antes installar nas proximidades de uma linha ferrea.

De facto, assim parecerá, apesar de não se achar a fabrica muito distante da estação de Cubatão, que lhe dá o nome. Foi elle escolhido após sérios estudos e explorações do dr. Lindolpho Freitas, um profissional de rara competencia e administrador emérito, por se encontrar em toda esta zona, em grande abundancia, além de diversos vegetaes fibrosos, *Embirussii*, *Bonha*, *pentaphyllum Vell.*, que possui uma casca espessa de abundante tecido filamentoso produzindo uma pasta magnifica para a producção da cellulose!

Isto por si só é de grande importancia.

Um outro facto que tambem concorreu poderosamente para a escolha deste lugar foi o da agua, que é o principal factor para a boa qualidade do papel.

A agua aproveitada na fabricação do papel da Companhia Fabril Cubatão é uma lymph purissima e crystallina, de uma potabilidade extraordinaria e como nenhum outro estabelecimento congenere do nosso paiz possui!

A agua de que é abastecida a cidade de Santos, e que é considerada como uma das melhores do Brasil, provém das mesmas nascentes.

Como muito bem disse o nosso collega do "Correio Paulistano", por occasião de sua visita a este estabelecimento fabril, "a industria do papel, até certo ponto, é unia consequencia natural do desenvolvimento das actividades commerciaes e intellectuaes de

um paiz. Nossa necessidade de crear essa industria forçosamente nos recommenda. Isto significa, no minimo, que ha no mercado consumo de papel, materia prima por excellencia para a vehiculação do pensamento escripto, em livros, em revistas, em jornaes, nas relações do commercio.

Deante de tal exigencia, o remedio de que nos temos valido é a importação. Mas a importação mantida durante um largo tempo, quando possuímos todos os elementos para produzir o que carecemos, não encontra justificativas."

A Companhia Fabril Cubatão veio dar um passo decidido na industria do



Da esquerda para a direita: drs. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, Lindolpho de Freitas e Theodomiro Uchôa, director gerente, director tecnico e director presidente da Companhia Fabril de Cubatão

Ha tempos que o nosso paiz e, especialmente, o Estado de S. Paulo, se tornaram consumidores forçados de grande quantidade de papel. As casas editoras se multiplicam, apparecem todos os dias novos jornaes e os mais antigos augmentam suas tiragens. Fundam-se novas revistas, cresce o numero das casas commerciaes e os mais variados productos disputam as preferencias da praça. A intensa concorrencia crea a necessidade da propaganda. Jornaes, revistas, commercio, industrias, propaganda, tudo exige papel.

papel com a installação de sua importante fabrica, que tem sido muito visitada desde o seu inicio, ainda não ha dois annos, e que deixa em todos a melhor impressão.

"Si a Companhia Fabril do Cubatão, — continúa o nosso illustre confrade, — fornecer esse producto aos seus consumidores, já não dizemos em melhores condições, mas em condições identicas ao estrangeiro, terá realmente dado o mais seguro passo em prol da nossa independencia nesse ramo industrial.

...a...  
...a...  
...a...  
...a...  
...a...  
...a...  
...a...

...de oito...  
...m um re...  
...professora

...em Santos...  
...vinte e cinco...

...LITURA

...no, deixa fide...  
...este importan...

gucira Botelho, Hermínia Boscária, Graziella Normaton, Mariquinha Sampaio, Annita Sabbato e Maria Eugénia Monteiro de Barros 21 cada uma; Odette Guedes de Carvalho, Alda Cabral de Barros, Maria de Lourdes Cintra, Leonor Mantosani, Helena Possolo, Olga Leixeira, Maria da Penha, Líz Albuquerque, Jenny Noce, Martha Bundo, Maria Aparecida, Maria P. Siqueira, Brasilina Perez, Diva Queiroz, Nadir Nogueira Graça, Adalgisa Hollander, Aida P. da Silva, Maria Maera, Antonietta Branco, Mary Buarque, Paschoalina Polielli, Nair Campos Vianna, Theozza Tabarini, Antonietta de Moura, Maria L. Pereira Vieira, Aracy Amorim, Augusta de Sousa Queiroz, Maria P. Cruz e Olga Assumpção 20 cada uma; Hilda Camara, Amélia Jorge, Alzira Jefféa, Gilberta Werneck, Elisinha Dias Aguiar, Alice Drumont Murgel, Josephina Canada, Maria Amélia de Almeida, Hortência Soares, Davina Fontes Bueno, Isma Vaiano Valério, Zezé Bochini, Davina Bueno, Oscarlina Hudson Ferreira, Beatriz Costa, Hortência Soares, Esther Bonetti, Ida Strambi, Haydée de Sousa Carvalho, Hortência Guedes, Mariettinha Martins Rodrigues, Irene Oliveira, Maria Maritan, Marina Piras de Campos, Josephina Ateris, Emma Miranda, Licurga Marone, Amelinha Oliveira, Scintilla Amaral, Elvira Heloise, Helena Aron, Maria Maritan, Irene de Oliveira, Adelia Abdalah, Cynira Vasco, Maria de Lourdes Cintra, Elisa Nobre, Esther Sousa Vianna, Lindinha Nogueira, Regina Amélia Ronder, Lila Dias, Iracema Carvalho, Dulce Borges e Consuelo Sanchez 19 cada uma; Nena Lebert, Maria de Lourdes Amaral, Lina Cecchini, Elza Nathalia Toledo, Brasilina Perez, Maria de Lourdes Ferreira Dias, Marietta P. da Silva, Isaura Solferini G. Camargo, Renata Martins, Anta de Aguiar, Ercília Bertone, Annita Capaldi Sabbato, Nina Galvão, Maria Theozza de Lima, Annita Gumerindo de Aruda, Lourdes de Almeida, Zenaide Freire, Iracema Moura Lacerda, Celia Scarpa, Irene Guimarães, Lydinia Silva Telles, Zelia Lopes de Moraes, Vicentina Amorim, Paulette Lévy e Yolanda Rego Barros 18 votos cada uma; Anna Roggerini, Maria W. de Lara Campos, Norma Botti e Adalina Salla 17 cada uma; Amélia Espírito Santo, Maria José Quilici, Diahir Paschoal, Julia Lohse, Maria Minervino, Jandraya Santos Fortes, Hortência Soares, Olga Stamisce e Diva Campos 16 votos cada uma; Cecília Campos, Maria de Lourdes Queiroz e Dulce Brisola Monteiro 15 cada uma; Laura Segali, Lavinia Mattos, Maria Maerá, Judith Silva Braga, Eva de Queiroz Mattoso e Emma Pangella 14 cada uma; Maria Moraes Barros, e Flavia Baptista da Costa 13; Flora de Carvalho e Mercedes de Oliveira Correia 8; Maria Vitalina de Sousa Queiroz, Yarema Amaral Gama, Maria Correia, Clelia Giannini, Amélia Capellano, Antonietta Maietta, Maria de Paula B. Monteiro,

Cecília Campos, Maria Luiza Felles e Norma Batti 7 cada uma; Aracy Bastos Bresser, Edith Caiuby, Rita Conceição, Cora Ramos Nogueira e Jacina Ladeira Rosa, Dulce Moraes Duarte, Julia Moraes Duarte, Enequina Campos, Lucila Pereira Bueno, Abigail Napoleão e Marina Pereira Bueno 6 cada uma; Elisa De Jucca, Laura Segala

**A CIGARRA.**

O próximo numero d' "A Cigarra" comissão graduaes Centenario, apparecera em edição especial com muitas paginas, trazendo abundantemente materia e lindas illustrações sobre os grandes feitos da Independencia. Serão tambem nesse grande numero, completa reportagem sobre o graphico do festa, e outros...

**MUSICA**



A talentosa pianista menina Egle Theozza de Camargo Bueno, de oito annos de idade e que acaba de se exhibir com successo em um recital, no Salão do Conservatorio. É discipula da distincta professora d' Graziella Svdoru

e Lavinia de Mattos 5 cada uma; Annica Fiore, Lydia Carnevale, Corina Gastão e Annunciata Droghetti, 4 cada uma; Adalina Salla, Edith Novaes Caiuby, Judith Ramos, Maria Luiza Felles, Julia Cardoso, Maria Correia, Zoraide Stotti e Rosa Alol 2 votos cada uma; Pia Graciano 1 voto.

o S de Setembro, em S. Paulo e em Santos da Exposição no Rio e do commercio, eampineiro.

**CONCURSO DE CULTURA**

Por absoluta falta de espaço, deixa-se saber hoje a parte destinada a este importante concurso.

dade  
nhia  
gran  
cia e  
signi  
tado  
I  
veran  
de e  
Theo  
osco  
Lind  
clusi  
eleva  
um  
gress  
vez r  
de S  
P  
que  
para  
se de  
des e  
I  
não e  
da e  
nome  
estud  
Ireit  
peten  
se en  
granc  
veget  
penta  
casca  
mente  
fica p  
Is  
tauci  
U  
corre  
deste  
princi  
do pa  
A  
do pa  
e um  
de u  
como  
conge  
A  
dade  
como  
vem e  
C  
colleg  
ocasi  
cimen  
até e  
natura  
dades

, separando  
lo colorido.  
ão para os  
ricos, situa-  
que o co-  
rias gordu-  
a cellulose

a pasta, que  
sós (molas-  
mero de 4,  
nosso com-  
a revolvem,  
na mistura  
dalli para  
sfibradores,  
ores e por  
ores.

ne a massa,  
s duas tinas  
profundas.

ão o nosso  
mo a massa  
m um mín-  
sem cessar  
das helices,  
a e escorre-  
olos, donde  
depuradores  
se pela mesa  
o "Susten-  
de 18 me-  
o por 2.25

formato da  
a machina

nar consis-  
nsa, reve-  
ssa depois

por mais duas prensas húmidas e uma montante, alcança a bateria de seccadores, de typo americano, composta de um seccador de entrada, 8 seccadores de folha de papel, 4 seccadores de feltro, um grande seccador assetinador, tornável peça, que por si só, pesa 18 mil kilos.

Vê o nosso amigo como a massa se transformou já em papel e vai correndo, passando para uma "fricção" de 3 rolos, 2 seccadores de acabamento de 1m.50 de diametro, 1 resfriador, uma calandra de 7 rolos, cortadeira longitudinal e enroladeira de 5 bobinas, donde por um guindaste é finalmente descarregada a bobina de papel fabricado sobre uma balança.

Termina aqui a fabricação do papel propriamente dita.

De accordo com a applicação que vai ter, o papel ainda passará por outras machinas auxiliares, cortadeira em bobina e calandra, cortadeira em formato recto diagonal, donde passa finalmente para a sala de escolha de papel e de enfardamento.

Prompto, conferido, é o fardo de papel carregado no vagão da City of Santos Improvements, que até alli leva as suas linhas ferreas, donde fará o transbordo para a São Paulo Railway e dahi se espalhará por todos os recantos do Brasil, como um attestado vivo do progresso industrial paulista!

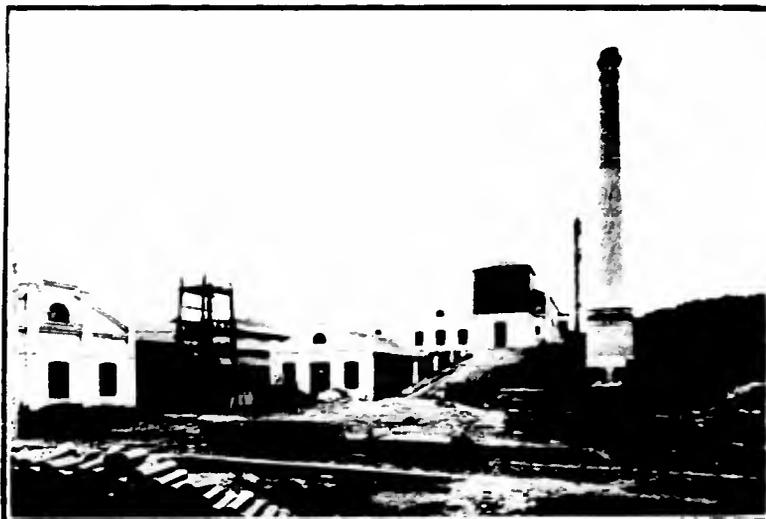
Um apito estridente echôa por toda a fabrica: é a hora do almoço e já começam a sair os operarios dos dois sexos, em numero de 150, em demanda

de suas casas, aonde vão gosar um merecido descanso de uma hora.

E já que estamos tão perto, venha ainda connosco o nosso companheiro e veja o cuidado com que foram construidas as casas da Villa Operaria, to-

lecimento fabril, basta dizer que a Companhia Fabril Cubatão adopta o cooperativismo. Os operarios são socios nos lucros da Companhia.

20



*A chaminé, o pavilhão, a casa das caldeiras e o transformador da energia electrica*

das de tijolos, muito bem divididas, oferecendo todo o conforto, como agua encanada, luz electrica e rede de ex-gottos.

Para demonstrar o alto descortino dos directores deste importante estabe-

### Fabrica de Papelão

Com o fim de aproveitar os residuos da fabricação do papel e diversas fibras vegetaes, que ha em grande abundancia



*Uma outra vista da fabrica, vendo-se no primeiro plano a casa e residencia do director tecnico.*

Tudo faz prever que é justamente isso que está para acontecer. O dr. Euclolpho Freitas, director tecnico daquelle importante fabrica, externou aos jornalistas desta capital, por occasião de sua visita, os patrioticos intuitos da companhia que pretende, logo que lhe seja possivel, produzir papel em grande escala, ampliando, desenvolvendo a fabrica, usando — o que é mais importante — de cellulose absolutamente nacional, extrahida nas grandes mattas que cobrem a serra, de madeira que muito se presta e com a qual já foi feita experiencia corôada dos mais bellos resultados.

Os grandes projectos dos industriaes patrioticos e a accettazione que está tendo no mercado o seu producto deixam prever nesse ramo um phenomeno identico ao da pecuaria e outras industrias, cujo logar passou, da grande guerra para cá, na tabella do nosso commercio com o exterior, da cifra da importação para a da exportação. Esse, aliás, é o grande sonho que todos os bons brasileiros acalentam.

Os clichês hoje publicados, por si sós, eram sufficientes para dar aos nossos leitores uma idéa da importancia deste estabelecimento fabril, mas a industria do papel não é das mais conhecidas e dahi não nos furtamos ao prazer de fazer uma descripção, muito ligeira embora, da sua fabricação.

Seja o leitor o nosso gentil companheiro na visita que vamos fazer á fabrica e depois seguramente nos agradecerá pelo que de interessante vai "ver" e apreciar!

(2)



*O sr. João de Sá Rocha, nosso amavel companheiro na Comp. Fabril de Curitiba.*

## A Fabricação do Papel

Num pavilhão mais alto, a que se ascende por uma escada interna, um bando de pequeninas operarias trabalha

na escolha do papel usado, separando o bom do mau, o branco do colorido.

Aberturas no assoalho dão para os 4 grandes digestores esphericos, situados no pavimento de baixo, que o cozinham, separando das materias gordurosas, deglntinantes, a cellulose e materias vegetaes.

Torna-se tudo em pasta, que é levada para as mós (molhasas), tambem em numero de 4, que, como bem vê o nosso companheiro, a moem e a revolvem, transformando-a numa mistura cinzenta, que segue dalli para aquelles cylindros desfibradores, trituradores e lavadores e por fim para os refinadores.

Destes ultimos vae a massa, por gravidade, para as duas tintas mechedoras, largas, profundas.

Preste bem attenção o nosso gentil companheiro como a massa se transforma alli em um mingau branco, revolvido sem cessar pelas azas possantes das helices.

O liquido espumeja e escorre para os arrieiros duplos, donde passa para os dois depuradores rotativos, estendendo-se pela mesa de fabricação do tipo "Suspensa" e com uma tela de 18 metros de comprimento por 2,25 de largura.

Sobre a tela se faz o formato da tolha de papel, mesmo com a machina em movimento.

Principia a massa a tomar consistencia sobre a primeira prensa, revestida de um calço de lã: passa depois

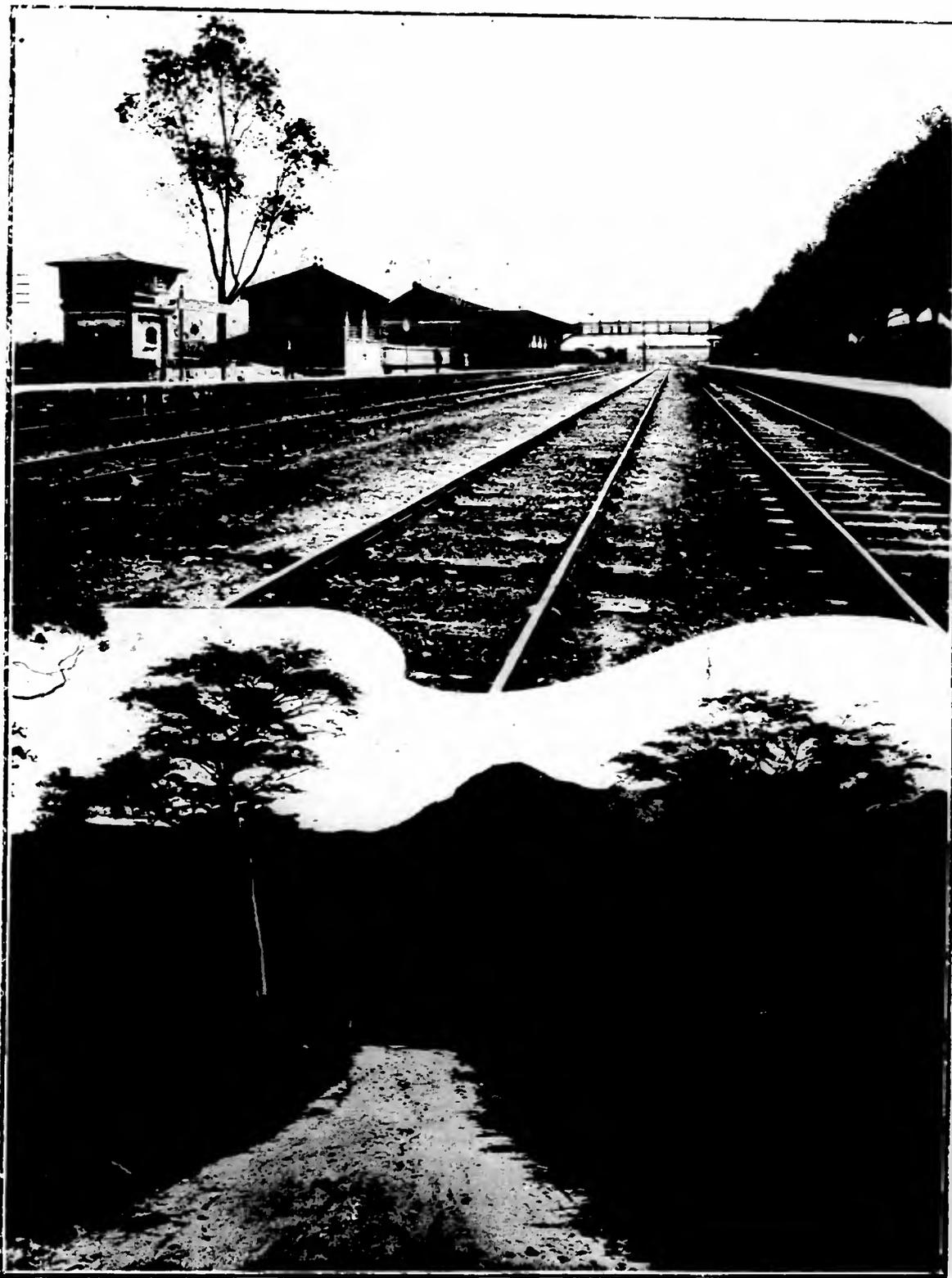


*Vista-panorama da fabrica de papel, no lugar denominado "Agua Fria."*

**Cubatão**

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL.



Ao alto, a estação de Cubatão, por onde se faz o transporte dos productos da fabrica para todo o paiz. Em baixo, o caminho da fabrica, por entre a matta virgem, vendo-se ao fundo o alto da Serra do Caminho do Mar,

ista, por  
eiro, da

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL.



Ao alto, uma trondosa figueira, que nasceu e se ergue altiva das ruínas de um engenho quinhentista, por onde passava a primitiva estrada em busca dos campos de Piratininga. Em baixo, o "Cruzeiro" da estrada Vergueiro, recém-inaugurado.

tado, dessas terras, que abrangem uma área de 2 mil hectares, cobertos de matas virgens.

O rio Cubatão corta essas terras sobre um leito encarchoirado, apresentando diversas quedas, das quaes, uma de 56 metros de altura, que foi aproveitada para o estabelecimento da usina hydro-electrica da Companhia, restando ainda mais duas quedas importantissimas que provavelmente em futuro muito proximo serão aproveitadas devidamente.

A installação da usina compoese de uma represa sobre o rio Cubatão, em um paredão de 18 metros de comprimento. A agua é conduzida por um encanamento de aço de 506 metros de

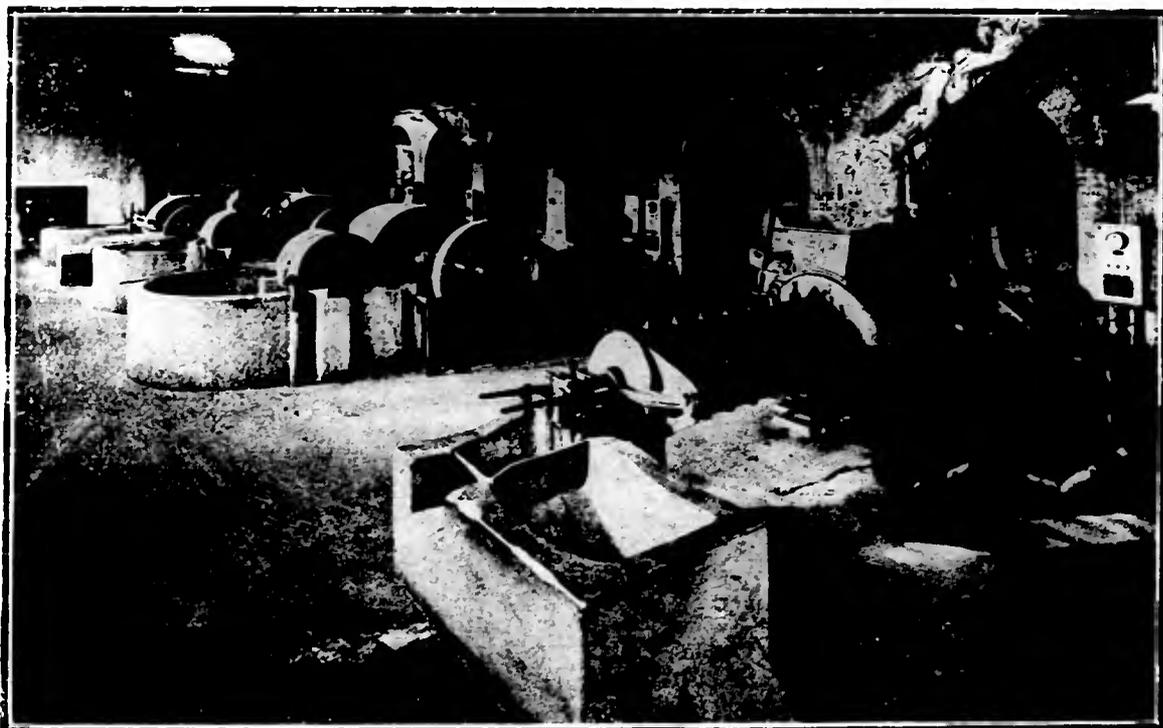
dispõe esta fabrica, vamos dar o numero de motores alli em trabalho continuo:

O motor da machina é de corrente continua de 100 H P; o da calandria, tambem de corrente continua, é de 70 H. P.; o da cabreira da machina, de 40 H. P. triphasico; os cylindros refinadores occupam 1 motor de 75 H P cada um e os cylindros desfibradores, dois motores, sendo um de 60 H P e o outro de 40 H P; o desfibrador triturador, 1 de 30 H P. Cada grupo de 2 molassos e 2 digestores occupa um motor de 20 H P; a cortadeira Verny e a bolinadeira, um motor de 12 H P, sendo de igual força o motor empregado pela cortadeira guilhotina e a prensa.

adores e actuaes directores, srs. drs. Theodomiro de Mendonça Uchoa, Francisco de Paula Vicente de Azevedo e Lindolpho Freitas, são por demais conhecidos como prototypos da honradez, gosando de um credito illimitado e da maior confiança em todos os centros commerciaes e financeiros.

A Companhia Fabril Cubatão está apta, como já praticamente o tem demonstrado, para fazer toda e qualquer qualidade de papel.

Ainda não ha muito tempo, uma firma estrangeira vin-se em apuros por não poder entregar, de accordo com o seu contracto, uma partida importante de papel ao "Estado de S. Paulo," e ao "Correio Paulistano..



*Sala "Maria da Gloria Freitas", onde funcionam 3 grandes cylindros desfibradores e 1 cylindro triturador. Este recebe a materia prima composta somente de papel inutilizado na fabrica e aquelles a massa proveniente das molassas.*

comprimento e 0,85 de diametro, com duas juntas de expansão, que põe em movimento um turbina Pelton de 800 H P, conjugada com um gerador triphasico de 60 ciclos, 2300 volts, 550 kilowatts e citador correspondente.

A energia produzida de 2300 volts é transformada para maior facilidade de seu transporte até a fabrica de papel, onde no segundo transformador reduz essa voltagem a 440 volts, que é adoptada para os diversos motores.

A linha transmissora e os transformadores são convenientemente protegidos por para-raios e chaves automaticas.

Com o intuito, apenas, de mostrar a importancia da força motora de que

A serreria, a carpintaria e officina empregam 1 motor de 30 H P.

Para converter a corrente triphasica em corrente continua, a fabrica dispõe de dois grandes grupos convertedores e o respectivo grupo excitador, que funcionam independentemente uns dos outros.

Ainda não ha 3 annos que foi fundada a Companhia Fabril Cubatão, em Outubro de 1919, e em tão curto espaço de tempo conseguiu ella impor-se ao conceito do nosso meio commercial, tanto interno como externo, pela lisura de seu procedimento e pela excellente qualidade de seus productos.

Além disso, os nomes de seus fun-

Recorreu á Companhia Fabril Cubatão, que promptamente atendeu á encomenda que lhe fez aquella firma e, dentro do prazo previamente estipulado, entregou as bolinas que lhe haviam sido encomendadas, produzindo um papel que, no dizer dos entendidos, é superior ao empregado actualmente pelos jornaes.

"A Cigarra", tambem já foi impressa em papel desta empresa, que com isto só tem em mente demonstrar achar-se em condições de fabricar toda e qualquer qualidade de papel.

E aqui finalisam as notas technicas sobre este importante estabelecimento fabril, admiravelmente installado em um

pelos arredores da fabrica, foi annexada a installação desta uma machina para a fabricação de papelão e que se compõe dos seguintesapparelhos, todos elles o que ha de mais moderno, produzindo o melhor artigo do mercado.

Uma machina melcladora, uma bomba para elevação da pasta, uma caixa de distribuição, uma machina de forma redonda, de fabricação americana, com lavador de filtro e prensa de 2 metros, uma bomba hydraulica de pressão ate 300 atmosferas e uma calandra.

Estas machinas são movidas por

levava até a fabrica, onde o distincto cavalleiro, sr. dr. Lindolpho Freitas, director tecnico da fabrica, o aguardara, interessado como está em mostrar-lhe "a menina dos seus olhos." Uma vez no auto, rapido passara pela unica via da pequena villa do Cubatão, atravessando pouco depois a ponte sobre o rio do mesmo nome e onde podera admirar uns lindos reflexos contra a luz.

Logo em seguida, a esquerda, vera o Cruzeiro quinientista, alli mandado elevar pelo sr. dr. Washington Luis,

seu dorso gigantesco, transformando-o na bella estrada de rodagem que faz as delicias dos excursionistas pelos empolgantes panoramas que dali se des-cortinam, mais acima, o olhar perde-se na immensidade do céu de um azul purissimo!

E o auto segue pela estrada afóra, através das mattas frondosas, apresentando aos visitantes quadros de rara belleza.

De repente, em uma volta do caminho, divisa-se, ainda, a chaminé da fabrica, alta, erecta, destacando-se o seu vulto no fundo escuro da montanha e dominando com o seu porte todo o edificio da fabrica, que pouco a pouco se vae divisando esbatida de sol, cheia de vida!

Mais um minuto de viagem e elle já na companhia do amavel dr. Lindolpho, com quem o deixamos, continuando a nossa descripção.

## A Usina

A Companhia Fabril Cubatão, para movimentar os seus multiplos machinismos, dispõe de força propria, proveniente de sua usina hydro-electrica, situada a 14 kilometros da fabrica, no logar denominado Itutinga, na margem direita do rio Cubatão, que se despe-nha alli em fragorosas cachoeiras, por entre rochedos colossaes.

O caminho da fabrica para lá, aberto pelo sr. dr. Lindolpho Freitas, vae sempre acompanhando o leito do rio, offerecendo aos nossos olhos panoramas bellissimos e diversos dos que acabamos de descrever.

A natureza aqui apresenta um aspectu mais selvagem, mas não menos deslumbrante, vendo-se, de espaço a espaço, pequenos sitios dos nossos "Cé-cas", com a sua casa rustica e pequenas plantações em redor. Tambem se vém grandes propriedades, em que se cultivam especialmente a banana e tangerina e cujo terreno se presta admiravelmente para a cultura dessa fructo.

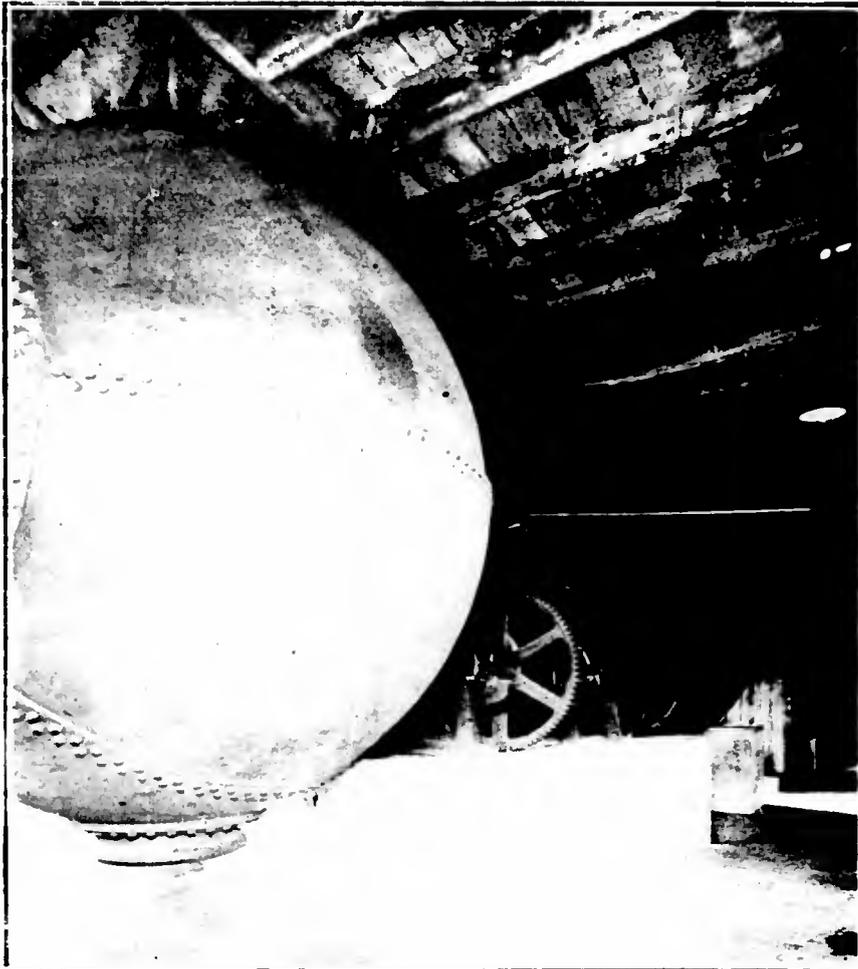
Contam-se por milhares e milhares as mexeriqueiras, que produzem um fructo grande e saborosissimo, vendido nesta capital e em Santos como proveniente do Rio de Janeiro.

A mexerica do Cubatão, como a banana não tem rival.

Antes de se chegar ao termo da estrada, encontram-se muito a miúdo, nas mattas em redor, lindos exemplares do Embirussú, o Bombax pentaphyllum, de que atraz falámos. 7.

Eis-nos finalmente na Usina, que fica no sopé da serra, vendo-se a seu lado o grande transformador da força.

Com o louvavel intuito de não ficar dependente de terceiros, dispondo para seu uso de força electrica propria, resolveu a Companhia Fabril do Cubatão adquirir, o que fez, diversos lotes de terrenos, situados nas cabeceiras dos rios Branco e Cubatão, obtendo o titulo de propriedade, do governo do Es-



Os digestores, em numero de 4 que "digerem", a materia prima transformando-a numa massa que vae depois para as molçassas.

dois motores, sendo um de 40 H. P. de velocidade variavel e outro de 24 H. P.

A capacidade de producção desta secção é de 4 mil kilos por dia.

Acaba de ver o nosso gentil companheiro como é deversas interessante a fabricação de papel; se quiser, porém, renovar a sua visita para "ver de verdade" o que "viu" através esta singela descripção, nada tem mais a fazer que tinar alli na luz o trem e ir até Cubatão, onde um auto da Companhia, previamente avisado, o esperará e o

presidente do Estado, em commemoração ao Centenario da nossa Independencia e pouco adiante entrará no caminho particular da fabrica.

Recommende, então, ao chauffeur que modere a marcha do carro, afim de não lhe tirar o encanto dos lindos paineis da natureza que vae ter o prazer de admirar.

Na primeira curva do caminho, verá logo pela frente a massa formidavel das montanhas da Serra do Mar, distinguindo-se perfeitamente o côrte que a mão ousada do homem talhou em

fad-  
arc-  
tas  
  
sob  
tan  
de  
señ  
na  
tan  
tiro  
dev  
  
de  
em  
pitt  
enc

cor-  
du-  
mo  
H  
phe  
kile

é  
de  
pel  
red  
é a

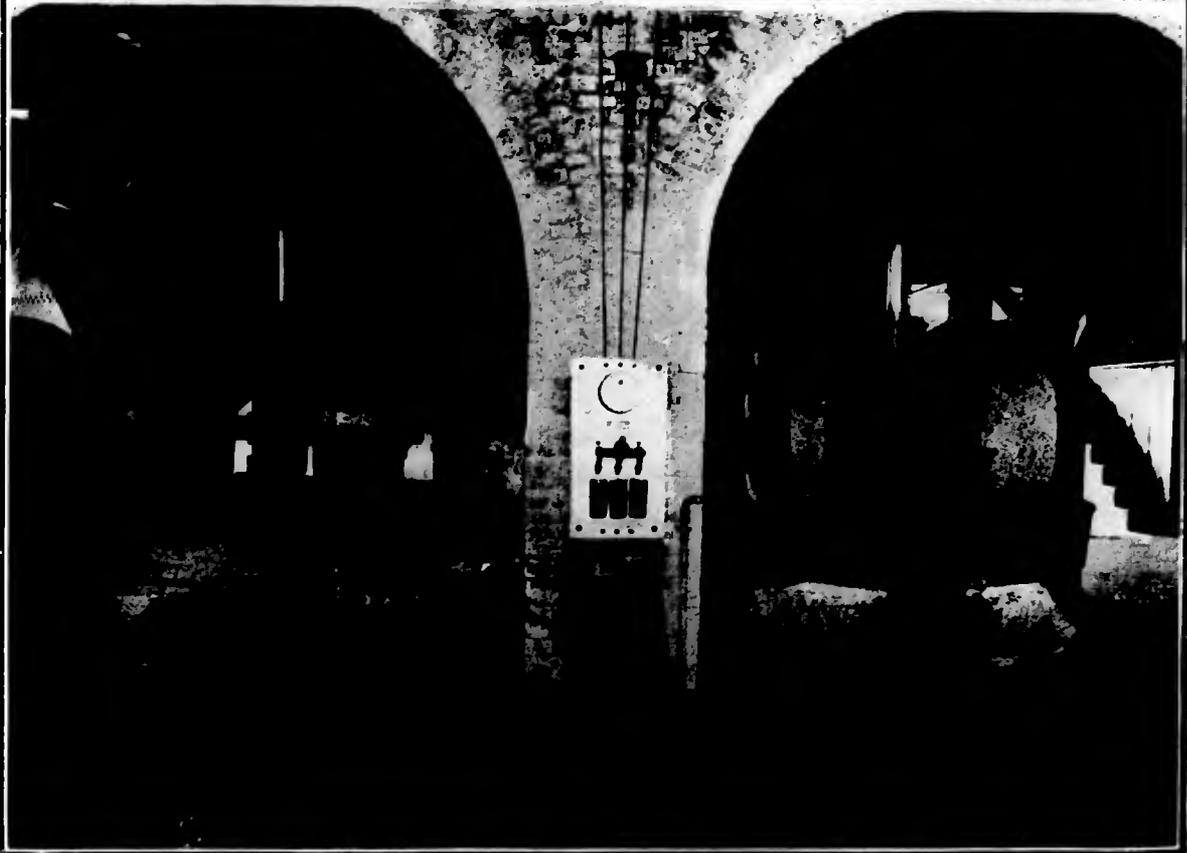
ma-  
dos

a ir

**A CIBANA**

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL



Do alto, a sala "Maria Freitas", de escolha e selecção da materia prima, onde as operarias separam o bom do mau e o branco do de cor. Em baixo, a sala "Maria Cecilia", com as molassas, que móem e reduzem a uma massa cinzenta a mistura que vem dos "digestores".

eiros con-  
a se tor-  
E' a lite-  
emente, o  
mais um  
sympathia,  
o país vi

do con-  
mente ine-  
china, de  
em nu-  
As no  
r sendo  
envelop  
o interior



lulose.

endereço do

dor escolhe-  
s, cujos tí-  
la imprensa

idas passa-  
e, cuja com-  
ois de feito  
qual se dis-  
ios:  
ovella;

na das oito  
mento.  
ão seus tra-  
a, pelo cor-  
iaray, á rua  
Paulo.

logor aprazível, muito salubre e de uma temperatura agradável, mesmo na maior força do verão.

Junto a casa de residência do dr. Lindolpho Freitas, o sympathico director-técnico da fabrica, ergue-se altivo um bello exemplar de figueira, que nasceu nas ruínas de um engenho quinhentista, e que alli se perpetua, como reliquia historica, verdadeiro contraste da industria primitiva com a maravilhosa industria moderna. Um bello par que circunda a residencia do dr. Lindolpho Freitas, que aproveitou com raro gosto as bellezas naturaes e que lhe dão um aspecto encantador.

Ha pouco tempo no foi dado o

be beijo, e que justificava plenamente o nome!

O nosso director, que é, como todos sabem, "um passarinho para comer", *lamben doceras os beijos* e sem cerimonia repetiu o saboroso feijão, conseguindo ainda arrancar miras sementes para plantar na sua chacara...

O dr. Lindolpho Freitas e sua distinctissima esposa foram de extrema amabilidade para conosco, deixando-nos verdadeiramente captivos. Aqui lhes deixamos a expressão do nosso vivo reconhecimento.

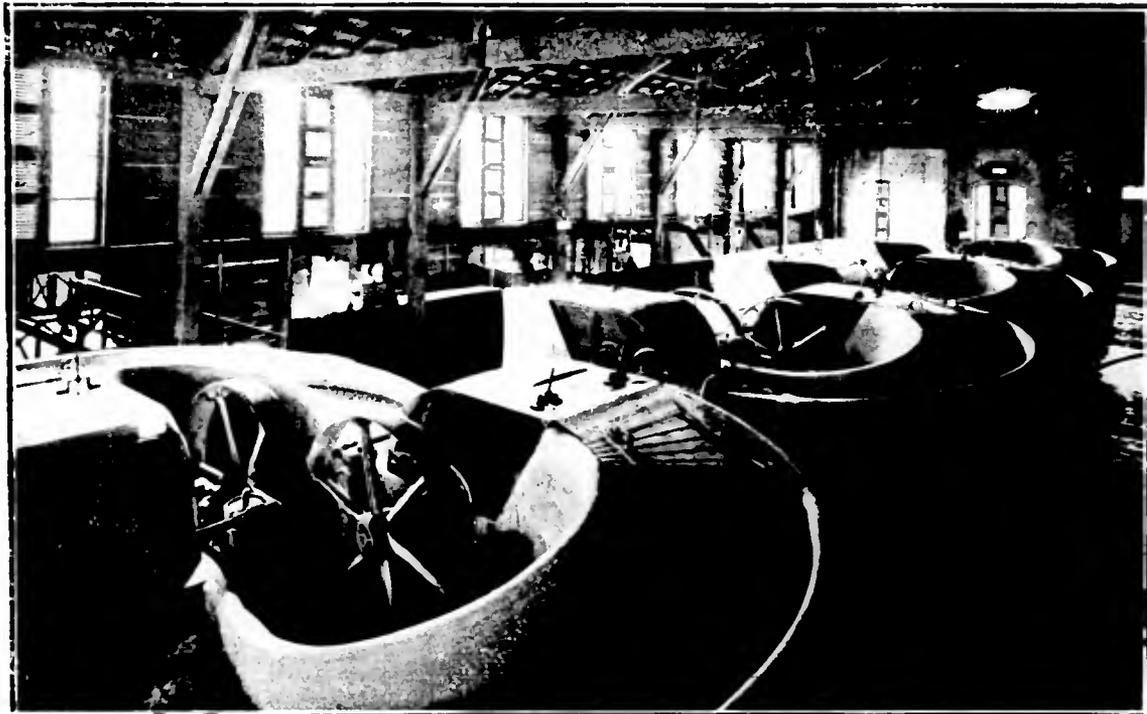
JOAO DE SA ROCHA

S. Paulo, Agosto de 1922

ideia: — os intellectuaes brasileiros contam com mais um ensejo para se tornarem conhecidos e amados. E' a litteratura nacional e, consequentemente, o nosso paiz, que passa a ter mais um elemento de propaganda, de sympathia, de approximação para com o paiz vizinho.

São as seguintes as bases do concurso:

1.º) Os originaes, rigorosamente inéditos, serão escriptos á machina, de um só lado, em papel block, em numero de quarenta a cincoenta. As novellas virão assinaladas por pseudonymo, que se repetirá em um envelope fechado e lacrado, em cujo interior



Na sala\* Cecilia Azeredo, acham-se os cylindros refinadores, onde a massa é misturada com a celulose, passando em seguida para as tiras por um conductor subterraneo.

prazer de fazer uma demorada visita a este bello e modelar estabelecimento, que, como se pode julgar desta pallida descripção, faz honra, não só ao nosso Estado, como ao Brasil.

O sr. dr. Lindolpho Freitas foi um cicerone completo que tivemos, mostrando nos a sua bella fabrica em todos os seus menores detalhes e satisfazendo, com a melhor vontade, a todas as perguntas que lhe faziamos, oriundas da grande curiosidade e do interesse que o seu estabelecimento nos despertava.

Após a nossa visita, offereceram-nos o distincto cavalheiro um almoço genuinamente á brasileira, tendo-nos sido dado a occasião de saborear uma nova qualidade de feijão, denominado "lam-

## Concurso de Novellas

"La Novella Semanal", de Buenos Aires, instituiu um concurso de novellas entre os escriptores brasileiros.

Trata-se de uma gentileza cujo sentido não nos pôde escapar. São raros entre nós os concursos literarios. Além os da Academia Brasileira, quaes os outros? Pois é de fóra das fronteiras, de um paiz amigo, para cuja amizade tudo nos leva, que vem a ideia amavel, que corresponde a um grande estímulo á nossa actividade literaria.

Além da gentileza para com os nossos escriptores, o alcance pulitico da

se encontrarão o nome e o endereço do autor.

2.º) Um jury seleccionador escolherá as dez melhoes novellas, cujos titulos serão publicados pela imprensa do paiz.

3.º) As novellas escolhidas passarão ao estudo de outro jury, cuja composição se fará publica depois de feito o julgamento, segundo o qual se distribuirão os seguintes premios:

1:000\$000 á melhor novella;

500\$000 á seguinte;

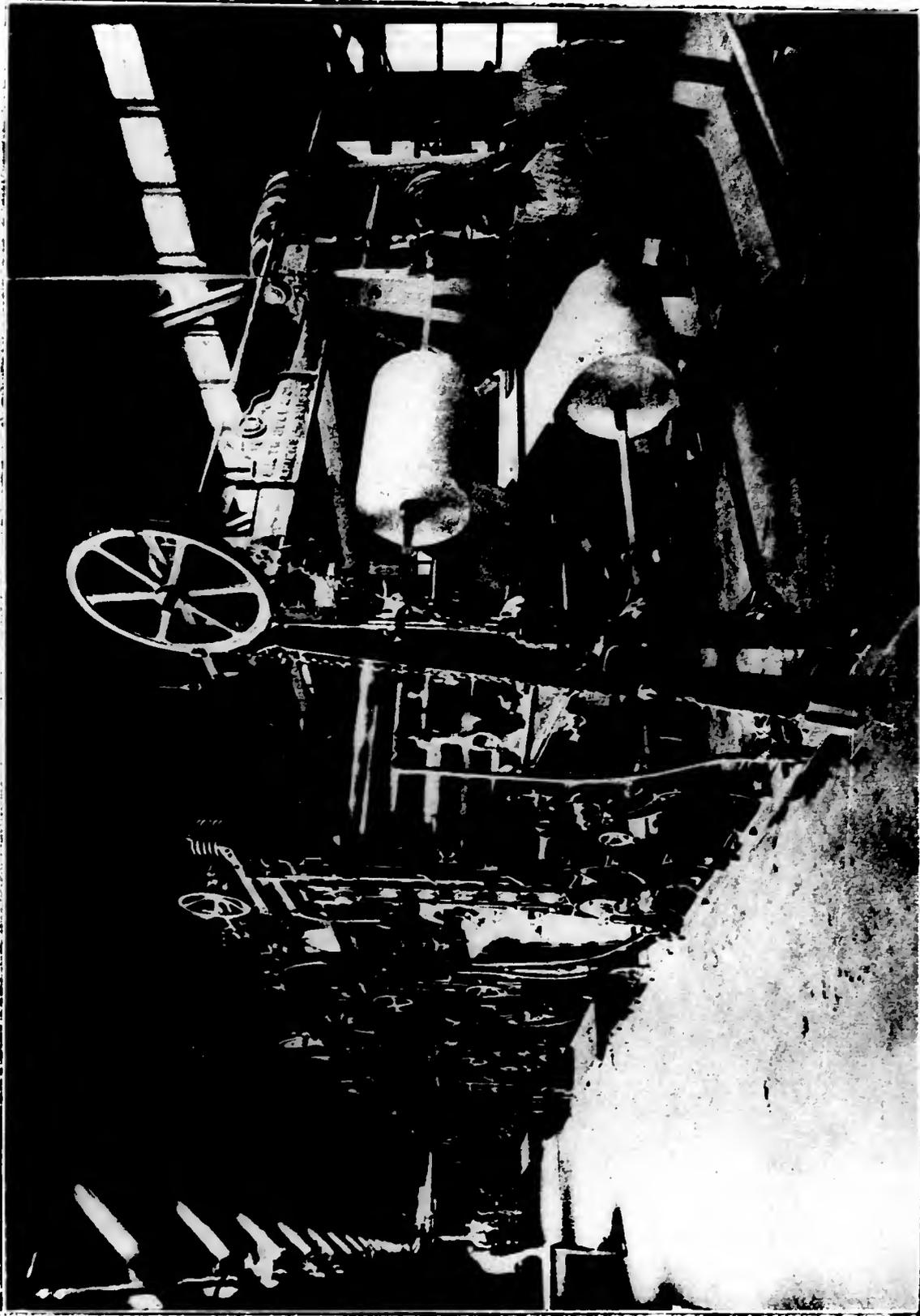
250\$000 a cada uma das oito que se seguirem em merecimento.

Os concorrentes enviarão seus trabalhos, em carta registrada, pelo correio, ao sr. Benjamin de Garay, á rua dos Gusmões, 70 — São Paulo.

Esta é a machina grande, tirada de cima. E' uma formidavel peça, q' tem 50 metros de comprimento e custa cerca de 1.500 contos de reis. Nella se opera a transformação da massa em papel

## **Companhia Fabril de Cubatão**

## **FABRICA DE PAPEL**



Sala "Theolina Uchiôa". Deste clichê melhor se vê e aprecia a machina grande tirada de lado, sendo a parte mais alta occupada pelo grande seccador. uma peça notavel que peza cerca de 13 toneladas e custou 1.550 contos de reis. Os dois cylindros, em primeiro plano, enrolam o papel já prompto, que pouco antes era agua!

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL



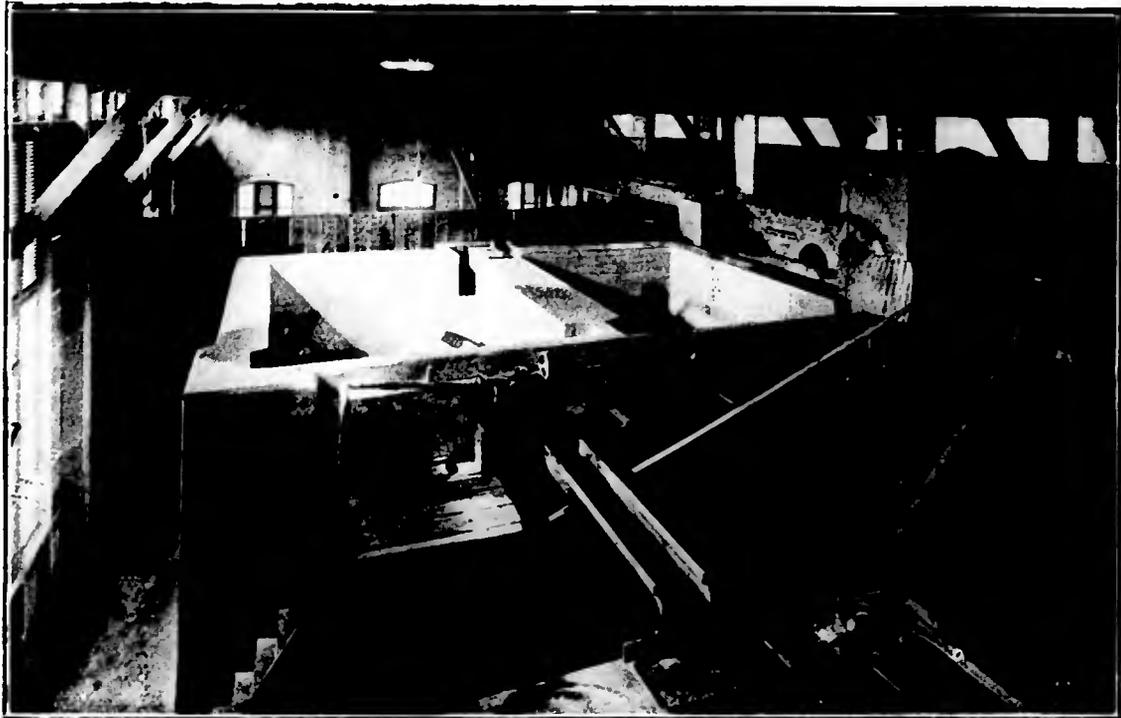
*Esta é a machina grande, tirada de cima. É uma fornida-el ppa, que tem 50 metros de comprimento e custa cerca de 1.500 contos de reis. Nella se opera a transformação da massa em papel*

**Companhia Fabril de Cubatão**

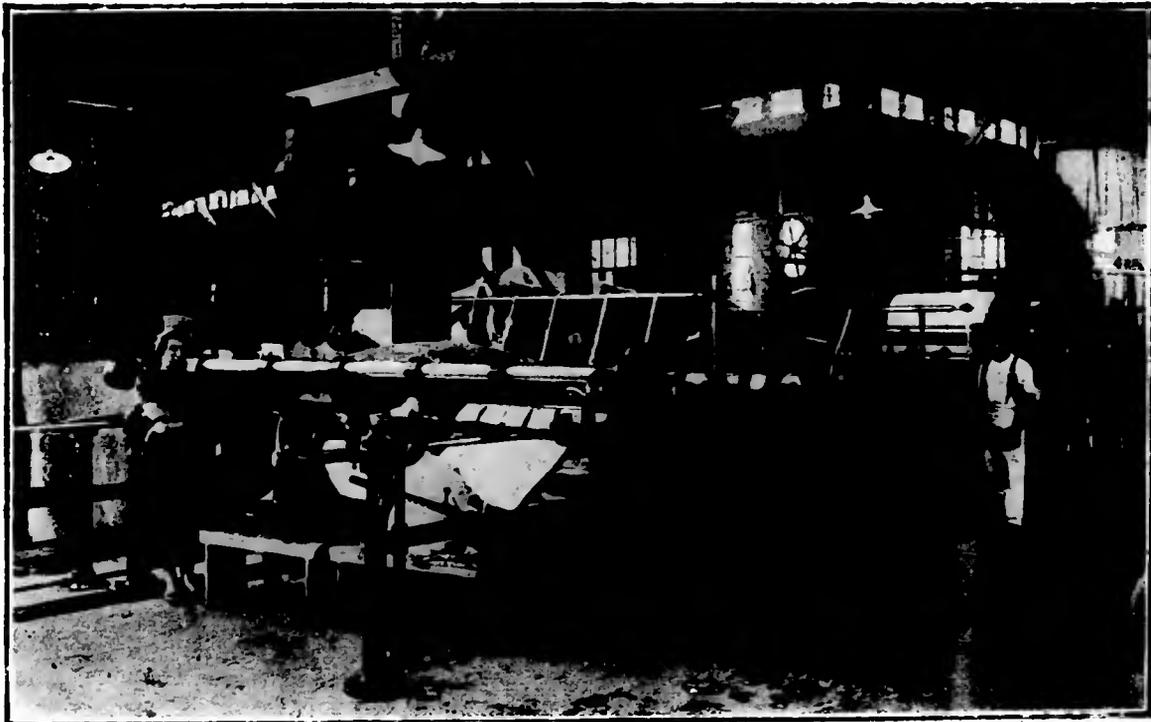
FABRICA DE PAPEL

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL



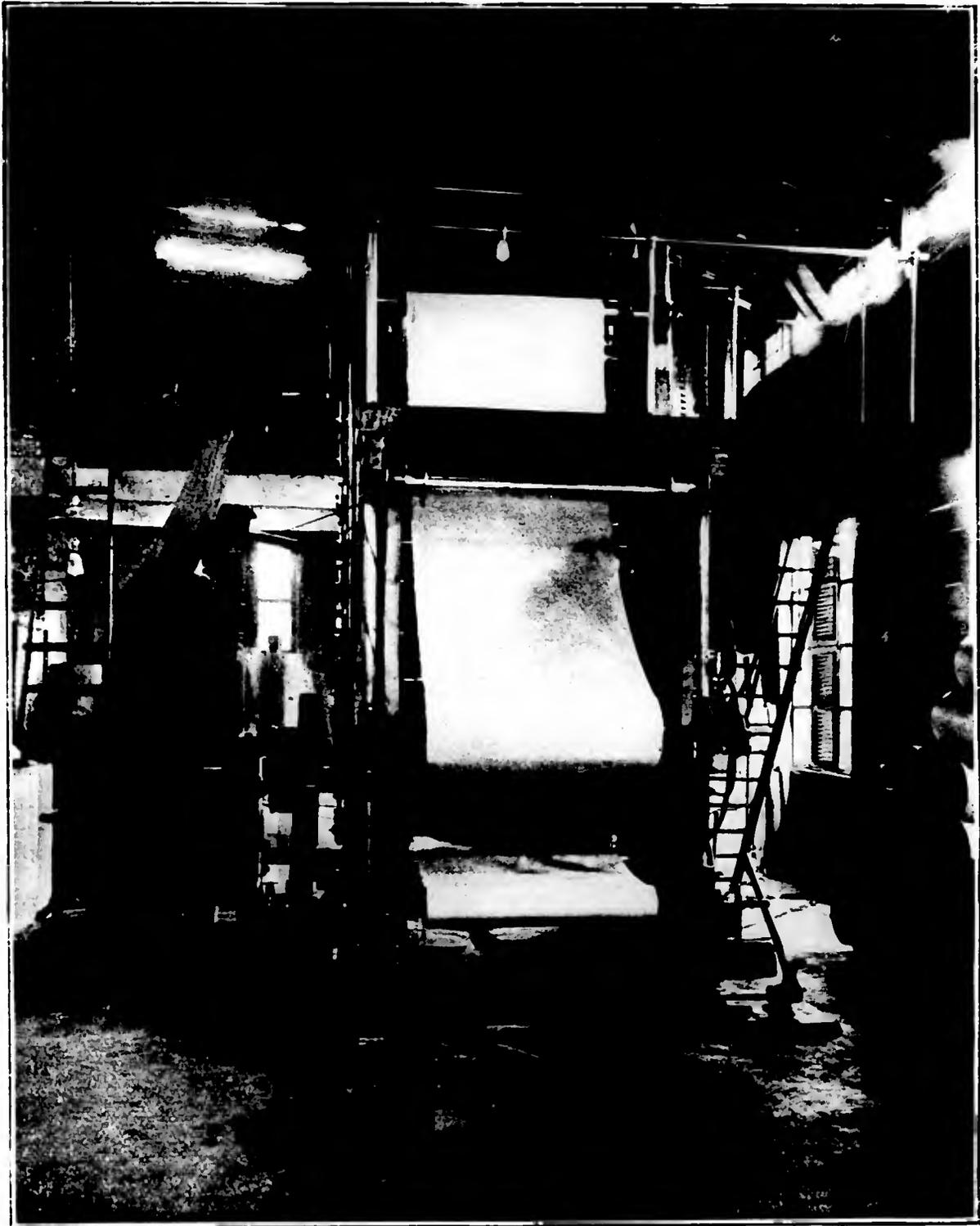
*Is tinas ou tanques, onde a massa é constantemente revolvida por possantes helices, passando para os arieiros, onde, sob a acção de duchas contínuas, se vai adelgçando para se transformar depois em papel.*



*A machina de cortar está assente na sala "Anna Villela". Duas pequenas operarias fazem o serviço com muita presteza.*

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL.

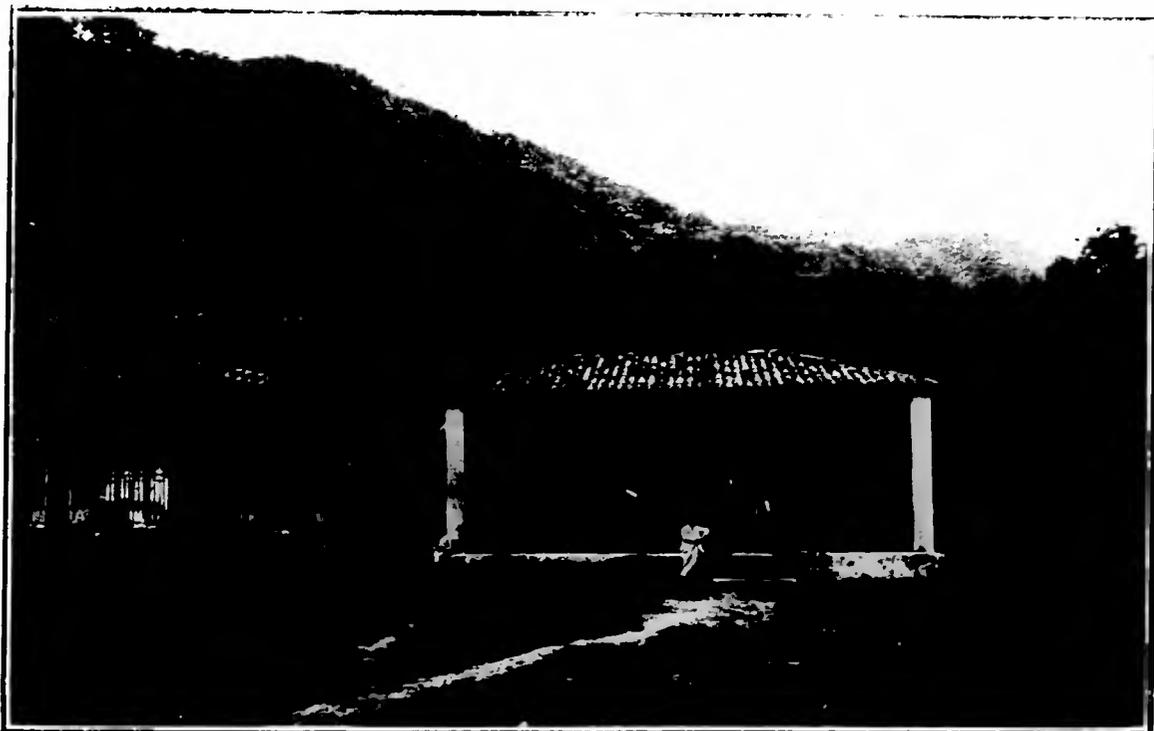


*O assetinador ou calandra, onde o papel, depois de prompto, é assetinado.*

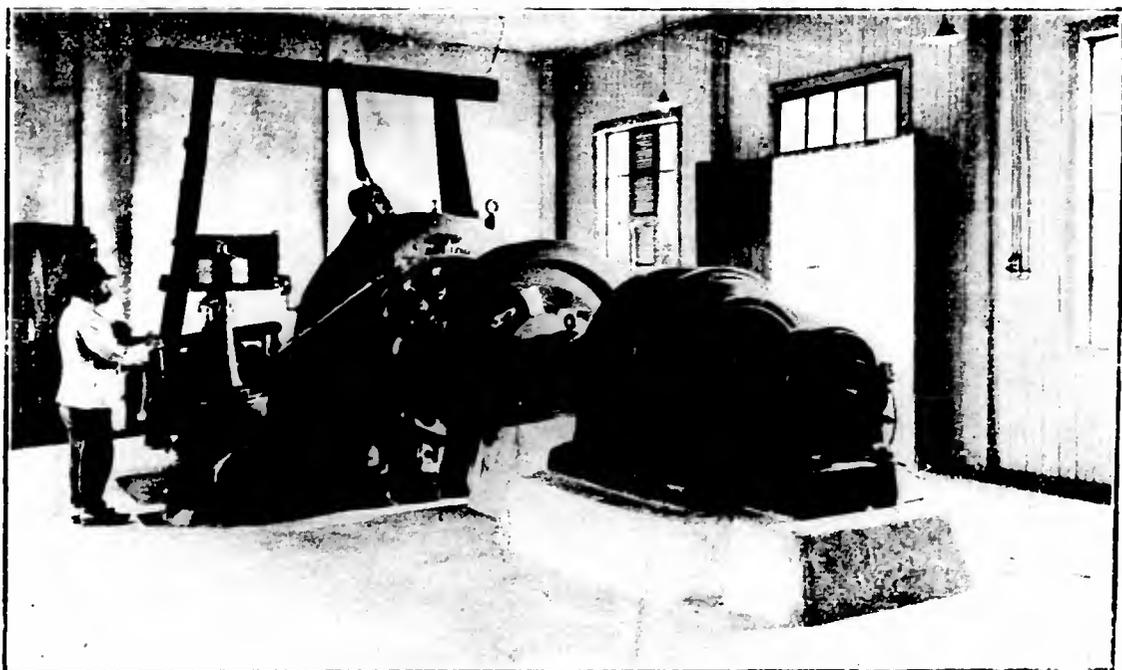
**CEBASA**

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL



*Vista da usina de energia electrica, cuja força vem da distancia de 12 kilometros.*



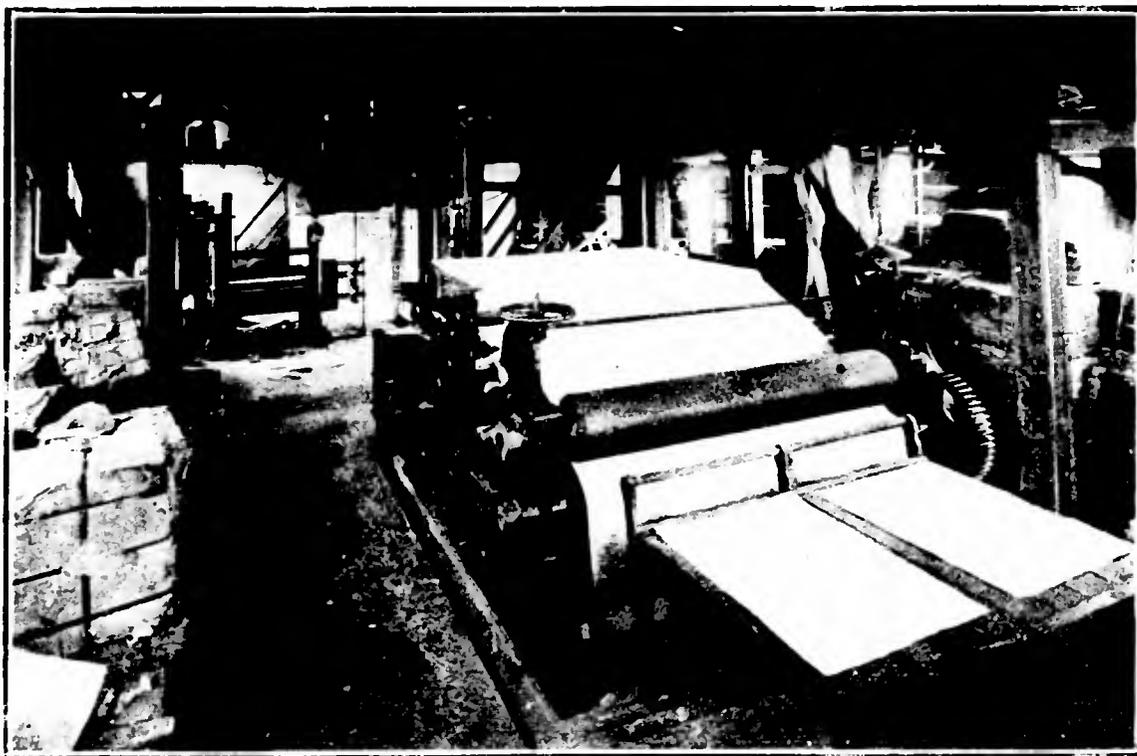
*O interior da usina, que e propria e está situado no lugar denominado "Itoringa", onde a Companhia Fabril de Cubatão possui cerca de 2400 hectares de mattas virgens.*

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL



*A sala "Carlos Galvão", é a última, destinada à esenta, contagem e acabamento do papel, que vai em seguida para a máquina de enfardar. O trabalho feito pelas operarias é muito interessante, pela agilidade com que o desempenham*



*"Maria Augusta", é o nome da sala, onde se fabrica o papelão, que se vê na máquina que ocupa o centro da sala.*

**Acabado**

**Companhia Fabril do Cubatão**

FABRICA DE PAPEL

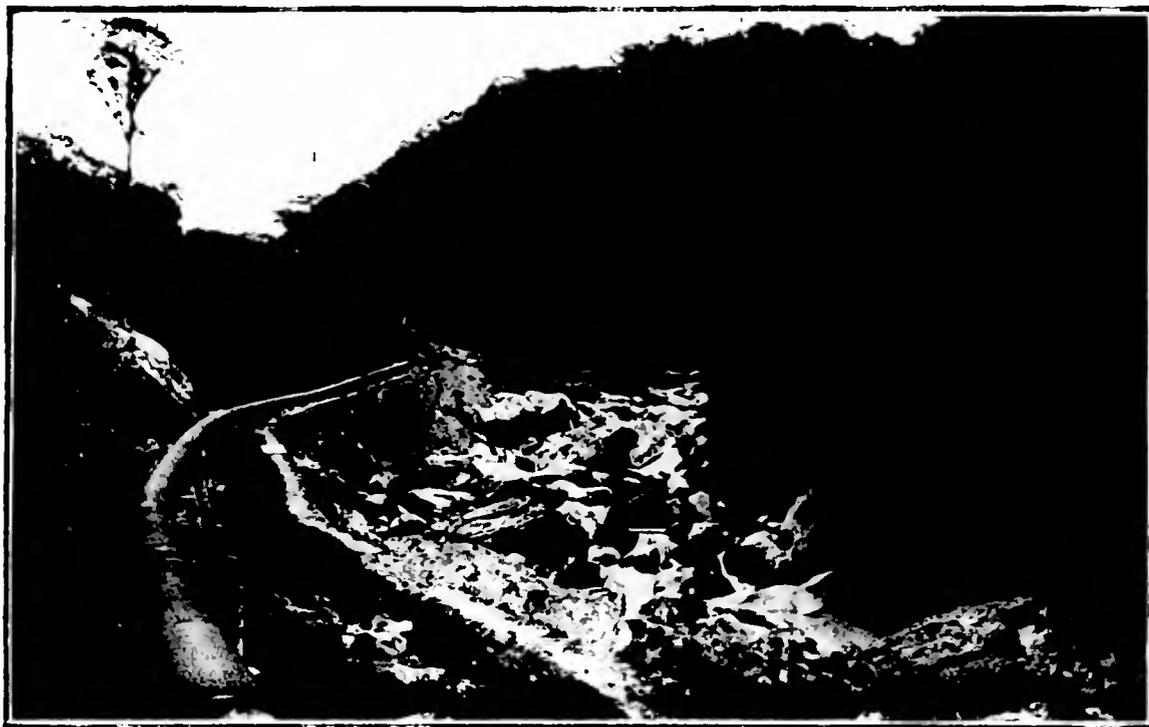


*A água que vem para a fábrica de papel, muito crystallina e pura, um dos principaes factores para a boa qualidade do papel.*

**Arbata**

**Companhia Fabril de Cubatão**

FABRICA DE PAPEL



*O cano, conductor de agua, que vem da usina, tem 505 metros de comprimento. Ao lado, a linda Cachoeira*



*A linda represa da agua, lugar muito pittoresco e agradável.*

# LEALDADE DE CÃO

A Oitava

**T**INHA um aspecto triste, de resignada ferocidade e de miséria incurável. Alto e esguio, estava tão fraco e magro, que a pelle, coberta de sarna, roída de chagas, despellada em certos sitios, adheria aos ossos e parecia rasgar-se ao longo do lombo, tal era a aguda saliecia dos nós das vertebraes dorsaes. O pello era de um branco riuvasco, mas essa côr só podia ser distinguida, a certos trechos, na cabeça, porque o resto do corpo tinha a côr do barro secco, manchada, aqui e alli, de sangue.

Coxeava de uma pata, e as outras tres, chatas, desmesuradas, flácidas, como se não fossem constituídas de ossos e nervos, pousava no chão surdamente, como as de um animal phantastico. Finha um ar lamelico, os olhos brilhantes de febre, raiados, aos cantos, de laivos de sangue vivo, e dos seus beiços pendentes, como de uma rez, pingava uma saliva espumosa.

Esperito aquelle cão devia ter sido um animal bello e miúdo. Mas o abandono, a vida errante através dos caminhos e a fome velha tinham-lhe dado uma feição de miséria humana. Quasi humana era a sua cabeça; seus olhos olhavam receiosos e húmidos; eram olhos de um vagabundo habituado á repulsa de todos; aos lados, espetavam-se, longos e asperos, os bigodes, como os de um mendigo. E quando, por acaso, parava a meio caminho para orientar-se, parecia dirigir ás coisas ambientes um olhar de religiosa e de suprema supplica, como se, porventura, tivesse direito á piedade, por ter soffrido muito e por ter envelhecido ao desamparo.

O cão, que ia caminhando, deteve-se de prompto. Na quietude da tarde haviam soado os secco estampidos de dois tiros. Não se enganava. Conhecia bem aquelle ruido surdo, que morria sem eco, e que mais de uma vez ouvira pelos caminhos ou por traz dos muros, despertando o latido de todos os cães da redondeza. Conhecia-o tambem, dos seus remotos annos de juventude, quando vivia dentro de uma dessas casas, por traz de altos muros, respondendo-lhe com os seus latidos de alarme. Então, não tinha medo ás balas. O medo veio-lhe depois, quando, certa noite, que já ia longe, de ventania e relampagos, saltou as taipas de um gallinheiro, e alguém, do alto de um halcão, lhe deu um tiro, quebrando-lhe uma das patas trazeiras.

Ao estampido dos dois disparos, fugiram das ramas húmidas e verdes de uma arvore proxima alguns passaros assustados. O cão ladrou, e a sua voz

saliu-lhe da garganta aspera e rouca como a de certos vagabundos que passam dias e dias sem falar. Outros tiros soaram, percutindo na tarde silenciosa. O cão teve um momento de covardia. Quiz retroceder, occultando entre as pernas a cauda despellada; mas reflectiu melhor e continuou o seu caminho: os tiros não são perigosos senão á noite...

Seguiu. A medida que caminhava,

e nitida; as suas noites tragicas, os seus dias de jejum interminaveis, as horas alegres e infelizes...

Começou a recordar, um a um, numa clara visão introspectiva, todos os episodios da sua vida passada. Viu-se numa grande chacara para onde o levaram quando era pequenito. As horas, quer as do dia, quer as da noite, deslisavam-lhe docemente. A principio, vivia atado a uma corrente, numa casote de madeira côr da grama, soh uma copada figueira.

Aquella arvore estendia em torno uma sombra deleitosa. A noite, soltavam-n'o, e elle, contente, dando ao rabo

## MUSICA



O talentoso "virtuoso", paulista João de Sousa Lima, que acaba de obter o primeiro premio no Conservatorio de Paris, onde fez um curso brillantissimo sob a direcção da notavel professora Mme. Long. João de Sousa Lima, antes de ir, como pensionista do Estado, para a Europa, foi, durante cerca de sete annos, discipulo do reputado professor Luigi Chiaffarelli, o qual, com a sua extraordinaria competencia, soube dar-lhe uma base solida, de modo a lhe garantir um seguro successo em Paris.

ia observando que aquella longa estrada conduzia a uma grande cidade. Conhecia, como errahundo que era, os subúrbios de muitos povoados e cidades, e observou que, apesar da sua semelhança, uns se distinguiam por alguma coisa de caracteristico que o atemorizava, e que outros, ao contrario, lhe inspiravam uma confiança decidida.

As hortas, as arvores altas que, por traz dos muros, erguiam a ramagem, dando sombra aos caminhos, outras arvores que pendiam ao peso dos fructos, os camponios, de ancinho ao hombro e fortes sapatorros ferrados, eram os mesmos que elle conhecera, dez annos antes. Agora, bruscamente, recordava todos esses aspectos, e a vida passada surgia-lhe na memoria, bem desenhada

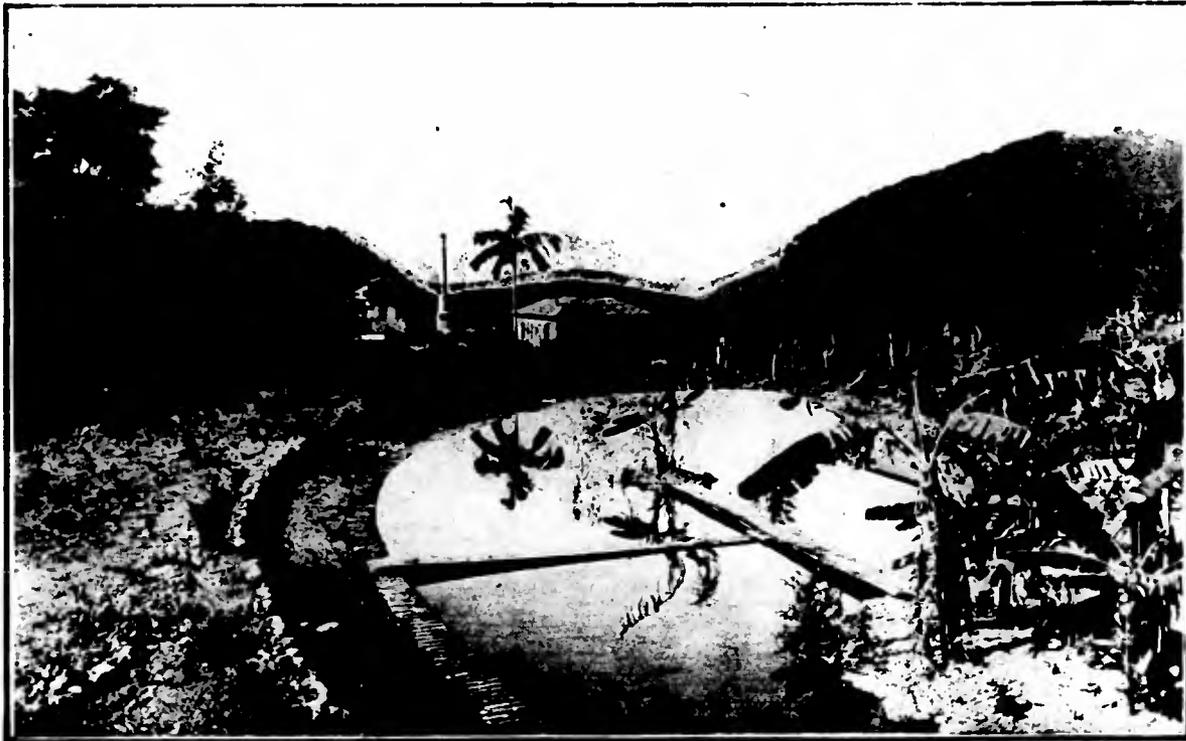
e latindo de jubilo, percorria a horta, farejava a grade da capoeira, atraz da qual dormitavam, immoveis sobre o poleiro, as gallinhas, e, no chão, os coelhos de focinho rosado e os patos de cabeça azul e chato bico amarello. Oh! as noites curtas de verão, sob o céu cheio de estrellas! Oh! as noites longas, inclementes, de inverno, cheias de lufadas bravas! Como tudo isso, agora, lhe vinha á memoria, dando-lhe uma sensação inexprimivel de maguas avivadas e de saudades gostosas! Pela madrugada, antes de nascer o sol, cantavam os gallos. Para além dos muros, não raro, uma voz cantava, dando vida e alegria á escuridão envolvente. Carroças passavam na estrada, pesadamente, e elle ouvia a voz dos conductores gritando ás mulas tardonhas:

**Companhia Fabril do Cubatão**

FABRICA DE PAPEL.



*A villa operaria, composta de casas dotadas de agua, luz electrica e exgottos.*



*Um bello effeito de luz no parque da residencia do director-technico da fabrica.*

L  
ta  
em  
pare  
tal  
vert  
brar  
ser  
na  
corp  
man  
out  
flaci  
cos  
pous  
com  
to  
do  
vivo  
tes  
una  
ter  
bre  
erra  
a fo  
uma  
Quas  
sem  
h mi  
giler  
todos  
long  
mo o  
por  
ulho  
rigir  
olhar  
sapp  
tivess  
soltri  
llicie  
(  
detev  
tude  
secco  
engan  
surdo  
de un  
por tr  
tido  
Conh  
annos  
tro de  
altos  
seus l  
nha n  
depois  
longe,  
as tai  
do alt  
quebr.  
A  
fugira  
uma  
assust.

conhecendo, do caminho. Dos muros iam as givien e tenton no saibra i-lhe voz, e do, em vez no nos tem-he ronco y elho, acostues em arre-as. Elle pro-ovir, não ou a andar, s tristes.

chacara, cu-io que dava i. Uma mu-a um grito. eça e reco-sua amigui-que já não . Tinha um ver o cão, ssto:

sem encotar is suas mãos, atidos de paz i mesmo Sul- . Mas não o itaram-n'o a he o portão se defendeu.

avia entrado guinha loura. thecel-o...

barranco que iro da casa. ver. A fume .. Sentia um hou os olhos. á era noite. a chacara, o rraes e o ca-tinham-se ca-ilava, deserta. olvia o campo. y, mal firme. fronte, a casa vendo-a toda ura, elle ainda iverno em que a janella um

em direcção braram-se ao os não faziam ofa e humida.

Lembron-lhe que, do lado do fundo, para além dos curraes, o muro era haixo e facil de escalar. Ao chegar lá, observou que os annos o tinham derruido em parte, tornando mais facil o accesso.

Aquella facilidade despertou-lhe as suspietas de perro velho e prudente. Que haveria por traz do muro arruinado? Accordou-se do tempo em que elle mesmo vigiava de preferencia essa parte do muro. Mas a saudade vencia o recio. A sua amiguinha estava lá, com certeza, com suas mãozinhas brancas e os olhos tão docemente azues... E saltou.

Mal tinha cahido do outro lado, viu uma sombra rasteira que se acercou delle, rosnando, e, antes que pensasse em defender-se, sentiu que os colmilhos do outro cão se lhe enterravam na nuca. Era um cão mais joven e mais forte que o atacava. Foi uma lueta encarnizada e feroz. Os dentes penetravam-lhe fundamentalmente na carne, as unhas rasgavam-lhe o ventre.

Acudiu a gente da casa. O halcão illuminou-se. Illuminaram-se todas as janellas. Alguem se acercou com uma lanterna.

Souo um tiro, e Sultão, recebendo-o no craneo, cahiu de patas para o ar, enquanto o seu adversario, desta vez

mais irado, lhe cobria o ventre de dentadas.

Entretanto, ainda teve tempo, antes de morrer, de ouvir a voz da amiguinha, falando do alto do balcão:

— Que aconteceu? Que foi, Pedro?

— Não, não se assuste, senhora. Foi o cachorro desta tarde que saltou a tampa e cahiu nas garras do Fiel.

A voz da amiguinha, com o mesmo timbre de outros tempos, falou:

— Bravo, Fiel! Fizeste muito bem em atacar esse feio cão!

Era a mesma voz, a mesma voz com que a sua linda amiguinha, de vestidos curtos e cabellos corredios, lhe falou, em certa noite de alarme, manchando-se em seu sangue, abraçada ao seu pescoço, entre gloriosa e penalizada...

As dentadas de Fiel não lhe doiam tanto como aquellas palavras...

Cerrou os olhos, perden a noção da dor e morreu.

CESARIO JULIÃO

### OBJECTOS ANTIGOS



Uma secular berlinda que figurou na Exposição de Arte Antiga em prol da Associação Feminina Beneficente.

## “Valkiria e Valkir”

### Esmalte e Removedor de pelle para unhas

#### Resistente a lavagem



Applicado com os devidos preceitos que indicamos dá ás unhas um brilho sem igual e de extraordinaria durabilidade: 12, 15 e até 20 dias.

A sua cor Rosa-Coral dá ás unhas um tom natural de agradável apparencia.

**NÃO DESCOLORA**

o o o

Concessionario: **Trajano R. Costa**

Deposito Geral o CASA CID o Rua S. Bento, 41-B o Telephone, Central 5468

**PLINIO COSTA & C.ª**



STA, e com em todas as processo. LO n. 85-A

— Chô... ô... ô... Pra frente, Serena!

Nos primeiros dias, o cão ladrou ao homem que o levava á trela para a chacara. Depois, rosnavava-lhe no calcanhar, ainda desconfiado, e, por último, já lhe saltava aos olhos, alegremente, como a velho amigo.

O homem abaixava-se para lhe fazer cócegas entre as orelhas.

Olé, Sultão!

Elle chamava-se Sultão. Só então é que lhe lembrou o nome, e entrou a pensar, com tristeza, que ninguém mais lhe chamou assim.

Depois chegou o tempo em que também o deixaram livre durante o dia. Dos carinhos do hortelão e do porteiro passou aos do dono da casa e da sua filha, uma esgalgada menina de dez annos.

A menina era loura, de cabellos corredios. Às vezes, á tarde, sabiam os dois, ella e o cão, a passear ao redor da chacara, para além dos muros que a limitavam. Eram esses os seus momentos mais felizes. Punha-se a correr, ora vindo, ora indo, como a provocal-a a correr também. Ella, porém, parecia não gostar de correr, la-se deixando ir, a passo, muito risonha, chamando-o com um estalido dos dedos ou com um severo "P'raqui!", quando elle se afastava demasiado. Como elle a amava! quando a via, não podia ter em si que não batesse a cauda, com soffreguidão, naancia de atrair-se-lhe ao regaço. Mas elle não sabia porque ella se furtava a essas expansões. Conhecia-a de longe, pelos seus vestidos curtos, pelos seus longos cabellos cor de mel, pelas suas pernas nuas, muito longas e brancas, e pelo falsete esganicado com que o chamava:

Sultão... ô... ô...

Com tudo isso ia longe, no passado! A' noite, Sultão deixou de percorrer o jardim, a horta, os curraes e ficava velando sob o balcão da sua dona. Ao menor rumor que ouvia no silencio da noite, empinava as orelhas e dava o alarme.

Certa noite, um vulto escuro assomou sobre o muro e saltou para o pomar. Desta vez Sultão ficou silencioso. E, silencioso, deslisou pela sombra, caminhando, sem ser sentido, ao encontro da sombra. De um salto atirou-se-lhe ao peito. Houve gritos. Uma bala, sibilando, roçou-lhe os ouvidos. Tudo isto se passou em poucos segundos. Ao cabo, elle sentia uma grande dor no alto da cabeça e via o sangue gottejar de uma das orelhas. A casa illuminou-se toda. O dono da

casa e os creados accorreram, empunhando armas. E, a sua ama, ao velo ferido e ensanguentado, abraçou-se-lhe ao pescoço, entre gloriosa e penalizada, sujando-se no seu sangue. O pai della, tão rispido sempre, fez-lhe um carinho no dorso e falou:

É um nobre animal.

**MUSICA**



*O prodigioso menino Adalberto Garcia Filho, que, contando apenas sete annos de idade, já se tem exhibido ao violino, no Salão do Conservatorio. É discipulo do reputado professor Zacharias Autuori.*

Pois tudo isso acabou. Uma tarde de verão, um homem passou perto do portão, levando pela trela uma galga branca. O portão estava aberto. Sultão lá se foi no encaço da galga, que, de resto, não se importou com elle... Seguiu-a á pequena distancia, seguiu-a, afastou-se da chacara e nunca mais voltou.

Agora, bem orientado, reconhecendo, um a um, todos os trechos do caminho, avistou por fim a casa. Dos muros altos, que a cercavam, pendiam as glicínias azues. Cuidou-se joven e tentou correr, mas cahiu de borco no saibru do caminho. A alegria deu-lhe voz, e tentou latir, mas o latido, em vez de sahir-lhe fresco, como nos tempos de outrora, sahiu-lhe rouco e hostil, latido de perro velho, acostumado a mostrar os dentes em arrganho e a receber pedradas. Elle proprio, envergonhado de o ouvir, não voltou a ladrar. Continuou a andar, de cabeça baixa e olhos tristes.

Quando chegou á chacara, encontrou aberto o portão que dava para os curraes. Entrou. Uma mulher, que o viu, lançou um grito. Sultão levantou a cabeça e reconheceu na mulher a sua amiguinha loura, e extranhou que já não usasse as saias curtas. Tinha um filho nos braços. Ao ver o cão, gritou, num recuo de susto:

— Pedro! Pedro! Vem envotar este cão!

Sultão quiz lambor as suas mãos, tentou dizer-lhe, com latidos de paz e jubilo, que elle era o mesmo Sultão de outros tempos. Mas não o deixaram fazer. Enxotaram-n'o a pauladas e fecharam-lhe o portão dos curraes.

Não protestou, não se defendeu, não mostrou os dentes.

Para que? Elle havia entrado para se apresentar á amiguinha loura, e ella não queria reconhecê-lo...

Encostou-se á um barranco que havia do lado fronteiro da casa. Estava cansado de viver. A fome doía-lhe nas entranhas. Sentia um torpor extranho e fechou os olhos. Quando despertou, já era noite. Todos os rumores da chacara, o mugir do gado nos curraes e o cacarejo do gallinheiro, tinham-se calado. A estrada ondulava, deserta. Um silencio amplo envolvia o campo.

Sultão levantou-se, mal firme, sobre as pernas. Defronte, a casa dormia silenciosa. Envolvendo-a todo num olhar de infinita ternura, elle ainda recordou certa noite de inverno em que a sua ama lhe atirou da janella um velho cobertor de lã.

Lentamente, avançou em direcção á casa. Suas pernas dobraram-se ao peso do corpo, seus passos não faziam o menor ruido na areia fofa e humida.

**SAUVAS**

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA, e com o toxico "CONCEIÇÃO, (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as mechnas. A extincção fica 85 0/0 mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA, — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO  
Encontra-se também á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

## Grande Hotel Roma

ooo

SÃO PAULO dia a dia se transforma, oferecendo aos forasteiros, que aqui chegam, novos aspectos e novas comodidades. Entre estas, as mais notáveis são as dos hotéis, que se fundam e que se transformam, para satisfazer a justa affluencia de freguezes. Neste numero esta, de modo brilhante, o Grande Hotel Roma, velha e acreditada casa de hospedagem situada á rua Maua, a esquina da rua Brigadeiro Lobias, ponto de desembarque de duas grandes ferrovias, a Sorocabana e a S. Paulo Railway. Não podendo conter o numero, cada vez maior, de hospedes que o procuram, o seu gentil proprietario, sr. Affonso Bottiglieri, resolveu remodelá-lo e ampliá-lo, construindo, para isso, dois grandes e soberbos edi-

## Tremulina

Especial para a Cigarra.

Corla paisagens limpidas. Ondula  
A quebrança da luz, molle, dormente;  
Reflecte o sol aqui; além tremula  
Sob um morno clarão de lua albente.

Minha existencia flue assim. Simula.  
Serena e clara, o rio indifferente;  
Si o céu negreja logo após azulia.  
Chovendo aroma e paz na alma contente.

Meu pae, meus tres irmãos e a livraria,  
Fonte viva do amor e da alegria,  
Alguns amigos intimos — meu lar!

Mas, como a lua se reflecte n'agua,  
Broslando nuvens, muila vez a magua  
Banha-me os versos de um clarão lunar.

GRACO SILVEIRA

Piracicaba, 1922

fícios, um dos quaes, que dispõe de 80 quartos magníficos, bem arejados e mobiliados, elevador, espaçosa sala de refeição, bar, confortavel sala de visitas, instalações sanitarias e tudo quanto possa concorrer para o bem-estar dos hospedes, já se acha concluido, em pleno funcionamento.

Solennizando a inauguração, o sr. Bottiglieri offerceu, no dia 2 do corrente, um lauto banquete, de 80 talheres, aos representantes da imprensa e outros convidados, além dos hospedes do hotel. O agape decorrer na maior cordialidade possivel, tendo, ao *dessert*, falado diversos dos presentes, que brindaram á prosperidade do estabelecimento e do respectivo proprietario, que a todos dispensou excellento trato.

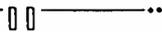
Findo o jantar, iniciaram-se animadas danças que, ao som de uma magnifica orchestra, se prolongaram até tarde.

## Um rapto mal azarado



Elle — Volta depressa, Faustina, que teu pae vem vindo!!

## A Serra e a Varzea



A serra é uma fronteira aparente do mundo; o sobrececho severo da Terra, Guardada, através dos séculos, a expressão da escalada titânica. Tem a majestade soturna do irrevogável. Impõe o apartamento, mas amente muda, como si fosse a concreção do silêncio absoluto.

Ha, na sua lombada oblonga, o esplendor de uma rebelião ascendente do solo, repuxando violentamente os campos e as florestas, mas que, truncada, enfim, pela exaustão das energias telúricas, se coagou numa pausa formidável.

A varzea é um extealal de graças, a perspectiva leve da alegria vegetal. Tudo nella comuta a versatilidade, ao movimento, porque a vida lhe é um astringimento suave. Tem o senso da propagação, a força de horizontalidade.

A serra, ao contrario, é o grande entrave opposto as energias superficiaes da Terra. A vegetação encontra nos declives difíceis e finambulescas. Qualga as vertentes anfractuosas, com o susto vacillante do acrobata, mal podendo esgalhar-se, na attenção absorvente do equilibrio, solicitada, a cada momento, pelo sereno sensual do abismo.

Na varzea, ha uma expansão impponderável de felicidade; na serra, uma compostura solenne de respeito.

A varzea é a facilidade, o acolhimento insinuante; a serra, a exigencia

meveravel, o protesto da natureza contra a ousadia do progresso.

Mas o homem, criado para porfiar com a natureza, jurou vingar esse impeto majestoso opposto ao trabalho humano. E a serra foi, assim, um dia conquistada; e a civilização, que fora, até então, uma inconsequente pedra de Sispho a rolar sobre as suas encostas, transpoz-lhe, enfim, o ventre absconso, pela audacia do tunnel. Atlas estatico de alvenaria, que a sopesa impavida nos hombros, e subiu-lhe, igualmente, o penhor abrupto, ou pelos meandros de aço da desenvolvimento ferroviario, ou pelo arranco ascensional da cremalheira — forma temeraria de triumpho, em que a sciencia, galvanizada por uma heroicidade feroz, vence pelos dentes, no supremo esforço, mordendo furiosamente a escarpa!

Alcançado, assim, o accesso, esta va, por consequencia, realizada, integralmente, a ardua conquista da serra.

E a serra, d'alí em diante, perdeu, inteiramente, o seu caracter fabuloso de esonbro, em face do homem. Tornou-se um departamento experimental do labor humano: identificou-se com a varzea, num pacto de facilidades mutuas de productividade; vestiu a tunica primitiva das florescencias ruraes; esmalton-se de casas; povoou-se... e boa e saudavel, rosgando deslumbradamente os horizontes as nossas vistas;

amaciaando-nos a vida pela tranquillidade fresca do seu ambiente, entrou de ser uma grande amiga do homem, disposta em paz, a cavalleiro dos turbilhões da actividade accumulada, alta e soberba, mergulhando eternamente os visos no azul lustral do dia ou no socego sideral da noite...

E, as proprias cidades comecaram a escalar as suas encostas e a alcançarem-se, como expoentes da civilização, no alto das suas cristas vertiginosas...

E, hoje, enquanto a varzea, desdibrando com a mesma doçura, em baixo, o extealal da vegetação, parece continuar a sorrir de tranquillidade, a serra, espiritualizada pelo anseio humano, parece sonhar, da altura, dominando o esplendor da immensidade...

E, envolvendo-lhe os cimos, na sua vaga fluidez religiosa, o Ether a consagra, profundamente puro, profundamente silencioso, como a consciencia da Creação, no estase da eternidade, scismando esquecidamente por sobre todas as coisas...

LEIS CARLOS.

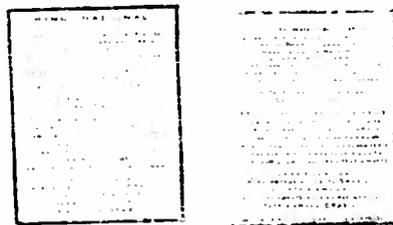
1917

**N**ÃO podemos imaginar um mundo sem males, nem creaturas vivas impassíveis; fallando o motivo de acção e movimento espontaneo não houvera liberdade; nem a colha, virtude, merito, nem officio, emprego ou modo de vida que os occupassem; a inercia dos corpos inrganicos seria a sua sorte e estado habitual. M.

### UM DOS PRODIGIOSOS TRABALHOS DO MINIATURISTA SEM IGUAL

#### SR. ANTONIO B. MASSARIOL

PARA COMMEMORAR O CENTENARIO DA NOSSA INDEPENDENCIA  
ELABOROU UM TRABALHO NOTAVEL: O HIMNO NACIONAL EM FORMATO DE LIVRINHO  
COM CAPA ALLEGORICA DA GRANDIOSA DATA



NA CASA NETTER A RUA 15 DE NOVENBRO N. 48

ACHAM-SE A VENDA OS TRABALHOS DESTES NOSSO ARTISTA UNICO NO GENERO  
VARIADA COLLECCÃO DE MEDALHINHAS COM ORAÇÕES, IMAGENS E PHRASES AMOROSAS

# Hotel Terminus



A nossa capital acaba de ser dotada de um hotel que, pela sua amplitude e sua instalação, em nada fica a dever aos melhores da America do Sul. Referimo-nos, já se vê, ao *Hotel Terminus*, inaugurado no dia 1.º de Setembro, ás portas do Centenario.

Foi uma festa requintadamente elegante a da sua inauguração, a que compareceram, além de numerosas pessoas de nossa alta sociedade, os srs. presidente e membros do governo do Estado e do municipio, que percorreram demoradamente o sumptuoso edificio, admirando as suas instalações.

O *Hotel Terminus*, que vem concorrer para o ornamento de

nossa *urbs*, conta com cerca de trezentos lindos quartos, ricamente mobilados, dispondo cada um de secção especial de banheiro, toilette, campainhas e outras accomodações modernas, luxuosos salões de jantar, de festas, de dansas, de leitura, de fumar, apraziveis saguões, esplendidas instalações sanitarias, etc., de modo a offerecer aos seus hospedes, a par do maximo conforto, a maxima hygiene.

A sua construcção, tanto externa como interna, offerece um aspecto encantador, pela suavidade do estylo architectonico.

A cerimonia da inauguração e bençam, celebrada pelo sr. arcebispo metropolitano, do grandioso estabelecimento, que é de propriedade dos srs. Cerquinho

& Kieffer e foi construido sem auxilios officiaes, deu-se á tarde, tendo a ella comparecido, como dissemos, o escol da sociedade paulistana. Cerca de duas mil pessoas encheram os modelares salões de refeições do hotel, onde duas orquestras executaram escolhidas paginas de musica, o que deu lugar a um bello vesperal dansante.

Os proprietarios do *Hotel Terminus* offereceram aos presentes um magnifico serviço de "buffet", dispensando a todos amabilissimo acolhimento. Na mesa da imprensa, o sr. Cerquinho saudou os jornaes de S. Paulo, tendo agradecido, em nome destes, o representante do "Jornal do Commercio".

O luxuoso e modelar estabelecimento acha-se situado na esquina das ruas Brigadeiro Tobias e Washington Luis.



O luxuoso e imponente "Hotel Terminus", um dos mais bellos e confortaveis da America do Sul.

**Alma de mulher...**

É misteriosa a alma da mulher? É misteriosa, sim, mas encantadora. A psichê feminina assemelha-se a um escriptorio, onde, não raro, encontramos a graça deslumbrante de um sonho, a tortura deliciosa de um segredo, ou, melhor, a rudeza de uma interrogação que traz ansia e inquietude, gera chiméras e cria desillusões! A chave de ouro desse escriptorio, que tanto encerra o mysterio como a bondade, guarda-a, avara e prodigamente, a propria mulher. O nosso desejo de posse é grande, mas, quasi sempre, irrealizavel. Pouquissimas vezes chega o homem a penetrar no mysterio dessa trama de doçuras e de dor, de sorrisos e de pranto.

Não procuramos, pois, decifrar o segredo. Lembremo-nos da lenda cruel de Oedipo. Elle encon-

**Carmen**

*Para Leão Pinto Sampaio*

Num tapiz mullicor de capas e mantilhas,  
Ante a turba pasmada, a "mechita" de Hespanha  
Dança, cheia de graça, uma habanera estranha,  
Rebolindo os quadris em fitas e rendilhas.

Torcendo-se, lasciva, ao som das bandurrilhas,  
Na volupia do mal toda inteira se assanha,  
Lampeja o seu olhar cruel de tartaranga  
Fascinante, a sorrir, sacudindo as manilhas.

Flexil recurva o torso e mencia o périto,  
Retegando-se mais, num donaire exquisito,  
O amplissimo saial de rubro esparração.

E Carmencita, enfim, no delirio de um beijo,  
Se abandona de amor, arfando de desejo,  
A D. Jose Navarro, em louca tentação...

OSCAR STEVENSON

trou a desventura na estrada de Thebas...

Que é uma alma de mulher? Difficil definição! É, mais ou menos, a estrada de Thebas. A Espingarda é a desillusão...

Contemplemos, pois, a mulher no esplendor de suas subtilzas, redimindo ou torturando, como ser supremamente bom e bello que é. A mulher purifica, a mulher exalta, a mulher divinisa.

L. GUIMARAES

Rev. 1922



O inverno de 1766 foi o mais violento de que ha memoria no hemispherio Norte. Começou no dia primeiro de Outubro e augmentou gradualmente até o mez de Fevereiro do anno seguinte. A geada foi tal que o estremo de Bosphoro e o Mar Negro gelaram até dois metros de profundidade, de modo que se podia ir a pé da Asia a Europa.



# BIOTONICO

## FONTOURA

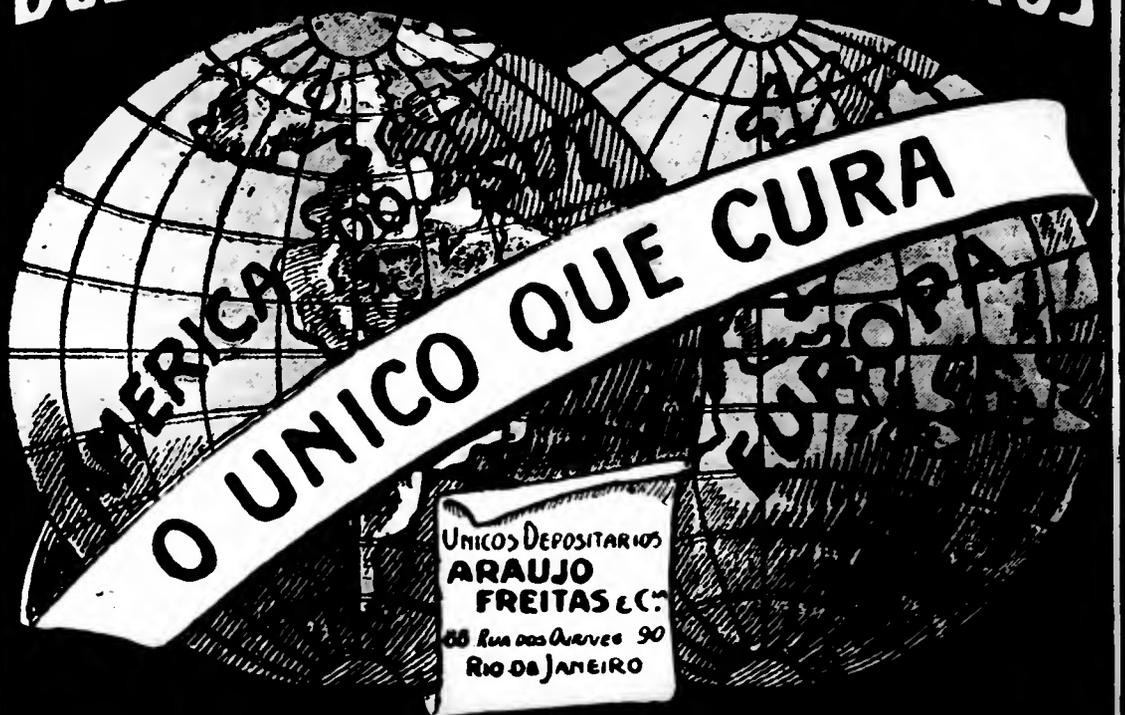
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



# JATAHY PRADO

## O REI

### DOS REMEDIOS BRASILEIROS



### A SUA-FAM-A DOMINA

### DO NOVO AO VELHO MUNDO

tem por  
nce: Lili  
Maria A.,  
seu firt:  
ite com o  
enjo, sa-  
tendente,  
r. G. está  
ura se-  
idéas de  
namora  
querendo  
Dianas,  
hincando,  
o Pereira  
de cura:  
om sence-  
s d. (cs?)  
ertão.

bairro da  
le Geno-  
Volentina  
ncz H. rla  
pita, os  
i bndade  
penteado  
Zizi Bos-  
de Zezito  
sscios de  
onsolação,  
Rangel, a  
encimento  
dentes do  
idades do  
e leituras



J. P. M. (Melhadinho)

O meu perfilado é alto, moreno, muito meigo. É admirador de sports, mas só cultiva o lutebôl, o ping-pong e o flirt. Nesse ultimo é que elle é o campeão, pois me parece que não tem coração nem alma. Melhadinho tem cabellos pretos e ondeados, de onde exhala sempre o odôr da fina loção que usa. Os olhos, lindos, castanhos, dominam e seduzem. A bocca é pequenina e graciosa. Si elle pudesse adivinhar quem sou, si pudesse notar no meu rosto... Da leitora assidua e amiga — *Infeliz Amor*.

#### Confidencias .

O traço predominante do meu coração: uma pintinha de orgulho. A qualidade que preiro no homem: a moralidade. A qualidade que preiro na mulher: a modestie. O que poderia fazer a minha maior felicidade: ter a absoluta certeza de seu amor. O que detesto: a adulação. O divertimento que mais aprecio: passear a cavallo. A Pôr que mais admiro: a modesta violeta, pois foi della que nasceu o meu amor. Minha côr preferida: o preto. O que mais me agrada: lital o hem nos olhos. O que mais desejo: ser ama-

da como amo. O lugar onde quizera viver: Rio Grande do Sul, meu Estado natal. Menção: uma casimil branca, cercada de laranjeiras, nos pampas do Rio Grande do Sul, elle... e a realidade! Da sincera amiguinha — *Gaúcha de nascimento e paulista de coração*.

#### Concurso de Belleza

Result do do Concurso de Belleza realisado pelas leitoras d'As Cigarras, no aristocratico bairro de Villa Biarqui: Iracema Bueno Celdas 1598 votos, Olga Cintra 1387, Lucia Ferrez 989, Mathilde De Lucca 565, Maria Bueno C. Dias 350, Celia Lebeis 328, Odette Cauby 159, Julietta Silveira 100, Altina Camargo 95, Olga Jardim 90, Lucia Pacheco 80, Julietta Neves 70 e, finalmente, tiveram 50 votos: Lourdes Lebeis, Olla Caiaby, Julietta Celdas, Maria Frota e Maria Camargo. Quando a Magdalena Lebeis crescer, biterá todas. Da amiguinha e leitora — *Felicicira*.

#### Notas de Itapira

O que tenho notado: Nanã Rocha possui um genio adoravel; Juppia Fonseca é uma creaturinha linda; Sizi Vieira tem uns olhos seismadores; Ayres Fonseca é muito intelligente e risonha; Cyndira Rocha, muito meiga e engra-

çadinha; Celina Andrade tem por divisa: quem persevera vence; Lili Silveira ama e é amada; Maria A., anja entusiasmada com o seu liri; Dudica Pereira está radiante com o noivado; Christina Alvarenga, salisissima com o seu pretendente, (parabens!) — Rapazes: dr. G. está sendo muito tentado por uma senhorila; João Soares, com idéas de se anarrar; João Galvão namora por tabela; Olavo, anda querendo reatar velhos amores; dr. Diatlas, conseguiu; Lico Fonseca, bancando o Irme com a L.; Renato Pereira possui um coraçãozinho de ouro; Alberto Vieira, amando com sinceridade, (quando nos dá os dentes?) Da leitora — *Rolinha do Sertão*.

#### Bella Vista

O que tenho notado no bairro da Bella Vista: a elegancia de Genoveva Corrêa, a belleza de Tolentina Escher, as filinhas de Ignez Iliria na festa de Santa Acheropira, os olhos de Maria Corrêa, a bondade de Herminia Boscaria, o penteado de Aida e a sympathia de Zizi Boscaria — Rapazes: as filhas de Zezito Teixeira com a T., os passeios de João Horta pela rua da Consolação, a prosa amavel do João Rangel, a belleza do Jayme, o convencimento do Sampainho, os lindos dentes do Nicola Toschi e as amabilidades do Renato. Das amiguinhas e leitoras — *Lilliem e Doroty*.



## As Creações de Escola

deveriam ser robustas, de  
boas côres, cheias de  
brincadeiras e vitalidade.

# EMULSÃO de SCOTT

é incomparavel na sua pureza e bondade.  
Compre-a para os seus filhos.



# Maravilhosa descoberta que faz crescer cabelo

Recientemente numa conferencia realisada na Associação Inglesa pelo professor E. A. Schaler, produziu sensação as suas palavras quando disse que a Sciencia se encontra em tão grande grau de adiantamento que seria possivel em breve dar vida por meio de processos chimicos. Estas palavras não serão acolhidas por leigos, porque aquelles que estudarem chimica as suas possibilidades são muito apparentes.

Já temos prove evidente em dar vida onde não existia, com a descoberta duma formula que faz crescer os cabellos. Esta formula foi experimentada em casos de completa calvicie com os mais estupendos resultados. Não só faz crescer cabellos onde não existam, mas tambem extingue a caspa, promove o crescimento do cabelo existente e restaurando-o á sua cor natural. Esta preparado é conhecido pelos pharmaceuticos em todo o mundo sob o nome de *LAVONA*. A maneira de applical-e é friccionar o couro cabelludo com as pontas dos dedos tento de manhã como á noite e a rapidez com que actua é uma das suas predominantes virtudes. *Não deve applicar este preparado nos lugares onde não deseja cabelo.*

## Ao Padre Ruiz Pacheco

Para tudo neste mundo há esquecimento. Mas a amizade nascida de baixo de toda a sinceridade, só com a morte se extinguirá.—*M. Y. S.*

Paulina P.

Querida «Cigarra», vaes conhecer mais esta jovem, graciosa como uma rosa. Tem quasi minha altura, delicadamente elegante. Traja se elegantemente. Seus olhos são castanhos, nariz bem talhado, teste ampla, quasi escondida pelos seus bellos cabellos pretos, penteados com esmero. Dentes alvos como a neve. São tão pequeninos! Da amiguinha e assidua leitora — *O. D. T.*

Salve 22-9-9221 — *Judex II*

Colhes hoje no jardim da tua preciosa existencia mais uma primavera. Abraça-te a tua sincera amiguinha — *Jacqueline.*

## Da Areraquera

Zenaide, com os seus bellos olhos, conseguiu apoderar-se do coração do O...; Sinhá, sériamente apaixonada por um doutorinho a Cerlito; Anna, feliz, muito feliz, com o J. S. J. sempre ao lado, que com a sua proverbial solicitude ainda a torne mais feliz; Luiza, Isaura e Alzira, es habitué do Polytheama, alegres; não é para menos, com noivos tão sympathicos! Alice B., com o firme proposito de não mais nemorar; Cecilio K., seguiu para o Rio, imensamente triste, por deixar a belle professora; Julio V., com intenções de transferir residencie para São Carlos... attracção irresistivel da pianista? Da leitora a amiguinha — *Ira.*

O que vi

Agenor P., dizendo a uma zinha: és muito ciumento; Amy C., com er de santinha, concertou relógio em baixo d'agua; Reyneldo G., muito lindinho, mas retirou-se logo; teria sentido falta da algum? Carlos L., com toda sua volubillidade, flirtou á beza; José L., o primeiro dansarino; Juquinha R., quando dançava com a L., pareciam dois anjinhos, cahidos do céu por descuido; Santinho

R., dormindo em pleno salão; Juca L., bancando o noivo; Amelia T., sentindo-se feliz ao lado do C.; Ambrozina M., jurou só dançar com o A...; Nair L., após a retirada de elguem, tornou-se muito tristonha; Alzira L., ao lado do seu noivinho, estava radiante. Da leitora a amiguinha — *Garota do Ballo.*

## Notinhas de uma festa

Eis, querida «Cigarra», o que notei na festa realisada em casa do sr. José de A. Costa: Julia D., risonha; Clemencia, cada vez mais sympathico; Clarisse a Lourdes L., mui graciosas; Yvonne P. é uma graciosa moreninha; Angela S., não querendo que o baile terminasse; a preocupação da Laure M. para com elguem! Lourdes C. pensou muito com o O.; Hortencia C., gentil pare com todos; Alice C., que felicidade, hein! Georgette P., bonitinha; Herminia N., tristonha, por que? Nina L., satisfeita; Lucilla C., quasi não dansou, por que? Nilo R., risonho e bomzinho; José V., com seu geitinho seductor, é bem querido! Agostinho C., mui engracadinho pare pensar o tango argentino; José G. pensou muito com o C.; Flevio C., sempre lavado; Manuel P. é um lindo loirinho; a extrema sympathie do José G. Junior; o talento musical do João C.; Gellatti, sempre pequenino; Santiago, cada vez mais divartido; Milona é um eximio violinista. Da amiguinha a leitora assidue — *Pallida Estrella.*

## A' «Getinha do Brez»

De janalla do meu quarto contemplo o céu, coberto por bellissimas estrellas, que parecem pequenos pedaços da diamantes; e, contemplando e bella natureza a meditando sobre a vida, lembrei-me da querida «Cigarra» e procurei com bastante interesse a collaboração das gentis leitoras, deparando-se-me uma carta tua, que me encheu de tristaza.

Bôa amiga, não existe dor mais cruel, quando amemos um ente com todas as forças dos nossos corações, do que ver a morte inflame, impiedosa, fazer desabar os castellos construidos, arrebatando-lha a vida. Tambem soffro, querida amiguinha. A morte tambem me roubou o ente que eu amei, e amei-o como se ama

pela primeira vez na vida. He quatro annos que o meu emôr repousa numa frie e gelida sepultura!

Como é triste a vida sem o seu amôr! Vivo sosinha, abandonada e descrente de todas as illusões.

Ha quatro annos que meus olhos vartem lagrimas de dor, legrimas de saudades. Em momentos de ellucinação vejo-o ao meu lado e quizera desabafar a minhe dor e mostrarlha terno affecto. Mas, quando volto á pure realidade, que vejo? Nada. Tudo é illusão!

De emiguinha e leitora — *Rainha Occulta.*

## Festa na residencia

do sr. J. G. Netto

Vou conter-te o que vi em uma festa que se realisou na residencia do sr. J. G. Netto: Zelia, sempre boasinha, a todos captivou; Noemia, muito graciôsa; Norma, estava elegantissima; Stelle e Odette, muito sympathicas; Clementina, atrahente com seu lindo cabelo loure; Ida, linda com e sua toilette lilaz; Yolanda a Beatriz, muito bonitinhas; Nenzinho, dansando bem; Augustinho, muito sympathico; Carneiro, em extremo retrahimento, quasi não dansou; Gentil, quasi só dansou com as suas graciosas maninhas; Raphael, tocando muito bem. Da amiguinha e leitora — *Indiscreta.*

## Notinhas

Notei no bairro do Bexiga: Antonietta, sempre firme com o A. Jorge; Eve, dizendo sempre: «Por que será que o Americo não apparece? Será que não me ama? Como é triste amar a não ter a certeza de ser amada!»; a palestrinha animada do Amadeu Actos com a Annunciata; Nicole, querendo conquistar uma pequena da rua Ruy Barbosa; o ender elegante do Vicente Confessor; Elvira, então, amiguinha, resolveste fazer as pazes com o peladino? Meus parabens! Antes tarde que nunca! A gracinha de Celestina Guida; o retrahimento da Gracia; e desaparecimento do amiguinho Rosio Rocha; Cestano, deixando os amores velhos pelos novos! Não fazes isso! Que tolice! A moreninha já não te ama, e sim a tua loirinha predilecta! Da collaboradora e amiguinha — *Notinha.*

## Feminismo

A Lys de France

Cara amiguinha, li teu artigo, tão bem escripto e melhor pensado, sobre «Feminismo».

A amiguinha conhece o assumpto e tambem a dillicil lingua de Siäel, Sevigné e Sand e maneja-a com mestria e elegancia. Eu não sou tão versada, quanto a amiguinha, nessa lingua; preliro tersar armas valendo-me da bella e sonora lingua portugueza.

Da ultima phrase do teu artigo conclui (e para tanto não se faz mistér uma prodigiosa mentalidade) que Lys de France é uma legitima paulista, si não for uma authentica paulistana. Conversemos, pois, como boas amiguinhas sobre o assumpto que tanto te preoccupa.

Não extranhes o ponto de vista contrario, em parte, ao teu, ser de lendido por uma mulher. E' uma questão de lealdade, virtude que sobre todas eu prezo. Fui educada aqui mesmo em S. Paulo, com os nossos professores, nas nossas escolas. Observando nossos costumes e nossos gostos, em summa, toda a vida social e domestica paulista, adquiri

umas tantas idéas sobre o assumpto e com ellas argumentarei.

Mais tarde, sob um ponto de vista mais elevado, encarando a propria vida sob outro aspecto, demonstrarei a sem razão de algumas idéas pessimistas.

«Quand j'ouirons nous de pareilles prerogatives, de pareilles avantages?»

Quando, pergunto, deixaremos de frequentar exclusivamente os salões de chá, os bailes pseudo-familiares, as reuniões «chics», onde uma profundissima vacuidade cerebral se ostenta disfarçada sob os ouropeis mais ou menos authenticos da lnhagem, da lortuna e da educação?

A amiguinha aneia pelas regalias de que gosam as americanas. Imaginemos que, por um minuto, as nossas patricias estejam no uso e gozo dos direitos sociaes e politicos que tanto ambicionam. A sociedade actual com algumas columnas lirmes, esboroar-se-ia num fragor tremendo e della restaria apenas a poeira sullocante de mal comprehendidos ideaes... Que seria de nós si o «pequeno» (perdôa-me o termo: é de uso corrente na capital Argentina...) de Mlle. X. fosse o presidente da Camara dos Deputados, si o queri-

do de Mlle. Y. fosse o secretario das finanças, a assim por diante?

Suppondo que ás mulheres, caibam os direitos até agora reservados aos homens, seria preciso uma educação toda nova — não improvisada com a adopção de alguns habitos novos e extravagantes, porém que attingisse o ponto culminante após uma evolução natural, sã e continua — para que a ellas se pudesse conceder taes direitos.

Por que as nossas gentis patricias, am vez de comprar nas drograrias o corado das faces, o brilho dos olhos e a maciez da pelle, não vão adquirir-os na pratica do esporte, natação, remo, gymnastica, etc.?

Por ahi vê a amiguinha que a situação que julga deprimente para a mulher, não lhe foi procurada pelo homem egoista e indelicado, mas, sim, pela lorça das coisas.

E' assim porque tinha que ser assim.

Que culpa têm os rapazes si as nossas patricias se limitam (com brilhantes excepções) a lhes servir de adorno nos salões, de «bibelots» mimosos com que brincam nas horas de ocio?

«Nous voulons l'égalité des droits...»

E' perfeitamente legitimo o que desejam. Mas como conceber direitos eguaes com educação diversa? A pratica do esporte nos leva fatalmente (além dos resultados physicos) a uma certa franqueza no tratar as coisas e os homens e consequentemente a maior largueza de vistas. quero dizer, uma especie de «desobscurecimento» espirital e intellectual.

De accordo, não?

E uma mulher que possua tal educação, que seja, para dizer tudo, uma mulher «superior» (que aliás devêra ser o typo connum de mulher) — essa estará perfeitamente á vontade, tanto no lar amando o marido e educando os bebês, como na sociedade, no club ou na rua. A sua attitude nobre e franca bastaria para impor respeito. E posso garantir que os homens teriam mais prazer em conversar com ella durante dez minutos do que «fox-trotar» a noite toda com uma outra ôca e frivola...

Ainda de accôrdo?

Muito bem: como essa carlinha é já quasi um «cartão», deixarei para a proxima vez tudo o mais que tenho a dizer sobre o assumpto.

Peço-te ainda uma vez, não extranhes, Lys de France, que eu professe taes opiniões. Sou mulher apenas. Não sou dançarina, não frequento Trianos a salões de chá: observo e estudo na bibliotheca e na sociedade.

Esperando tua resposta, felicito a amiguinha pela brilhante cultura que demonstrou possuir.

Da amiguinha — Talitha.



**Algumas gottas apenas são suficientes.**

O Odol é tão concentrado que algumas gottas num copo d'agua são inteiramente suficientes para uma limpeza antiseptica rigorosa da bocca. O Odol é, por isso, o dentifricio mais economico.

sem  
seria  
porq

crese  
sulta  
do c  
o m  
dado  
deve

==

P  
quec  
de b  
com

C  
cer i  
uma  
delic  
gante  
nhos  
pla,  
los e  
esme  
São  
e ass

Sa

C  
preci  
mave  
amig

Z  
consi  
do C  
zona  
lito;  
J. S.  
sua  
torna  
Alzi  
alegr  
vos 1  
o liri  
mora  
Rio,  
a be  
inten  
para  
sistiv  
amig

A  
és n  
ar d  
em b  
findi  
senti  
com  
bezu  
Juqui  
a L.,  
dos

## Saudade

Nunca mais!... Agora, só crepe no coração! Nunca mais!... abriu-se um tumulto! Tão alto, tão alto, tão branco como o céu. E ali, ao repicar dos sinos, numa tarde cor de opala, desceu sozinho um coração que é meu. Mais tarde, cheia de saudades, alli voltei. A terra tão vermelha, a tarde tão triste! E o tumulto tão alto já não era branco. Saudades me vieram; chorei muito, muito... E minhas lagrimas cahiram sobre a terra como a ingratição cahe ás vezes pelo mundo, como as lavas de um vulcão cehem

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

maveras, adora a dança e pratica-a com graça e perfeição. Apesar de ter grande numero de admiradores, não os distingue um dos outros, pois trata a todos com indifferença. Só-menta um residente á rua Albuquerque Lins que creio ser da sua predilecção... E' o encanto da nossa sociedade a mais bella flôr de Santa Cecilia onde reside á rua Barão de Campinas n.º par. Da leitora e amiguinha — *Mal-me-quer*.

E. Normal da Praça da Republica  
(2.º anno)

Uma manina, para ser querida, precisa ter: a meiguice de Helena Saixas, os olhos de Blanche Visau, a elegancia e altivez da Aurea Pinheiro, o lindo perfil de Edith Urbina, o cabelo de Clarisse P. Nogueira, a voz da Clara Buscariol, a bondade da Eridice Costa, a paixão da Iracema pela «barra bola», o lindo andar de Beatriz Camargo, a idolatria de Delurdes pela Therezina, a imponencia de Anna da A. Santos, a predilecção da Ineh pelas aulas da Mathematica, os labios carmezinos da Judith Jardim e, finalmente, a lingua comprida da professoranda — *Lulú*.

R' senhorita Edith M.

O meu idolo cahiu... partiu-se, a, partindo-se, despedaçou meu pobre coração, mergulhando me nas traves da dôr e da desillusão...  
... vencida, curvo a cabeça, e,

acabrunhada, prosigo no triste e sombrio caminho que o cruel e impiedoso destino me traçou. Adeus sincero — *Gina*.

Por que será?...

Por que será que: Juca é tão lo-linho, David deixou a pequena, Julinho não cresce mais, Amadeu não é mais gargante, Clovis é muito modesto, Nhonhô é sempre sério, Floriano gosta de dansar, Athayde é sempre alegre, Bisôca é tão bom-



**SEIOS**  
Desenvolvidos, Reconstituídos,  
Afirmosados, Fortificados  
com as  
**Pilules Orientales**  
O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar dano algum a saude. Approved pelas notabilidades medicas.  
J. RATIE, Ph<sup>o</sup>. 45. r. de l'Echiquier, Paris  
São Paulo: BARUEL & Cia e todas pharmacies

da cratera. Voltei... ao longe tangiam tristemente os sinos. Uma aragem da noite, tão fria como o tumulto, orvalhou-me nos labios a descrença do meu triste destino!... Da leitora — *Jalouse*.

Perfil de Antonietta S. Sousa

Possua a minha distincta perfilada encantos mil, que a minha obscura penna não oua exprimir. E' de estatura regular, possui uns admiraveis cabelos pretos, ligeiramente ondulados; dois encantadores olhos castanhos que prendem e fascina. E' professora de dactylographia da Escola de Commercio e reside á rua Galvão Bueno numero impar. Da leitora — *Esperança*.

Porque será? — E. de Pharmacia

Porque será que: Maria José é tão levada? Elza Pires está mudada? (Paixonite aguda?) Castana Campana é tão graciosa? Clementina C. é tão retrahida? Iracema Caldas é tão lindinha? M. Conceição é tão magra? Margarida Farri é tão sympathica? Aurea Tito Motta é tão sincera? Lydia Carvalho é tão bondosa? Dilurdina Rodrigues é tão tagarralla? Branca Divani é tão attanciosa? Maria Rocha é tão distrahida? E, finalmente, Margarida é tão elegante? Da constante leitora e amiguinha — *Sinete Negro*.

Perfil da Milla. Marina Lamos

Um conjunto da graça, belleza e bondade, eis o que é a minha perfilada. Seus olhos castanhos são ternos e leiticeiros a ha muitos que imploram com ardor um só dos seus olhares. Conta 16 ou 17 pri-

Perfil da Ary N. da Sá

O meu perfilado é um joven ax-tratamente sympathico. Quanto á idade já conta duas duzias. Taz morena, de um morano rosado, encantador. Possui olhos escuros, at-treheentes a dominadores; cabelos castanhos escuros, ondeados e penteados para traz; nariz delicado a bocca bem talhada, ornada por lindos labios purpurinos. Seu defeito principal é ser franco e amavel demais para todos que têm a felicidade

## Oculos e Pince - nez

Casa recommendada pelos Sars. Medicos Oculistas.

Officina para concertos

“Ao Arsenal Dentario”

Jayme Teixeira

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

SÃO PAULO

da de o conhacer. Trabalha na Inspectoria Garal da Sorocabana, onde é muito apreciado, por ser intelligente a trabalhador. De uns tempos para cá, isto é, depois da Semana Santa, tenho notado em Mr. certa tristaza. Porque será? Será por estar longa da sua amada? Muito aprecia a musica a es flôres, com preferencia as Rosas Mineiras. Mora na rua Guilherme Mau. Da leitora assidua — *Flôr de Ilz*.

zinho, Antoninho é muito gentil, Erasmo é sempre coradinho a A. Castanho anda tão retrahido? Por que será que: Thereziana mudou de pansão, Mimi anda alegre, Elvira vae se casar, Leonidia desistiu do casório, Helena é tão modesta, Evon é tão indifferente, Lola é tão sincera, Cóta é sempre bôssinha, Maria é tão séria e, finalmente, por que será que eu sou tão novidadeira? Da amiguinha — *Actroma*.

com ironia, embu-  
do prato,  
rancor. E  
s qua per-  
asi imper-  
ria. Junto  
mpada es-  
xcepçional  
gria a deu-  
bjeito qua  
seu nome  
s outro jo-  
athico, mas  
da lindos  
grimas, qua  
Então, o  
é o mais  
Suas legri-

folego.  
ns pul-

estado,

YOT,

ot, to-

ose de

opo de

lazer

catar-

e mais

conse-

se per-

e o Al-

dos tu-

micro-

decom-

loentes,

le qual-

Guyot.

adas e,

harma-

dadeiro

na assi-

como o

e, cura.

os olhos e o

muitos cora-

de». Da lei-

ario Sydow

te agradar  
sentia-me tão  
por interme-  
ra», que não  
os mais al-  
umprimentos,  
idades perar-  
re — *Alzira*.

## Impressões sobre o grande

## Concurso de Belleza d'«A Cigarra»

O grande Concurso de Belleza d'«A Cigarra», embora a cabala campeie em certos pontos, vem sendo realizado com regularidade e justiça, como bem se poderá verificar, conhecendo-se as senhoritas que têm occupado os primeiros lugares. No numero 190 d'«A Cigarra» expedi as minhas impressões sobre a belleza da senhorita Suzanna Teixeira. Neste tratarei da formosura da se-

lorma, que, ao receber-se a percepção da sua imagem, a gente tem a illusão de ter attingido o principio do bello universal de que nos fala Miguel Angelo, quando, em busca do ideal, disse: — «desdobrando as azas para se elevar até aos céus de onde desceu, a alma não para na belleza que seduz os olhos, e que é tão fragil como enganadora; mas procura no seu vóo sublime attingir o principio do bello universal.» Ora, sendo esta a impressão que me causou a belleza de Maria Baeta Neves, si me perguntassem: — Qual

— Ciume — contemplava-o com ironia. Detraz de uma cortina, embuçada num manto de velludo preto, a inveja espreitava com rancor. E mais além, junto ás flôres que perlumavam a rica sala, quasi imperceptivel, a Felicidade sorria. Junto á luz vacillante de uma lampada esverdeada, um joven de excepcional belleza olhou-me com alegria a deum de lembrança um objecto que até hoje conservo... E' o seu nome Esperança. Aos seus pés outro, joven, tambem muito sympathico, mas pallido e melancolico, de lindos olhos castanhos, vertia lagrimas, que muito me commoveram. Então, o Destino disse-me: «Este é o mais soffredor do meu reino. Suas lagri-

## UM QUE SE SALVA CORRENDO A BOM CORRER



Para correr muito, é necessario ter folego.

Para ter folego, são necessarios bons pulmões.

Para ter os pulmões em muito bom estado, deve-se tomar «ALCATRÃO GUYOT».

quer producto que se lhes pretenda vender, em lugar do verdadeiro Alcatrão Guyot. Para se obter a cura das bronchites, catarrhos, antigas constipações desprezadas e, á fortiori, da asthma e da tuberculose, é indispensavel pedir em todas as Pharmacias o verdadeiro Alcatrão Guyot.

Afim de evitar todo e qualquer erro, examinem bem a etiqueta, a do verdadeiro Alcatrão Guyot tem o nome de Guyot impresso a grandes caracteres e a sua assignatura ao atravessado, em tres côres: violeta, verde e encarnado, assim como o endereço: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

O tratamento vem a custar apenas dez a vinte reis por dia, e, não obstante, cura.

nhorita Maria Baeta Neves. Não ousou traçar, nem tão pouco esboçar um perfil desta senhorita, como não fiz o da senhorita Suzanna Teixeira, porque, para tanto, me faltam as expressões. Além disso, o bello não se descreve, senle-se apenas. E' dominada por este principio que me furto de descrever perfis, apresentando apenas a impressão que a formosura desta ou daquella me causou. A ligura da senhorita Baeta Neves traz tão bem relacionados os tres requisitos exigidos á belleza: integridade, porporção e claridade da

a mais bella, ella ou a senhorita Suzanna? Eu responderia: Entre as duas o meu coração balança. Da leitora — *Phrynéa*.

## Chimeras

No castello de illusão, onde o meu coração loi um dia parar, o destino mostrou-me uma sala ricamente adornada, onde, sobre um throno roseo dormia Cupido, o deus do amor. Ao seu lado, recostado numa luxuosa poltrona, envolto em gaze azul, o seu inseparavel amigo

mas passam por muitos olhos e o seu nome persiste em muitos corações. Chama-se Saudade». Da leitora — *Amór Sensivel*.

## Ao meu noivinho Mario Sydow

Perdoa-me si não te agradar esta surpresa, mas sentia-me tão desejosa de saudar-te por intermedio da querida «Cigarra», que não resisti; por isso recebe os mais affectuosos e sinceros cumprimentos, acompanhados da felicidades perennes da tua, para sempre — *Alzira*.

no  
se t  
bra  
car  
opa  
que  
sau  
mell  
mul  
Sau  
mui  
ram  
dão  
mo

da c  
giam  
gem  
mulo  
crenç  
leitor

Pe

P

lada  
cura  
de es  
mirav  
ondul  
casta  
E' pr  
Escol  
rua  
Da le

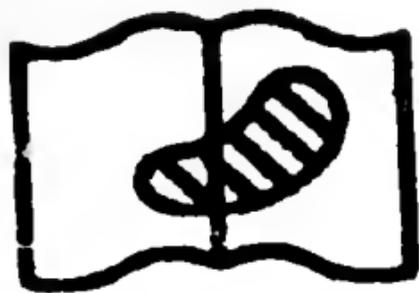
Porqu

Pe

lão le  
(Paix  
na é  
tão r  
lindin  
ga?  
thica  
cera?  
sa? I  
rella?  
ciosa?  
E, lin  
gante  
guin

Per

Un  
bonde  
filada.  
nos e  
implor  
seus c



Original ilegível  
Original difficult to read  
0077 (\*)

abel Leo-  
tampo de  
raçadinha.  
a, inlantil.  
n vontade  
ou! Ignez  
na Spera-  
; estatuas.

es

is alumnos  
que: Diar  
ldinho. Do-  
i o N. Ita-  
sa, sempre  
to e suppe-  
ncia, dei-  
ido». Entre



simplicidade  
ni, perdendo  
uena da rue  
querendo e  
nome n'«A  
iso primeiro  
mpar outro  
pinho), satis-  
ie lhe deram.  
casa de cra-  
piera de cer-  
, sempre «kol-  
ando sempre  
a e nova col-

á Annita)

óde delinir o  
almente? Essa  
lescrevem tão  
e-marga, que  
labores, risos e  
tormentos! ?  
Se és um bem  
que dá tantos  
confiança e in-  
mal, que por  
terra, por que  
tanta meiguice  
ou morte? Se  
zes o gelo da  
por que dá á

uma colleginha  
teria, e que me  
to um solemne

na vida nos é  
r, difficilmente  
mos que sabo-  
ndo, outras meis

facilmente ca-

hir em engeno, julgando 'amôr uma  
simples sympathie, uma simples ad-  
miração da belleza physica e, ai de  
nós! si não percebermos a tempo  
que isso está bem longe do outro  
sentimento, porque, unindo nossa  
existencia á de um homem que só  
julgamos amar mais tarde, perce-  
bendo o engano, seriamos inelizes,  
muito inelizes... a menor cousa  
nos irritaria, o menor defeito assu-  
miria vastas proporções... Só o  
amôr com seus olhos vedados é que  
dá a perfeição, a belleza... só elle  
tudo laz esquecer... perdoar... Sen-  
te-se o ente amado em toda nossa  
alma, no coração, no cerebro, sem-  
pre, constantemente, não podemos  
deixal-o um só instante, está em  
todo nosso Eu. E' uma dedicação

foram feridos pele setta doce-amer-  
ga do poderoso Cupido... essa setta  
saberá alcançar todos, não receie...  
quem mais cedo... quem mais  
tarde...

Da constante leitora muito ami-  
ga — *Negrila*.

Ao joven O. P.

E' intensa a curiosidade desper-  
teda em torno da sua mysteriosa  
personalidade. Escrevo sómente por  
sua curiosidade, curiosidade curiosa  
despertada pelas suas enigmaticas  
cartas. Não sei a qua attribuir o

interesse que Odetta tomou por um  
certo rapaz muito alto...; a elegan-  
cia da M. Stella no dançar; a bel-  
leza da Beatriz L.; o lindo moreno  
da Yolanda; o lindo vestido com  
que Beatrix B. se apresentou; Er-  
nestina só dansou no fim, (porque?);  
os lindos cabellos loiros da Clemen-  
tina; a seriedade da Vicentina; o  
ar brejeiro da Conceição; a pacien-  
cia da Maria a Cecilia em licendo  
de pé o tampo todo, (querem crescer  
mais?); Norma, só dansou uma  
vez, a com um repaz lindissimo; o  
todo importante da Lili; o modo do  
Plinio dansar ao redor do barril de  
chops; a belleza a o retrahimento  
do Carneiro; a delicadeza do Mar-  
cilio; a conquista do Tati, (tem gos-  
to); o atordoamento do Nenzinho,  
(coitedol precisava dançar com qua-  
si todas); o moreno sympathico do  
Jacques; e conversa do Chico com  
algumas moças; o noivado do Ra-  
phael com a Noemia. Da assidua  
leitora — *Zigomar*.

Ao amigulho Rosa — *Baurú*

Caro confidenta, aram 23,22 quan-  
do te escrevi; mais uma amarga  
decepção soffreu meu coração; não  
sei sa devo amar ainda, pois para  
essa arte não tenho vocação. Sou  
victima do meu sentimentalismo.  
Confundo-me com tantos olhares,  
mas quando me julgo feliz enfren-  
tando uns olhares attrahentes, em  
que leio uma sincera sympathia, lo-  
go veriflico qua foi um equívoco, um  
olhar mal comprehendido! Conheces  
o enigma dos othos? *Ensina-me*.  
Quero ainda amar. Da amiguiinha  
certa — *Ylope*.

Jardim da Bella Vista

Sei que amas a natureza, queri-  
da «Cigarrá», e tudo que a adorna  
a a encanta como as flôres. Nesta  
terra só ha flôres a poesia; assim o  
bairro Bella Vista possui um en-  
cantador jardim, onde se distinguem  
as seguintes flôres: Zilda Zamma-  
taro, tulipa; Clelia Gianini, botão de  
ouro; Degmar La Motta, cravo;  
Aida Spinelli, camelia; Angelina  
Zammataro, margerida; Elydia Gi-  
nini, flôr de Maio; Rosa Lascala,  
crysanthemo; Jenny Noca, violeta;  
Yolanda Noca, sempre-viva; Elvira  
Spinelli, myosotis; Aurelia Carbone,  
mal-me-quer; Marianna Nabruzzi,  
papoula; Rosa Perugini, não me  
deixes; Alexandrina Nebruzzi, he-  
fiotropo; Marina Logullo, amor-per-  
feito; Rina Nabruzzi, rosa; Malda  
Biondi, jasmim; Christina Iguati,  
glycinéa; Gercina Parricone, dhalis;  
Caetana Machione, medresilva; Car-  
man Capolupo, gerânio; Ruth  
Smith, orchidéa; Lina Capolupo,  
hortencia; Carolina Mamano, brinco  
de princeza; Ruth Dean, cope de  
leite; Helena Barros, lyrio. E um  
logerzinho para esta amiguiinha sin-  
cera — *Flôr de Verão*.

AGUA dos  
CARMELITAS



BOYER

Contra :

ATAQUES NERVOSOS  
VERTIGENS, DESMAIOS  
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço  
d'azucar depois de

um *Golpe*, uma *Queda*, uma *Emoção*

infinita, um bem indescrictível qua  
lhe tributamos; vando-o, percebendo  
qua seus carinhos, seus olhares são  
para nós, para nós só, uma onda  
harmoniosa, suave de alegria banha  
nossa alma, sentindo a immensa fe-  
licidade de viver!... Oh! mes, si a  
nuvem negra do infortunio nos par-  
segue, conhecemos, então, todos os  
horrores, todos os martyrios!...  
Como a astatua da dôr, assistiremos  
a espectaculos que despedaçam o  
coração: o emôr que feneco; a qué-  
da de todos nossos castellos, o nos-  
so sonho dourado que loge... que  
se avapora...

Oh! E' inutil, só quem pouda  
amar verdadeiramente poderá ava-  
liar, saber o significado dessa pe-  
quenina palavra, incomprehensivel  
para muitos, insignificante, irrisoria  
para todos aquelles que ainda não

motivo dessa sympathia pela minha  
humilde pessoa. Não o conheço nem  
siquer de nome, não sabendo, por-  
tanto, como interpretar o que diz.  
Será apenas por fita? E' o mais  
provavel; com isso não quero dizer  
algo a respeito de seu caracter; mas  
hoje fazem-se fitas sem a menor  
sombra de moralidade, tendo em  
mira sómente a diversão. Confio,  
desconfiando. Espero em breve co-  
nhecel-o ou, antes, que a minha  
curiosidade seja logo satisfeita. Fa-  
zendo votos para que saia trium-  
phante nas agruras da vida, termino.  
Da leitora — *Rosalinda*.

Numa festa

Notei, durante uma festa realizada  
na rua João Monteiro, innumer-  
as novidades. Em primeiro lugar ob-  
servei muito a demasiada alegria a

## Meu testamento

No anno de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1922, aos trinta e um dias do mez de Agosto, eu, abaixo assignada, prestes a exhalar o meu ultimo suspiro, victima da inlidelidade daquelle que amei sinceramente, perante duas testemunhas, resolvi o seguinte: Sabendo que a morte de mim se approxima e para que o meu pobre coração, que no mundo vou deixar, não fique sem destino, resolvi dividil-o em quatro partes; legando a primeira parte ao jovem Jeronymo Ippolito, porque de todos foi o unico que me tocou no fundo d'alma; a segunda lego ao gentil Allredinho P. dos S., digno de toda a lealdade, do amor sincero e constante que eu não lhe soube votar; a terceira aos meus bons camaradinhas Renato Snell e Mario Brisola, e, finalmente, a quarta parte reservo ao incomparavel Carlos Couto, que neste mundo me foi sempre leal. Que estes herdeiros guardem eternamente suas pequenas heranças e o derradeiro desejo meu. Eu, escrivão, assigno: José Chagas, e declaro ter escripto o presente testamento e do que do lé. Testamentada: *Milonguita*. Testemunhas: Alvaro Guimarães, Hadio Margari-telli.

## A partida!... -- Jahu

Eram onze horas da manhan. O céu era claro, nuvens esparsas pelo firmamento não viam o que este coração soffria. Dia em que a natureza sorria... Elle partiu deixando-me immersa em tristezas. Partiu!... talvez para unir-se áquelle que será mais feliz que eu. Soffro por tel-o perdido, mas... tambem julgo das mulheres a mais feliz por ter conquistado um dia o seu amor. — *Lyrio Branco*.

## Em Itararé

Tenho notado: Fany sempre graciosa e delicadinha; Maria T. offerecendo sorvete, no jardim, a certo rapaz; Biulta, uma verdadeira artista; Maria E. pedindo «A Cigarra» a um rapaz para mandar a seu novinho em Ribeirão Preto; Sanita procurando quem escreve n'«A Cigarra». E' difficil, menina; Aurora T., muito engraçadinha, porém, não dá confiança... Que ingratião!... Yvonne, muito retrahida; Philmena, quando dá outro baile? Deve ser no S. Pedro, pois o salão é melhor; Arany deixando dois pequenos em Jeguarahyva; Cotinha, correspondendo a todos. Rapazes: Aparecido, quando dança, fez cara tão feia, que parece estar chupando limão. Aristarcho vae montar o gabinete no Serrado; Raphael tem uma pose quando toca piano; Apri-gio eximio professor de rag-time;

Danton, esqueceu-se della? Olha que o enxoval já está prompto; Ismael fazendo convite para um baile na chacara, sendo mestre-sala o Alexandre; o pesinho mignon de Elpidio irá para a Exposição do Centenario. Agradecimento da assidua leitora — *Bonequinha Branca*.

## Externato S. José

Notas que tomei por occasião do anniversario da muito estimada Nôtre Mãe do Externato São José. Realizou-se uma festinha adoravel.

saram admiravelmente. Izabel Leonel com saudades do seu tempo de escola. Renée, a mais engraçadinha. Maria do Carmo Granada, infantil. Cornelia dos Santos com vontade de representar; até chorou! Ignez admirando a Pautina. Gina Sparapani a mais perfeita das estatuas. — *Externatista*.

## Externato Marques

Tenho notado entre os alumnos do Externato Marques que: Diar faz soffrer o pobre Olwaldinho. Donatilla tirando linha com o N. Italia, meiga e amavel Elisa, sempre risonha. Iracema, imitando e suppe-rando a Amabiiis. Clemencia, deixou o pobre Baptista «doido». Entre

## Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças



Entre outras representações, foi levado o drama em tres actos «Orgulho castigado», portando-se todas com brilho, destacando-se, porém, Paulina Cervo e Diva Morchi, que repretaram com vigor e sentimento, empolgando a assistencia, que lhes não regateou applausos entusiasticos. Iracema Bastos, a menina dos olhos lindos, quasi chorou ao tocarem «Vera». (Que recordação!?) Cecilia Scatt, imponente e sympathica. Yvonne Roszany, bonitinha. Mariettinha Rodrigues, muito graciosa. Alzira Ranallo e Noemia dan-

os marmanjos, notei: a simplicidade do S. Machado. Ernani, perdendo tempo com certa pequena da rua dos Gusmões. Tinton, querendo a todo o transe ver seu nome n'«A Cigarra». Mas é preciso primeiro cortar os cabelos e comprar outro pente. Conti (Porco Espinho), satisfeito com os cravos que lhe deram. Pretenderá abrir uma casa de cravos? Julio Costa, á espera de certas pequenas. Louzada, sempre «kollossal». Mathias, pensando sempre nos exames. Da leitora e nova colaboradora — *Sorriso*.

## Amôr

(Dedicado á Annita)

Quem será que pôde delinir o amôr? Existirá elle realmente? Essa cousa adoravel, que descrevem tão bella, essa cousa doce-amarga, que nos dá alegrias e dissabores, risos e prantos, esperanças e tormentos!?

Amôr!... Amôr!... Se és um bem roubado aos Céus, por que dás tantos receios, lagrimas, desconfiança e insomnia? Se és um mal, que por castigo desceu nesta terra, por que tens tantos sorrisos, tanta meiguice e esperança? E's vida ou morte? Se és vida, porque trazes o gelo da morte? Se és morte, por que dás á vida tanto encanto?

Dou a palavra a uma colleguinha muito pratica na materia, e que me passou a tal respeito um solemne sermão:

— Uma só vez na vida nos é dado provar o amôr, difficilmente duas; mas todas temos que saboreal-o, umas mais cedo, outras mais tarde.

Podemos tambem facilmente ca-

TOME

**FERRO NUXADO**



Para  
Augmentar  
a Robustez  
e Virilidade.

—  
Excelente  
Para  
Ambos  
os  
Sexos

ENRIQUECE O SANGUE  
ORTALECE OS NERVOS

hir  
sim  
miri  
nós  
que  
sent  
exis  
julg  
beni  
mui  
nos  
miri  
amé  
dá  
tudo  
te-s  
alm  
pre,  
deix  
tode

infi  
lhe  
que  
par  
har  
nos  
licia  
nuv  
seg  
hor  
Cor  
a  
cor  
da  
so  
se

am  
liar  
que  
par  
par

r hoje so-  
stante de-

timos nu-  
«Liga do  
o firmado  
ntes esty-

iste, deve  
Liga, re-  
a Capital  
, deve ser,  
zação dos  
rmos, que

ne

andem as-  
ponto de  
horas sen-  
iradas to-  
vel inicia-  
nhar essa  
— uma boa

do, percor-  
es, encon-  
natronas e  
nuitos ros-  
tura, onde  
o carvão  
rivar a có-  
cílhos ocu-

s com es-  
curam tra-  
da», dessa  
posta para  
uecendo-se  
o da casti-  
rendas com  
vamante a  
ella deve  
r, quer na  
seja sol-

mulher, ser

n julgando  
uma vir-  
im compla-  
ndamnevel

er virtuosa  
nesta caso,  
ellas virtu-  
no crysol  
o coração,

onde está toda a sua belleza! E di-  
gna pois dos maiores encomios, a  
iniciativa daquellas denodadas se-  
nhoras, criando a Liga do Coração,  
com o fim de procurar attrahir para  
o seu aprisco «essas ovelhinha» e  
ovelhonas desgarradas, do altar santo  
e puro que Deus construiu para a  
mulher! — R. S.

#### Confidencias

Traço predominante do meu ca-  
racter: sinceridade. Qualidade que  
prefiro na mulher: virtude. Qualida-  
de que prefiro no homem: franqueza.  
O typo do homem que mais me  
agrada: alto, loiro, de olhos azues.  
O que faria minha felicidade: ter a  
certeza de ser amada sinceramente  
por «elle». Minha distração predile-  
cta: ler bons livros. Os poetas que  
mais aprecio: Guerra Junqueiro e  
Olavo Bilac. Meus compositores pre-  
dilectos: Chopin e Schubert. Meus  
escriptores: Alexandre Dumas e Al-  
meida Garrett. Meu defeito princi-  
pal: ser retrahida. As fitas que mais  
aprecio: as da Paramount. Meus  
artistas favoritos: Wallace Reid e  
Rudolpho Valentino. O cinema que  
mais gosto: o Congresso, por ser  
mignon. O esporte que mais me at-

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

S.; Amy C., querido das moças  
(pudera, é um anjinho...); o amor  
de apache do Z. Lima; a constan-  
cia do Zezinho V.; Agenor P., en-  
graçadinho; José N. convidando as  
amiguinhas para jantarem; a pose  
do Henrique; os flirts do Dedé;  
Carlos L. fingindo não vêr as...  
(por conveniencia talvez); finalmen-  
te, vi a belleza sem par do Orlan-  
do. Da leitora — *Agonia Lenta*.

Edmundo N. Pereira

E' filho das plagas cariocas, sen-  
do por isso um moreninho succo.  
E' alto, magro, cabellos pretos, se-  
dosos, olhos negros e scintillantes.  
Muito bemquisto, não só aqui como  
no Rio, onde o conheci, quando el-  
le defendia as côres do valente An-  
darahy. E' pharmaceutico mas não  
trabalha na profissão, preferindo a  
vida agitada do commercio. Amou  
já diversas vezes, tendo sido noivo  
duas vezes. O seu lemma, actual-  
mente, é o seguinte: amar uma mo-  
ça que tenha olhos azues... Sendo

brasileiro. E' amavel ao extramo.  
Funcionaria dos Correios, onde é  
muito estimada, especialmente por  
mim. Reside no bello e pittoresco  
bairro do Braz. Sei que seu cora-  
çãosinho de ouro pertença, ha mui-  
to, a um seu colleguinha, que a ama  
sincaramente... Da amiguinha e lei-  
tora — *Tupy*.

Indiscreções — *Araraquara*

Nair Cruz: E's muito graciosa.  
Ondina S.: Já estás rassignada? El-  
le voltará logo. Lola Minervino:  
não vês que prendeste um coração-  
sinho? Marina S.: Marina S. Por  
que és tão boasinha? — *Nancy*.

No Lyrial Club

Dentre as gentis senhoritas que  
ornamentavam o chic vespéral rea-  
lisado na séde do Lyrial Club, no-  
tei a presença de tres graciosas se-  
nhoritas que pela primeira vez com-  
pareciam ao sympathico club. Den-  
tre as tres distinguu-se a gentil

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche. Paris.

**BAUME BENGUÉ**  
CURA TOTALMENTE  
RHEUMATISMO-GOTA  
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

trae: o tennis. O que mais prefiro:  
a dança e o cinema. As flores  
que mais admiro: rosas e cravos.  
O que mais detesto: amigas hypo-  
critas. A nacional dade que mais me  
seduz: a brasileira. A minha divi-  
sa: querer é poder. Onde eu qui-  
zera viver: no paiz do amor. Da  
leitora assidua — *Love*.

O que vi...

O ar mysterioso da Alzira L., o  
retrahimento da Filhinha P., a pin-  
tinha seductora da Nair L., os amo-  
res da Ismenia; os constantes pas-  
seios da Zina M. á Villa Cerqueira,  
as fitas da Lola, a alegria da Car-  
lota R. Moços: M. Bentevenha que-  
rendo enforçar-se tão cedo... As-  
trogildo M. lindinho como alle só;  
Maninho S. com seu ar de William  
Farnum conquistou muitos corações;  
a aducação esmarada do Amador

grande apreciador de ping-pong, fre-  
quenta muito a União dos Empre-  
pregados no Commercio. Muito lo-  
quaz, é adorado pelo bello sexo de  
Villa Buarque, e, no dia da derrota  
dos cariocas por 4 a 1, eu o vi, com  
um lençol na mão, chorando as ma-  
guas, numa janella da Rua R. Gur-  
gel. Tem 21 annos e reside á Rua  
Maria Thereza n.º dobro de 10 me-  
nos 2. Da amiguinha grata assidua  
leitora — *Apixonada*.

Perfil de Mlle Garavini

A minha gentil perfilada é de  
estatura regular; tez morena a ca-  
bellos castanhos. Falam seus gran-  
des olhos apaixonados, cantam seus  
labios coralinos a acaricia-nos a  
sua fala angelical... Essa mora-  
ninha seductora, risonha como o  
despertar da aurora aurilicente, en-  
feitiza. E' verdadeiramente um typo

senhorita Leita que, pela sua bon-  
dade e delicadeza, pelo seu modo  
affavel, muito agradou ao distinctos  
jovens. Dança admiravelmente. Pa-  
rece-ma que Mlle. prandeu o cora-  
ção do jovem... (não serei indis-  
creta) Da leitora — *Palmeirinha*.

R. Zuchi

Aloirado, corado, de um rosado  
vivo, olhos escuros, pequenos a ax-  
pressivos. Nariz aquilino, bocca bem  
talhada. Estatura regular. Elegancia  
consummada. Reside no Hotel d'Oas-  
te. Freqüantador assiduo do «Base  
Ball». Julga esta club o da alegria  
a nalla seu coração parece sentir-se  
feliz... Na ultima soirée do seu  
adoravel club esteve, porém, triste  
a pensativo. Porque? Gostaria bem  
de saber. Encontra no «Base Ball»  
uma das suas maiores admiradoras.  
Da amiguinha — *Republica*.

A ti que me entendes...

Era uma tarde lindíssima. Sentada ao teu lado, acariciada pelos dois astros luminosos que são as tuas pupilas, astros que me guiam neste mundo cheio de enganos e ilusões; ouvindo os teus bondosos lábios pronunciarem o meu nome, como me sentia feliz! Mas queria que fossem eternos esses minutos que tenho a felicidade de passar ao teu lado. Oh! então eu seria feliz. Bem sabes que não tenho outra vontade que não seja a tua, e que me dá muita satisfação lazer tudo que quizeres. Eu sou tão feliz vendo-te ao meu lado, que uma separação, por muito curta que seja, me custa imensamente. Necessito dos teus carinhos como a lór que necessita do orvalho matutino para viver... Conlio nas tuas palavras, e serei sempre sincera e constante para ser merecedora de receber diante de Deus o teu nome... Da leitora — *Mlle. Cecilia*.

De Piracicaba

Tenho notado que nem o Maruca, nem a Amabile tem guiado o seu automovel; por que será? Lourdes anda tristíssima. Será pelo baile ou pela retirada da cidade de um certo violinista? Eu desconfio que foi porque o seu priminho não foi ao baile, e brigaram. Caminha vae desistir das regatas, para fazer as pazes com ella... Baeta sonha até hoje com o baile da Escola Agricola; terá sido o elleito do ultimo rag-time? Elvira G., com seus cabellos crespos... Docter não sae mais á rua durante o dia, porque brigou com a priminha e está deixando crescer o bigode. Aurea está querendo arranjar uma nova guarnição no club de regatas. O Fadiga está mais sympathico porque anda de bonet. O Prado com seus oculos de tartaruga. Da leitora — *Maricota*.

A J. Montelro

E' com os olhos marejados de pranto que vejo o lento desmoronar das illusões da minha vida. E' com uma tristeza infinita que vou desfolhando o rosario das esperanças, sobre a sepultura do meu amor... E' com um desespero torturante que olho em redor e não mais te vejo; só o vazio e o silencio do nada que me rodeiam. E' com amargura que vejo desleito o meu sonho de amor e mortas as illusões, ciciadas em surdina... Domina-me um des alento morbido, sinto a tua falta em tudo, para estimular e ajudar-me nas vicissitudes da vida. Contigo, lo rem-se os sorrisos e os meus sonhos de tudo o que nós com tanta paciencia architectamos. Restam só prantos, tristezas e cinzas do nada... qua para mim foi tudo... Do

que idealisei resta só a nostalgia do meu viver, a passar como uma sombra do desanimo, a passar sobre o passado, que ainda não vae longe... E's um lorte. Ajuda:rei esquecer D. M. Sollrerei contigo, se preciso lór. Vem... volta! Despreza o convencionalismo da hypocrisia. Os designios do immutavel são inelaveis na ephemeridade da existencia. Da teitora — *Alma Sentida*.

ço-te licença para dissertar hoje sobre um assumptosinho bastante delicado...

Li, em um dos teus ultimos numeros, sob a epigrapha «Liga do Coração», um bello artigo lirmado por um dos teus brilhantes esty-listas.

Pelo que diz o articulista, deve ser o principal escopo da Liga, recentemente fundada nesta Capital por um grupo de senhoras, deve ser, ie dizendo, — A moralização dos costumes.

E' doloroso só o pensarmos, que



## Elixir de Inhame

Depura  
Fortalece  
Engorda

### Palavras d'Alma

Amada «Cigarra». Agradeço-te o acolhimento que tens dado ás minhas despreziosas collaborações, sob o titulo acima, dedicadas exclusivamente aos «negocios de meu Pae», como disse o menino Jesus no templo dos doutores de então, pe-



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*

— *Já sei. Só pode ser um perfume e delicioso sabonete.*

## SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.  
Rua Theophillo Ottoni, 95 — RIO

Unico depositario em São Paulo  
H. Mayer & C. — Rua do Theatro, 17-A  
Telephone — Central 596

os nossos bons costumes andem assim tão vilipendiados, a ponto de que um punhado de senhoras sensatas e divinamente inspiradas tomasse a si a super louvavel iniciativa de procurar encaminhar essa turba céga pela vaidade — uma boa parte das moças de hoje.

Mais doloroso é, quando, percorrendo as arterias centraes, encontramos entre meninas e matronas e até entre mães e filhas, muitos rostos desfigurados pela pintura, onde o creme, o carmin e até o carvão entram em scena, para avivar a côr das sobranceiras e dos cilios ocu-tares!

Outras, não satisfeitas com esses ridiculos aparatos, procuram trazer-se ao «rigor da moda», dessa moda quasi sempre decomposta para não dizer immoral, esquecendo-se de que o pudor e o senso de castidade são as mais bellas prendas com que Deus dotou exclusivamente a mulher, razão pela qual ella deve cultival-as religiosamente, quer na rua, quer em casa, quer seja solteira, ou casada.

E', pois, um dever da mulher, ser pudica.

Como ellas se illudem julgando talvez que a belleza seja uma virtude, quando apenas é um complemento dispensavel e condemnavel quando lorjada.

A mulher prima por ser virtuosa e nunca por ser bella e, neste caso, a modestia é uma das bellas virtudes que ella deve cultivar no crysol do seu bondoso e casto coreção,

ond  
gna  
inici  
nhor  
com  
o s  
ovel  
e pu  
mull

T  
rachi  
prefi  
de q  
za. (C  
agra  
O q  
certe  
por  
cta:  
mais  
Oliv  
dilec  
escri  
meid  
pat:  
aprec  
artist  
Rudo  
mais  
mign

trae:  
ro: a  
que  
O qu  
critas  
seduz  
sa: q  
zera  
leitora

O  
retrah  
tinha  
res de  
seios  
as lita  
lota R  
rendo  
troglid  
Manin  
Farnu  
a edu

que vinha,  
me perdão.  
de cousas,  
a louca,  
promessas.  
o emava.  
esma vida  
faz-me mil  
o mais as-  
Lanto ia  
ndo, nova-  
uma ques-  
indiferença  
ta ma des-  
ntos marty-  
juri  
mprirei esta  
porque tu,  
este afastar  
aras falsos  
ra compra-  
os homans.  
todo o mau  
nha sincera  
bil coração.  
nos affectos  
Retribue me  
de e encon-

mas da um brilho profundo e mys-  
tarioso; olhos qua, num volver fu-  
gaz ou languido, sabem cilar um  
mundo... São pesados a placidos,  
como reposteiros avelludados da  
ante-camaras de amor. Nariz per-  
feitamente modelado; a bocca, essa  
é uma rubra flôr. O seu gesto me-  
igo, mixto de pureza e de graça, do-  
mina, encanta e attrae.

Ambas são lindas. Tanto é bella  
a cabelleira negra em bastas nuvens,  
como as ondas de ouro das loiras.  
Para terminar, querida «Cigarra»,  
darei que são os dois ornamentos do  
bairro do Cambucy, onde residem.  
Da leitora — *Yadma*.

#### Mamorare

Não te recordas!... Hoje lez um anno  
que, á luz eudosa do luar lulgente,  
em nosso preto divinal, arcano,  
brotou, sincera, uma paixão ardente.

Quanta ternura em teu olhar tremente!  
Que devaocio em teu sorriso lhano!  
E assim te amei allucinadamente,  
Da sorte desdenhando o desengano.

E á luz sombria do luar tristonho  
Dei-te a minha alma, o meu sincero affecto,  
na doce calma de quem vive em sonho.

Hoje, atinal, que a sorte nos separa,  
Saúdosa aguardo meu amor dilecto  
Mas só me reste uma lembrança cara.

*Auta de Oliveira (Perola Negra)*

#### Reunlão chic

Em uma reunião realisada na  
residencia do Sr. Marcolino Freire,  
notei: Lolita, muito triste por estar  
longe do Eugenio; o geitinho ama-  
vel de Filhinha; o olhar buliçoso  
da Maria; Lola P., a fascinante loi-  
rinha de olhos azues. Rapazas: Be-  
nedicto, muito camarada. Bastos,  
deixando muitos corações captivos.  
Dedé lendo uma bella collecção  
de namoradas. (Será para figurar  
na Exposição do Centenario?) A  
ausencia do José Mercadante. Jôca,  
que tal o baile? Figueiredo Chops,  
não querendo dansar, só para não  
sahir de perto do barrizinho cobi-  
çado. A bondade do Adriano Cruz.  
Dandolo querendo combater com  
Cupido. Macchia não dansou nem  
uma commigo. Teixeirainha dansan-  
do com o seu par predilecto. Final-  
mente, eu, querida «Cigarra», muito  
quietinha, a um canto, apreciando  
tudo para contar-te minuciosamen-  
te. Agradecimentos sinceros da lei-  
tora — *Uma Convidada*.

#### Um pic-nic na Corda

Eis o que pude notar: a bonda-  
de da Virginia A., a cartomancia  
de Rosa B., a alegria de Alzira F.,  
o indifferntismo de Amelhinha B.,  
Helena lirtando por atacado; a ga-  
lante Elizinha satisfeita com a con-  
quista; o moreno lindo da Clarisse  
R; a curiosidade da Bibica por sa-  
ber sua sorte; a quietude da Jacy-  
ra; Alice S dançando muito; os  
passaios de barco da Laura S. os  
apuros da Carmelita com o salto  
do sapato; Cecilia S. achando o  
pic-nic estupendo; Antonietta M.,

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

muito tristonha (com saudadas da  
alguem); Nair M., enthusiasmada  
com o pic-nic. Rapazas: Pedrinho  
M. improvisando uma adegna na ral-  
va (será possivel?); Cardoso fal-  
lando difficil com certa senhorita  
(porque tudo isso?); Celestinho C.,  
dansarino succo; o Braz F. derr-  
tendo-se por uma senhorita de ves-  
tido amarello (não virar sorvete);  
Irineu C. o maximo expoente da  
sympathia; João S. occupadissimo  
na fabricação de uma fita intitulado  
«Flirt n'um baile»; Amadeu B. dis-  
tribuindo lima para as moças; Ar-  
lindo bancando o chic; Sylvio e  
Laercio occupadissimos em .. brin-  
car. Da leitora — *Olha a Prôa!*

to graciosa a bôasinha. Benedicta  
quasi não dançou! Aracy parecia  
uma verdadeira melindrosa. Laura  
sempre risonha. Alzira dançou mu-  
ito pouco! (Porque?) Rapazas: Ma-  
rio, conversando!... Nêê, muito  
sympathico. (Sympathia é quasi...)  
Paulo, um almofadinho correcto. Pi-  
nio, dalicado. José sempre na roda  
de moças. Antonio não quiz dan-  
çar. Tercio, muito bomsinho. Lima  
andava de um lado para outro á  
procura de uma senhorita... Dodô  
sempre com suas brincadeiras. Moa-  
cyr, amavel. Da leitora constante a  
grata — *Mocinha*.

A' F. C. (Soffredora)

Lendo o ultimo numero d'«A Ci-  
garra», encontrei uma interessante  
collaboração da amiguinha, sob a  
epigraphe: «Salva 1-9-22!». Lendo  
tal collaboração, de muito interesse  
para minha pessoa, peço á amigui-  
nha o obsequio de me dar as ini-  
ciaes da pessoa a que se relera a  
citada collaboração. Da leitora a  
amiguinha — *Estrelinha*.

A' «Constancia» do J. Fernandes

Foi granda a minha surpresa ao  
lêr no n.º 191 da minha muito que-  
rida «Cigarra» um recado «Ao J.  
Fernandes», subscripto por «Con-  
stancia». Esse pseudonymo, ou me-  
lhor, essa noma proprio, eu já o va-  
nho usando desde o n.º 184 pelas  
columnes d'«A Cigarra». Antes de  
o tomar para os meus modestos es-  
criptos, eu tive o cuidado de rapa-  
rar bem, si já não axistia outro  
igual. Por tudo isso, eu aconselho  
á nova «Constancia» ter o mesmo  
cuidado que eu tive, porque, pos-  
suindo eu a primazia, não posso  
permittir que outra use o pseudony-  
mo da verdadeira — *Constancia*.

#### Francisco Vargas

O meu gentil perfilado é de uma  
altivez inconcebivel; não admitta  
que se diga qualquer gracejo relati-  
vo á sua pessoa. E' de astatura re-  
gular, de elegancia natural. Quando  
conversa é de uma sympathia sem  
igual Traja-se com elegancia, gosto  
e modestia. Seus cabellos são cas-  
tanhos a ondedados, panteados com  
graça e simplicidade. Olhos casta-  
nhos, com uma expressão de bon-  
dade; nariz grego. bocca regular,  
ornada por labios côr do rubi. Pelle  
alva e bonita. E' muito amavel a  
delicado, captivando logo a affeição  
daquelles que têm a felicidade de  
conhecel-o. E' filho da heroica e  
romantica Hespanha, terra de belle-  
za e graça. Forma-se este anno;  
não sei ao certo por qual Escola,  
mas logo saberei. Conheci o meu  
perfilado num baile, na casa do  
Dr.... e... não digo o resto. Da  
leitora — *M. B.*

## Milhões Usam o Gets-It

Pisa e 30 instantaneamente Remove  
o callo por completo

O «Gets-It» é reconhecido por milhões de  
pessoas em todos os paizes do mundo como o  
melhor remedio na remoção de callos ou qual-



quer superficie callosa. Este callicida é  
garantido para parar instantaneamente a dor  
apenas duas ou tres gotas sejam applicadas  
sobre o callo, e este em poucos segundos pode  
ser inteiramente extraido com as pontas dos  
dedos não importa a que profundidade este-  
jam as suas raizes, permitindo usar-se o  
calçado mais justo sem incommodo algum.  
Para isso é essencial que se obtenha o verda-  
deiro «Gets-It» o qual é facilmente reco-  
nhecido porque a marca da fabrica (um gallo  
sobre um pé humano) está  
em todos os pacotes rotu-  
los, e qualquer emissão  
deve ser recusada. Fabri-  
cado por E. Lawrence  
& Co., Chicago, E. U. A.  
Unicos distribuidores no  
Brazil:  
**GLOSSOP & CO., Rio.**



#### Rua da Gloria em lóco

Impressões colhidas durante um  
baile: Juliata captivou muitos cora-  
ções devido á sua extrema bonda-  
de. Aracy S. esperando, ansiosa, a  
chegada do... Maria estava muito  
inquieta. Nair, attenciosa para com  
os rapazes. Lourdes preferia con-  
versar com o... a dançar. Nair W.  
muito gentil. Lila não dava attenção  
a niguem. (Ingrata!) Iracema, mui-

## O Centenario na E. de Pharmacia

Para commemorar o Centenario serão expostos no salão nobre da Escola de Pharmacia: os cachos da Caetana, a graça da Clara, a symphatia da Laura, os gritos da Marietta, a intelligencia da Antoninha, a blusa amarella da L. Calazans, os llirts da Joanninha, a capa des Lupretis, as pulseiras de Iracema, o chapeusinho da Maria R., as unhas da Maria J., as prosas de Elza com certa collega, o chapéu verde do Delmonte, a linda boquinha do Rubens, a seriedade do Vargas, a leitura do Joly, os «bons dias» do Angerami, os olhos travessos do Del Manto, a devoção do Boanerges, a garganta do C. Gomes, o andarsinho do Paiva e o terno marron do Cenineo. Da leitora — *Yvette*.

## Primeiro anno da E. de Pharmacia

O que gosto e o que não gosto: Gosto do cabello de Iracema; não gosto de seriedade da Lydia; gosto da paixão da Caetana; não gosto des risadas trocistas da Maria J.; gosto dos lindos olhos da Elza e da implicancia da Branca por certo colleguinha; não gosto das idéias do Tancredo; gosto do coradinho do Rubens, não gosto do retrahimento do J. Pinto; gosto do Del Monte ferdadinho; não gosto dos olhares enviesados do Faustino; gosto de ver como o Synval está illudido; não gosto das travessuras do Chico Aranha; gosto do riso do Oswaldo e da belleza do Canineo. Da leitora — *Pharmacopéa*.

## Perfit de A. Puglisi

Meu perilado conta mais ou menos 20 primaveras, é de estatura regular, porte altivo, cabellos castanhos, penteados para traz, olhos tambem castanhos e evelludados. Traja-se com distincção. Estuda violino. Soube tambem que seu coração já loi leriado pela agudissima setta do travesso Cupido, porque já ama em segredo uma encantadora loirinha, que toca divinamente piano. Reside á Avenida Rangel Pestana. Da constante leitora e amigui-nha — *Sempre Sorrindo*.

## Quadrado do Paraiso

O que tenho observado no quadrado do Paraiso: o llirt da S. com o D. e o C., a alegria da Jandyra quando o carteiro laz o quadrado. Elza, de penteado novo, conquistou muitos corações. A senseção causada pela Zilda com oculos á Haroldo Loyd. A multa que certas moças pagaram por anderem de bicycleta no passeio. A melancolia da Hilda. (Saudades?) Os amores do Renato (Novo habitante do quadrado). Dizem que o Tito vae ser

monge; será verdade? A tristeza do Isidoro por se parecer com Chico Boia. A predileção do Cerlito pela cor marron. A negação do Renato V. C. em sahir com as irmans. (Que maldade!) — *Ronda*.

## A dor de amar

A. A. M. G.

Sorrir quando o coração geme, eis o meu suppremo martyrio! Abalar os soluços agonizantes deste meu pobre coração, eis sempre a maior dor que aos poucos me vem delinhando. Sim, amei-o muito, muito, immensamente, não posso negar. Amei-o como se poderá amar uma só vez na vida. Mas elle, o hypocrita, o fingido, cedo me lez conhecer o venenoso dardo da ingratição. Sabedor como era do extremoso affecto que eu lhe dedicava, do ardente amor que eu lhe

mo, daquelle ingrato, que vinha, submissamente, implorar me perdão. Contou-me uma porção de cousas, pediu-me desculpas, e eu, a louca, acreditei em tão lindas promessas. Perdoei-lhe, pois ainda o amava. Continuamos, pois, na mesma vida venturosa de cutr'ora. Fez-me mil juras, prometteu-me não mais esquecer-me. Acreditei-o. Lento la passando o tempo, quando, novamente, surge entre nós uma questão sem motivo, uma indifferença injusta, e elle novamente me desprezou. Cançada de tantos martyrios, de tantos soffrimentos, jurei não mais o amer. E cumprirei esta jura? Sim, cumprirei, porque tu, minha querida amiga, lizeste alistar de meu coração os olhares falsos daquelle ingrato. E agora comprehendendo toda a lalsidade dos homens. Só a ti hei de entregar todo o meu ardente amor, toda a minha sincera amizade, todo o meu debil coração. Dispense-me os mesmos affectos que eu te dispenso. Retribue-me com a mesma sinceridade e encon-



notava, não tardou em destruir os castellos doirados que surgiam em meu sonhos. Pediu-me um dia para esquecel-o, pediu-me para não mais amel-o, e de um só golpe destruiu todas as minhas esperanças. Foi horrivel a minha dor, senti deslalecerem me todas as forças de meu organismo, senti um punhal agudissimo atravessar de lado a lado o meu triste coração. Procurei esquecel-o, mas tudo em vão! Amava-o muito, ardentemente. Fôra elle o meu primeiro amor, o meu primeiro sonho de felicidade. Mas eu não podia obrigar-o a querer-me. E assim loi que aos poucos eu me ia conlormando com as crueldades da sorte piediosa. Já não mais o via em meus sonhos como outr'ora, já me ia aos poucos fugindo o pensamento. Assim passaram-se alguns tempos, até que um dia me veio ás mãos uma missiva. De quem seria? Com sollreguidão abri-a, e, com grande pasmo, meus olhos se fixaram em letras delle, delle mes-

trarás em mim a mais fiel des amigas. Já que não tive sorte no amor masculino, certo que terei na amizade feminina. Beija-te a tua sincera — *Heleninha*.

## Dois perfils

São irmãs, ambas da mesma altura; ambas têm as mesmas iniciaes: T. G. A mais velha conta 19 primaveras; é loira, franzina e delicada, tem olhos rasgados e doces, castanhos e seductores. Olhos bullicosos e inquietos. Seu nariz é bem acabado. Labios gentis, de onde partem turbilhões de emoções saudosas. Labios de onde partem sentenças de martyrios desconhecidos. Une a tudo isto as graças mais ternas.

A segunda conta 17 primaveras esperancosas. É clara, tez mimosa, pelligas as feces, mas de uma pallidez poetica. Seus cabellos negros caem-lhe em aneis sobre o seu collo de alabastro. Tem elhos negros, negros como noite sem luar,

ma  
teri  
gaz  
mu  
con  
ant  
feit  
é u  
go,  
mira c  
con  
Par  
dire  
bail  
DaNão  
que.  
em  
brotQue  
Que  
E a  
DaE 4  
Dei-  
na tHoje  
Sau  
Masres  
not  
lon  
vel  
da  
rinl  
ned  
dei  
De  
de  
na  
aus  
que  
nã  
sah  
cad  
Da  
Cu  
um  
do  
me  
qui  
tud  
te.  
torde  
de  
o i  
He  
lan  
qui  
R:  
ber  
ra:  
pas  
api  
do  
pic

e perdida  
 que mr.  
 Mackenzie  
 enoia e da  
 resolveu  
 todos os  
 perguntou-  
 tados Uni-  
 e se offe-  
 ecididos a  
 es entre os  
 em succe-  
 lhes daria  
 00. Os fe-  
 Stark, que  
 pois só as-  
 logo. Gua-  
 s só assim  
 e Walsh o  
 s musculos.  
 mais gordo  
 vigilancia  
 os cabelos  
 a aprovei-  
 nder livros  
 o Chuchú,  
 anas um ap-  
 m bem suc-  
 o começa-  
 estava ahi.  
 no no Ma-  
 i pensão da  
 rapazes es-  
 querida «Ci-

*e*

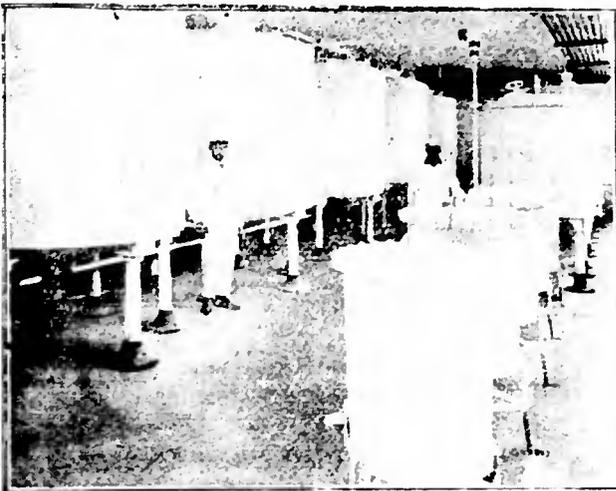
Estimula  
 IADO e os  
 tonifica a  
 Limpa e  
 AL INTES-  
 o ACIDO  
 RAÇÃO e a

o numero do  
 pessoa que  
 dra preciosa  
 — Uma Girl.

a mend:ga.  
 resinha!  
 e a desventura,  
 velhinha  
 rmosura.  
 ventura  
 nha...  
 a creatura  
 e caminha.  
 ondulados  
 s outras damas  
 minados?!

canção  
 gras chammas  
 a cada passo!..

ran Coelho.



IM  
 MA  
 CU  
 LA  
 DO  
 NA SUA BRANCURA

# KOLYNOS

O CREME DENTAL SCIENTIFICO



NA FABRICA  
 NO PESSOAL  
 NA PUREZA DE  
 SEUS INGREDIENTES  
 O ACESSO A ESTA  
 CASA É LIVRE

## THE KOLYNOS CO.

New Haven, Conn. (E. U. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

## Campos Elyseos

O que tenho notado: O andar melindroso de Manoel Carneiro, a elegancia do Tonicio Cintra, a pose franceza do Octacilio Cunha, a gordura do Block, os lindos oculos á Harold Lloyd do Nogueirinha, a tristeza do Bonilha, a arrogancia mata-mouresca do Albertinho, a insignificancia presumpçosa do Cyro Arruda, os olhares do Noronha, a semelhança do Ernesto Baidaltro com o Wallace Reid, a sympathia do Alvaro Oliveira e a elegancia do Fausto Nogueira. Da assidua leitora — *Myriam*.

## Peixe frito!

Querida «Cigarra». Quero saber, por teu intermedio, o nome deste lindo mocinho. E' de estatura regular, claro, os seus olhos são verdes, os cabellos são castanhos. Anda sempre de terno preto. Vejo-o sempre guiando um Peixe Frito (?) e ás vezes em companhia de uma moça. Sei que mora nos Campos Elyseos e trabalha na Light. Quem será esta alma caridosa que querará lazer o favor de enviar á querida «Cigarra» o nome deste moço, que me é tão sympathico? Agradecimentos da leitora — *Myriam*.

## A' joven Emilia Maren

Esqueceu? Escreva n'«A Cigarra» aquillo que me prometteu para o proximo numero. Saudades da amiguinha — *Negrinha*.

## Bilhete a Desilludida

Sei que ha tempos andas aborrecida com saber que o teu perfildado A. B. é noivo. Pois, amavel amiguinha, dou-te uma agradável noticia por intermedio da nossa querida «Cigarra»: elle desistiu do noivado. Da tua — *Violeta*.

## Independencia, patricias!

O homem, o eterno satellite das descendentes de Eva e blasonador por natureza de sua intangivel superioridade, é, desde tempos immemoriaes, o mais ingrato e injusto perseguidor da mulher. Para elles, que se julgam a quinta essencia do genero humano e os seres mais perfeitos do universo, reconhecer a mulher como sua equal, oriunda da mesma materia prima e modelada pelo mesmo Escultor, é aviltar, é descer da culminancia onde sómente a vaidade os collocou. Essa tola e erronea presumpção é tão arraigada e profunda, que elles sentem pejo em confessar que são susceptiveis ao amor, e, embora no intimo não seja real esse desprezo pelo sexo fragil, sentem satisfação e orgulho em exteriorisar o que elles julgam

uma virtude, vangloriando-se de um dom que estão longe de possuir. Para os «archanjos terrestres» a mulher altiva, que não se deixa dominar pelo despotismo, é demonio, e a que ambicionar collocar-se ao seu nivel, é comediante. A mulher achase sitiada por forte muralha de prevençao, e para ella existem todos os epigrammas cortantes e todos os conceitos malevolos, e, dessa atmospheria de hostilidade, nem á primeira mulher loi dado escapar. Para nós, todas as deformações pe'a fragilidade do barro, para elles o mesmo barro é mais do que argilla, e, por um phenomeno inexplicavel de consubstanciação, tornou-se aço! Mas a defeito tão primitivo devemos perdoar-lho, por ser uma consequencia de hereditariedade. Essa covardia e essa sem cerimonia de lançar sobre as frageis costas lemininas os erros que são muito seus, genuinamente seus, já tiverm origem na «Genesis» e a Biblia nos relata na seguinte passagem:

— «... ?!...»  
— Senhor... foi Eva!...»  
Da leitora — 16 de Março.

**DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA**  
quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de SALVITAE n'um copo de agua

**REFRESCA, VIGORIZA,  
LIMPA E  
PURIFICA**

**Estimula  
o FIGADO e os  
RINS; tonifica a  
DIGESTÃO, Limpa e  
purifica o CANAL INTES-  
TINAL, elimina o ACIDO  
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a  
LANGUIDEZ.**

**Salvitae**

## Ernesta M.

Peço-lhe o obsequio de, quando quizer collaborar na tão gentil e apreciada «Cigarra», não procurar numeros atrazados, para copiar o que outra leitora já escreveu. Isso é muito feio! E' horrivel!... «Morte Cruel» já havia sido escripta por mim. Da leitora — *Rainha Occulta*.

## Ribeiro

Imagine, querida «Cigarra», que descobri uma pedra preciosa que se chama Ribeiro. E' maior que o olho de Budha e mais valiosa que o thesouro do Conde de Monte-Christo. Ella foi extrahida do solo do Tijuca, na Capital Federal, ha uns vinte e cinco annos. Por motivos ainda ignorados, loi parar nos Es-

tados Unidos, onde esteve perdida durante nove annos até que mr. Waddel, presidente do Mackenzie College, sabendo da existencia e da preciosidade dessa pedra, resolveu mandar buscal-a. Reuniu todos os alumnos do Collegio e perguntou-lhes se queriam ir aos Estados Unidos. Escolheu entre os que se offereceram cinco rapazes, decididos a bancar o Sherlock Holmes entre os americanos. Si lossem bem succedidos, no regresso elle lhes daria es diplomas com media 100. Os leizardos eram: Anders Stark, que ficou louco de contente, pois só assim poderia se enlorcar logo. Guarany ficou orgulhoso, pois só assim poderia mostrar a George Walsh o desenvolvimento dos seus musculos. Portinha, coitado, veio mais gordo do que o Zechi, mas a vigilancia está deixando o com os cabellos brancos. Mario Alcantara aproveitou a occasião para vender livros ás girls. E, finalmente, o Chuchú, arranjou com as americanas um appellido mais bonito. Foram bem succedidos, pois em Julho, ao começarem as aulas, Ribeiro já estava ahi. Mas não quiz licar interno no Mackenzie; lugiu para uma pensão da rua Maria Antonia. Os rapazes estão desolados. Peço-te, querida «Ci-

garra», informar-me do numero do telephone e da casa da pessoa que tomou conta desta pedra preciosa que se chama Ribeiro. — *Uma Girl*.

## Realidade

*A uma mendiga.*

E' bem joven ainda a pobresinha!  
Mas o horror da miseria e a desventura,  
Transformaram em tremula velhinha  
A que fóra sublime em formosura.

Fôra rica nos tempos de ventura  
E alliva, tal qual uma rainha...  
E, no entanto, a orgulhosa creatura  
Mendigando a chorar, hoje caminha.

Que é dos loiros cabellos ondulados  
Que matavam de inveja as outras damas  
Nos salões ricamente illuminados?!

Nada existe! Só fago do canção  
Que levanta veloz das negras chammas  
A lembrança d'outrora... a cada passo!..

*Branca Masseran Coelho.*

# **A Saude da Mulher**

---

cura

## **Incommodos de Senhoras**

---

“A Saude da Mulher” cura as molestias que tantos desgostos dão ás senhoras e tanto lhes prejudicam a saude; - cura as colicas que são um martyrio nos periodos criticos, cura as hemorragias e evita a sua repetição; - cura as suspensões, etc. - cura emfim todas as irregularidades da mulher.

“A Saude da Mulher”, curando todas as enfermidades de Senhoras, faz logo desaparecer outros incommodos que precedem e acompanham as mesmas enfermidades, como, por exemplo, tonturas, calor no rosto, peso no ventre, palpitações, cansaço, mal-estar, rheumatismo, falta de ar, pontadas, vertigens, peso na cabeça, calafrios, pallidez e mil outras sensações desagradaveis, que correm por conta do máo funcionamento dos orgams femininos.